

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR
FINANCEIRO NO AMBIENTE DE TRABALHO: mensuração
e avaliação na Universidade Federal de Itajubá**

Mestranda: Fabienne Mara Ferreira Matos
Orientador: André Luiz Medeiros
Coorientador: José Gilberto da Silva



UNIFEI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
Instituto de Engenharia de Produção e Gestão
Programa de Pós-Graduação e Administração
Mestrado Profissional em Administração

FABIENNE MARA FERREIRA MATOS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR FINANCEIRO NO AMBIENTE DE
TRABALHO: mensuração e avaliação na Universidade Federal de Itajubá**

Itajubá

2024

FABIENNE MARA FERREIRA MATOS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR FINANCEIRO NO AMBIENTE DE
TRABALHO: mensuração e avaliação na Universidade Federal de Itajubá**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Itajubá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Administração.

Orientador: André Luiz Medeiros

Coorientador: José Gilberto da Silva

Itajubá

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mauá
Bibliotecário: Geraldo Carlos da Silva – CRB6/1653

M433a Matos, Fabienne Mara Ferreira.

Alfabetização financeira e bem-estar financeiro no ambiente de trabalho:
mensuração e avaliação na Universidade Federal de Itajubá / Fabienne
Mara Ferreira Matos – Itajubá (MG) : [s.n.], 2024.

146 f. ; 30 cm.

Orientador: André Luiz Medeiros.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federa de Itajubá.

1. Alfabetização financeira. 2. Bem-estar financeiro. 3. Servidor público. 4. Qualidade de vida e saúde. 5. Ambiente de trabalho. I. Medeiros, André Luiz, orient. II. Universidade Federal de Itajubá. III. Título.

CDU: 336:35.08

ATA DE DEFESA

Defesa da dissertação de mestrado da **Fabienne Mara Ferreira Matos**, intitulada: **“ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR FINANCEIRO NO AMBIENTE DE TRABALHO: mensuração e avaliação na Universidade Federal de Itajubá-MG”**, orientada pelo Prof. Dr. André Luiz Medeiros, apresentado à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Administração, em 22 de fevereiro de 2024.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata: _____

Banca Examinadora:

1º Examinador: Prof. Dr. Gilberto Capistrano Cunha de Andrade (Instituto Gnarus)

2º Examinador: Prof. Dr. Victor Eduardo de Melo Valério (UNIFEI)

3º Examinador: Prof. Dr. José Gilberto da Silva (UNIFEI)

4º Examinador: Prof. Dr. José Arnaldo Barra Montevechi (UNIFEI)

Dedico este trabalho em especial a minha Mãe, Sônia Maria, meus irmãos, sobrinhos, Tios e primos. Ao meu Pai, Avós, Tia Nega e Tia Simone que em outro plano, sei que torcem por mim. Dedico também ao prof. André Medeiros e ao prof. Gilberto Silva que me abriram as portas da Educação Financeira, e ao IEPG/UNIFEI por esta oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me manter firme durante este novo desafio.

Gratidão à minha Mãe, Sonia Maria, e a minha filha de coração, Thatianne, pelo apoio e encorajamento, muito importantes neste período.

Deixo meu especial agradecimento ao meu orientador e amigo, prof. André Luiz Medeiros e ao amigo e conselheiro prof. José Gilberto Silva, pelo incentivo e pelas inúmeras conversas que me direcionaram nesta caminhada.

Agradeço também a Universidade Federal de Itajubá, em particular ao Instituto de Engenharia de Produção e Gestão, e ao Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS), pela oportunidade de crescimento tanto pessoal como profissional, aos Professores do MPA e aos Colegas do curso que muito contribuíram para a conclusão deste projeto.

*“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência,
portanto, não é um ato, mas um hábito.”
Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.)*

RESUMO

Em meio à crise econômica global, a gestão financeira torna-se primordial. No Brasil, apesar da tendência de queda na inflação, lacunas na alfabetização financeira persistem, impactando o bem-estar de mais de 71 milhões de brasileiros inadimplentes até novembro de 2023. A pesquisa, conduzida por meio de um *survey* aplicado aos Servidores Públicos da UNIFEI, buscou avaliar a alfabetização financeira e compreender o bem-estar financeiro desses profissionais. Os resultados da pesquisa, apontam que mais de 60% dos servidores técnico-administrativos em educação (STAEs) da UNIFEI podem ser considerados financeiramente alfabetizados. Quanto à percepção do bem-estar financeiro, o valor médio foi de 55,95 em uma escala que varia de 14 a 86. Embora os resultados tenham sido positivos os desafios no controle financeiro, existem. Mesmo com uma compreensão acima da média sobre os conceitos financeiros, existem áreas específicas que demandam atenção, destacando a necessidade de estratégias educacionais personalizadas. A avaliação do bem-estar financeiro ainda que com uma percepção mediana, aponta preocupações em relação ao controle financeiro presente, indicando desafios que exigem abordagens específicas e uma melhor compreensão sobre o que realmente influencia esse bem-estar e tanto afeta a qualidade de vida e a saúde desses servidores. Em conclusão, a promoção contínua da alfabetização financeira é indispensável para aprimorar comportamentos e atitudes na gestão financeira pessoal. Propõem-se intervenções personalizadas no ambiente de trabalho, vinculando a alfabetização financeira à responsabilidade social da instituição. Essas ações não só beneficiam os STAEs individualmente, mas também têm o potencial de impactar positivamente nos resultados organizacionais, sendo fundamentais para melhorar a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro dos servidores públicos da UNIFEI.

Palavras-chave: Alfabetização financeira, bem-estar financeiro, servidor público, qualidade de vida e saúde, ambiente de trabalho.

ABSTRACT

Amidst the global economic crisis, financial management becomes paramount. In Brazil, despite the downward trend in inflation, gaps in financial literacy persist, impacting the well-being of over 71 million Brazilians who were in arrears as of November 2023. The research, conducted through a survey administered to Public Servants of UNIFEI, sought to assess financial literacy and understand the financial well-being of these professionals. The survey results indicate that over 60% of the technical-administrative education servers (STAEs) at UNIFEI can be considered financially literate. Regarding the perception of financial well-being, the average score was 55.95 on a scale ranging from 14 to 86. Although the results were positive, challenges in financial control persist. Even with an above-average understanding of financial concepts, there are specific areas that require attention, highlighting the need for personalized educational strategies. The assessment of financial well-being, despite a moderate perception, raises concerns about current financial control, indicating challenges that require specific approaches and a better understanding of what truly influences this well-being, impacting the quality of life and health of these servers. In conclusion, the continuous promotion of financial literacy is indispensable to enhance behaviors and attitudes in personal financial management. Personalized interventions in the workplace are proposed, linking financial literacy to the institution's social responsibility. These actions not only benefit STAEs individually but also have the potential to positively impact organizational outcomes, proving essential to improve financial literacy and the financial well-being of UNIFEI's public servants.

Keywords: Financial literacy, financial well-being, public servant, quality of life and health, workplace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de artigos que abordam o tema alfabetização financeira, publicados	20
Figura 2 - Resultado percentual da quantidade de questões do <i>P-Fin Index</i> respondidas corretamente pelos norte-americanos, no período de 2017 a 2023.....	26
Figura 3 - Modelo conceitual de bem-estar financeiro: combinação de sistemas ecológicos e abordagem de curso de vida.	30
Figura 4 - Painel Estatístico de Pessoal - despesas de pessoal liquidadas no período de novembro de 2022 a outubro de 2023.	36
Figura 5 - Evolução do crédito concedido a servidores públicos, no período de junho de 2012 a junho de 2021 (em R\$ de setembro de 2021).	38
Figura 6 - Etapas de definição e implantação de um <i>survey</i>	44
Figura 7 - Foto do Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá – IEMI – 1913.	46
Figura 8 - Foto do Prédio Central da UNIFEI - Campus Prof. José Rodrigues Seabra – Sede.....	47
Figura 9 - Histogramas com as frequências das idades dos respondentes sendo: (a) idade declarada e (b) idades agrupadas segundo o IBGE.....	57
Figura 10 - Histogramas com as frequências do sexo dos respondentes.	58
Figura 11 - Histogramas com as frequências da raça/cor/etnia autodeclarada pelos respondentes.....	59
Figura 12 - Histogramas com as frequências de respostas em relação ao perfil escolar, sendo: (a) ensino fundamental e (b) ensino médio.	60
Figura 13 - Histogramas com as frequências do nível de escolaridade das mães, sendo: (a) respostas do questionário e (b) respostas do questionário organizadas conforme padrão do IBGE.....	61
Figura 14 - Histogramas com as frequências do nível de escolaridade dos pais, sendo: (a) respostas do questionário e (b) respostas do questionário organizadas conforme padrão do IBGE.....	62
Figura 15 - Histogramas com as frequências de renda dos respondentes, sendo: (a) renda média mensal familiar e (b) renda média mensal individual.	63

Figura 16 - Histogramas com as frequências de concordância sobre tratar de dinheiro com os pais.	66
Figura 17 - Histogramas com a concordância dos respondentes em relação ao abordar o tema dinheiro, sendo: (a) no ensino médio e (b) ensino superior.	67
Figura 18 - Histogramas com as frequências de respostas sobre a relação entre o que ganha e o que gasta.	68
Figura 19 - Histogramas com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.	69
Figura 20 - Histogramas com as frequências de concordância em relação a periodicidade de compras a prazo.	72
Figura 21 - Histogramas com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.	73
Figura 22 - Histogramas com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.	73
Figura 23 - Histogramas com as frequências de respostas do percentual de endividamento dos respondentes.	74
Figura 24 - Histogramas com as frequências de respostas do percentual de inadimplência dos respondentes.	75
Figura 25 - Histogramas com as frequências de concordância em relação a formação de poupança.	76
Figura 26 - Histogramas com as frequências de concordância em relação a contribuição para previdência.	76
Figura 27 - Histogramas com as frequências de concordância em relação a contratação de seguro.	77
Figura 28 - Histogramas com as frequências de concordância em relação realização de investimentos.	77
Figura 29 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de inflação, sendo: (a) respostas da Questão 23 e (b) respostas da Questão 32.	80
Figura 30 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de juros, sendo: (a) respostas da Questão 29 e (b) respostas da Questão 31.	81
Figura 31 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de seguro.	82
Figura 32 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de risco/investimento.	82

Figura 33 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de risco/investimento.....	86
Figura 34 - Histogramas com as frequências de bem-estar financeiro (BEF) dos respondentes.....	92
Figura 35 - Histogramas com as frequências de respondentes distribuídos por sexo, considerados alfabetizados e não alfabetizados financeiramente.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura conceitual, variáveis e pesquisas relacionadas à alfabetização financeira.....	23
Quadro 2 - Categorização das questões utilizadas no instrumento de pesquisa.	48
Quadro 3 - Estrutura conceitual, variáveis e pesquisas relacionadas à alfabetização financeira.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de alfabetização financeira (NAF) com a respectiva frequência e percentagem de respondentes por nível.	85
Tabela 2 - Frequência de respostas às questões que avaliaram a descrição ou situação em que os respondentes afirmaram se encontrar – Q.40 a Q.45	89
Tabela 3 - Frequência de respostas às questões que avaliaram como a afirmação se aplicava aos respondentes – Q.46 a Q49.	90
Tabela 4 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF, NAF_a_na e BEF_tabela.....	94
Tabela 5 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.	95
Tabela 6 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.....	95
Tabela 7 - Estatísticas do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF.....	97
Tabela 8 - Estatísticas do Teste de Mann-Whitney para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF_a_na.....	98
Tabela 9 - Estatísticas do Teste de Kolmogorov-Smirnov para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF_a_na.....	99
Tabela 10 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre o sexo e o bem-estar financeiro.	101
Tabela 11 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.....	101
Tabela 12 - Estatísticas do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes, agrupadas em relação ao BEF.	102
Tabela 13 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre NAF_a_na e o BEF_tabela.....	104
Tabela 14 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre NAF_a_na e o BEF_tabela.	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BAI	Escala de Ansiedade de Beck
BCB	Banco Central do Brasil
BDI	Beck Depression Inventory
BEF	Bem-estar Financeiro
BNCC	Base Nacional Comum Curricular (), que
CFPB	<i>Consumer Financial Protection Bureau</i>
CNE	Conselho Nacional de Educação
DENARIUS	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira
Dimac	Diretoria de Estudo e Políticas Macroeconômicas
EAD	Ensino a distância
EFEI	Escola Federal de Engenharia de Itajubá
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EUA	Estados Unidos da América
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
Fonasefe	Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais
GFLEC	<i>Global Financial Literacy Excellence Center</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEI	Instituto Eletrotécnico de Itajubá
IEMI	Escola de Engenharia Mecânica de Itajubá
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAF	Nível de Alfabetização Financeira
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Peic	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PEP	Painel Estatístico de Pessoal do Ministério do Planejamento
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PFWBS	<i>Perceived financial well-being scale</i>
PGE/MS	Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso do Sul
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNFF	Plano Nacional de Formação Financeira (Portugal)
PwC	PricewaterhouseCoopers
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Selic	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
STAE	Servidor Técnico-administrativo em Educação
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Educação e alfabetização Financeira.....	19
2.2	Bem-estar financeiro e o ambiente de trabalho.....	28
2.3	O servidor público federal: alfabetização e bem-estar financeiro.....	35
3	METODOLOGIA: MATERIAL E MÉTODOS	43
3.1	Classificação da pesquisa.....	43
3.2	Procedimento técnico.....	44
3.2.1	Vínculo ou Levantamento teórico	44
3.2.2	Desenho ou Projeto de pesquisa.....	46
3.2.3	Teste-piloto	50
3.2.4	Coleta de dados.....	51
3.2.5	Análise dos dados	51
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1	Resultado da coleta dos dados	55
4.2	Perfil sociodemográfico e econômico dos respondentes	55
4.3	Controle financeiro	65
4.4	Comportamento financeiro	71
4.5	Conhecimento financeiro.....	79
4.6	Nível de alfabetização financeira	85
4.7	Bem-estar financeiro	88
4.7.1	Análise das respostas.....	88
4.7.2	Cálculo do BEF.....	91
4.8	Teste de normalidade das variáveis dependentes	94

4.9	Associação entre o perfil sociodemográfico e econômico e o nível de alfabetização financeira	95
4.9.1	Teste da Hipótese 1 (Sexo x Nível de Alfabetização Financeira).....	95
4.9.2	Teste das Hipóteses 2, 3, 4 e 5.....	97
4.10	Associação entre o perfil sociodemográfico e a percepção de bem-estar financeiro	100
4.10.1	Teste da Hipótese 6 (Sexo x Bem-Estar Financeiro).....	100
4.10.2	Teste das Hipóteses 7, 8, 9 e 10	102
4.11	Associação entre o nível de alfabetização financeira e a percepção de bem-estar financeiro	104
4.12	Proposta do curso de capacitação	106
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
	REFERÊNCIAS.....	120
	APÊNDICES	132
	APÊNDICE A - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE).....	132
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	135
	ANEXOS	145
	ANEXO A – ESCALA DE CONVERSÃO NÍVEL DE BEM-ESTAR FINANCEIRO DA CFPB.....	145

1 INTRODUÇÃO

Em cenário de crise econômica, as finanças se tornam o foco de muita preocupação, já que o propósito de manter o bem-estar financeiro se torna uma prioridade. O quadro macroeconômico mundial não está em seu melhor momento, tanto em relação ao presente, quanto as expectativas futuras (IPEA, 2022). Isso por conta da inflação resistente e em alta, resultado de um longo período de pandemia e de tensões provocadas pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e entre Israel e a Palestina. Situação que tem provocado ciclos de incerteza econômica em todo o mundo, em especial nos Estados Unidos (EUA) e na Europa.

No Brasil, embora a situação macroeconômica seja relativamente distinta da observada em muitos países desenvolvidos e emergentes, a preocupação volta-se para a redução da taxa alta de juros do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). Isso porque a inflação tem apresentado sinais de queda, tanto em valores atuais quanto em projeções futuras (IPEA, 2022).

A Diretoria de Estudo e Políticas Macroeconômicas (Dimac), em 2023, reajustou as expectativas inflacionárias, diminuindo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 5,1% para 4,8% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2023 de 4,9% para 4,5%. Redução influenciada pela queda nos preços dos alimentos, o que trouxe benefícios, principalmente, às famílias de menor renda (IPEA, 2023).

A redução da pressão inflacionária também gerou uma expectativa na redução da Selic, que deve fechar 2023 em 11,75% e atingir a marca de 9,0% ao final de 2024. Adicionalmente, espera-se um fortalecimento fiscal em 2024 e maior estabilidade cambial, assegurando um cenário macroeconômico menos turbulento no curto prazo (IPEA, 2023).

Mesmo que esse cenário se apresente como otimista, decisões tomadas no passado, baseadas em conhecimento e comportamento financeiros pouco adequados, podem comprometer o presente e o futuro de muitas famílias. De acordo com “O Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil”, em novembro de 2023 quase 72 milhões de brasileiros estavam em situação de inadimplência, o que representa um número bastante elevado (Serasa, 2023). Este resultado destaca a importância de compreender conceitos financeiros fundamentais, tais como controle,

planejamento, inflação, poupança, crédito e juros. Além disso, ressalta a necessidade de cultivar hábitos e comportamentos financeiros que previnam o endividamento e promovam o bem-estar financeiro tanto individual quanto familiar.

Manter equilíbrio financeiro demanda habilidades como planejamento, autocontrole e disciplina. No entanto, uma pesquisa realizada pela CNDL e SPC Brasil em todas as capitais revela que quase metade (48%) dos consumidores brasileiros não gerencia seu orçamento, confiando apenas na memória (25%), sem registros de ganhos e gastos (20%) ou delegando a responsabilidade para terceiros (2%), (SPC, 2020).

De modo geral, bem-estar financeiro, em sua essência, representa um estado no qual um indivíduo é capaz de satisfazer todas as suas obrigações financeiras, conferindo-lhe segurança e a capacidade de fazer escolhas que melhorem sua qualidade de vida (Delafruz e Paim, 2011). Nesse contexto, observa-se que fatores relacionados ao bem-estar financeiro compreendem tanto aspectos objetivos quanto subjetivos.

Os aspectos objetivos são os que mais influenciam o bem-estar financeiro e estão associados a variáveis socioeconômicas e demográficas como: gênero, idade, estado civil, filhos, grau de escolaridade, raça, ascendência, ocupação e renda (Diniz, 2013). Quanto aos subjetivos, eles estão associados a quatro dimensões que refletem: a sensação de segurança financeira, a tranquilidade, a liberdade financeira e a satisfação com a gestão financeira (Matheis, 2022).

Considerando esses aspectos, pode-se afirmar que a alfabetização financeira se mostra como um importante elemento de formação cidadã. Isso porque ela pode auxiliar as pessoas a tomarem decisões assertivas e eficientes no contexto de sua vida financeira (Potrich; Vieira; Kirch, 2015). Para a OECD (2020), a alfabetização financeira combina consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros. Elementos que, segundo a organização, são competências necessárias para que a pessoa seja capaz de tomar decisões financeiras sólidas, levando-a, conseqüentemente, ao bem-estar financeiro.

Por meio de ações de organizações como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), vários países têm promovido programas nacionais de alfabetização e educação financeira para públicos de diversas faixas etárias e perfis de renda. No Brasil, por exemplo, desde 2010 está em vigor a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Mas, apesar das diversas ações

políticas e práticas realizadas pela ENEF (2020), a população brasileira, de modo geral, ainda se mostra carente deste conhecimento específico.

Para acelerar o processo de disseminação dos conceitos de alfabetização financeira, é necessário identificar de forma efetiva as necessidades de públicos específicos, com objetivos claros e com base em métricas de avaliações rigorosas (Lusardi, 2019). Nessa perspectiva, os locais de trabalho podem ser ambientes adequados para o desenvolvimento de programas de alfabetização financeira que considerem o contexto socioeconômico e demográfico dos trabalhadores, gerando soluções adequadas à realidade daquela comunidade (Lusardi, 2019).

Os servidores públicos brasileiros, por exemplo, integram uma categoria de trabalhadores considerada bem-vista pelo mercado financeiro em geral. Isso porque eles possuem estabilidade no emprego, renda relativamente superior à média do mercado e podem usar da prerrogativa legal de consignar parte da renda para quitar empréstimos tomados a taxas de juros menores (Bruno; Gentil, 2022).

Apesar desses benefícios, os servidores públicos, enfrentam pressões significativas para a obtenção de crédito. Essas pressões estão muitas vezes associadas a desejos de consumo e a comportamentos financeiros que podem ser considerados pouco adequados. Como resultado, o bem-estar financeiro desses profissionais pode ser comprometido. Essa realidade destaca a tensão existente entre as vantagens financeiras oferecidas pela estabilidade no emprego e as pressões externas para a tomada de crédito.

Considerando o contexto apresentado, depreende-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o nível de alfabetização financeira e qual a percepção de bem-estar financeiro de servidores técnico-administrativos em educação (STAEs) de uma IFES?

Para responder essa pergunta, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento a fim de mensurar e avaliar o nível de alfabetização financeira e a percepção do bem-estar financeiro de STAEs da Universidade Federal de Itajubá. Especificamente, pretende-se atingir os seguintes objetivos em relação aos sujeitos da pesquisa:

- caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico;
- avaliar o controle, o comportamento financeiro e o conhecimento financeiro;
- mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira;
- medir e avaliar, a partir de escala específica, o bem-estar financeiro;

- associar o perfil sociodemográfico e econômico ao nível de alfabetização financeira;
- associar o perfil sociodemográfico e econômico à percepção de bem-estar financeiro;
- analisar e avaliar a relação das variáveis socioeconômicas, demográficas ao nível de alfabetização financeira e à percepção de bem-estar financeiro;
- propor um curso de capacitação que contribua para aumentar o nível de alfabetização e a percepção de bem-estar financeiro.

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho se fundamenta em aspectos teóricos, metodológicos, sociais e práticos. Teoricamente, o objetivo é aferir os conhecimentos sobre alfabetização financeira desse grupo específico. Além disso, alinhado ao nível de educação financeira, o trabalho explora a percepção de bem-estar financeiro desse público, colaborando para o avanço da teoria apresentada.

Sob a perspectiva metodológica, a escolha do *survey* permite não apenas a coleta de dados específicos e relevantes, mas também sugere a consolidação de instrumentos de pesquisa com potencial de avaliação das variáveis em populações similares, motivando assim, futuras pesquisas no campo.

Socialmente, este trabalho se justifica por estar associado a um público específico (servidores públicos federais que atuam e IFES) que vivenciam cenários de incertezas econômicas, pautadas em ambiente de inflação, altas taxas de juros e crises financeiras. Portanto, aprimorar a capacidade desse grupo em compreender e tomar decisões financeiras adequadas pode resultar em melhorias significativas no bem-estar financeiro tanto pessoal quanto familiar.

Por fim, na prática, o trabalho se justifica pela proposta de desenvolvimento de um programa de capacitação específico aos STAEs. Ao abordar a relação ainda pouco explorada no cenário nacional, entre alfabetização financeira, bem-estar financeiro e ambiente de trabalho, a pesquisa fornece informações que podem melhorar a alfabetização financeira e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa. Os resultados, portanto, não se restringem apenas à academia, mas projetam-se para a instituição, na expectativa de melhorar a produtividade e a qualidade de vida de seus colaboradores.

Considerando os resultados obtidos a partir das 153 respostas válidas, mais de 60% dos STAEs podem ser considerados financeiramente alfabetizados, atingindo

nível superior a 4, de uma escala que vai de 0 a 6. Já a percepção dos STAEs em relação ao bem-estar financeiro, o indicador variou de 41 a 75 em uma escala que varia de 14 a 86. Destes, o valor mais comum foi 52 e o valor médio foi 55,16. Já entre os STAEs considerados alfabetizados financeiramente, a percepção em relação ao bem-estar financeiro variou de 44 a 73, com valor médio de 55,95.

Para facilitar a leitura deste trabalho, ele está organizado em mais quatro capítulos além deste introdutório. O Capítulo 2 apresenta o marco teórico usado para fundamentar o desenvolvimento deste. O capítulo seguinte apresenta o procedimento metodológico, os materiais e métodos utilizados. O Capítulo 4 apresenta os resultados obtidos e, por fim, apresenta-se a Conclusão. Além desses capítulos, apresenta-se na sequência as referências e os apêndices utilizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica utilizada como referência para o desenvolvimento deste trabalho. Para atender este objetivo, ele está dividido em três subcapítulos. O primeiro aborda os conceitos e trabalhos que estudaram a educação e a alfabetização financeira. O segundo subcapítulo apresenta os conceitos e trabalhos que avaliaram o bem-estar financeiro. E o terceiro e último subcapítulo apresenta a importância do servidor público e os trabalhos que mensuraram e avaliaram a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro de servidores públicos.

2.1 Educação e alfabetização Financeira

O tema educação e alfabetização financeira é tido como recente, principalmente sob a perspectiva científica. O trabalho de Goyal e Kumar (2021) apresenta uma evolução do número de publicações associadas ao tema desde o ano 2000 (Figura 1).

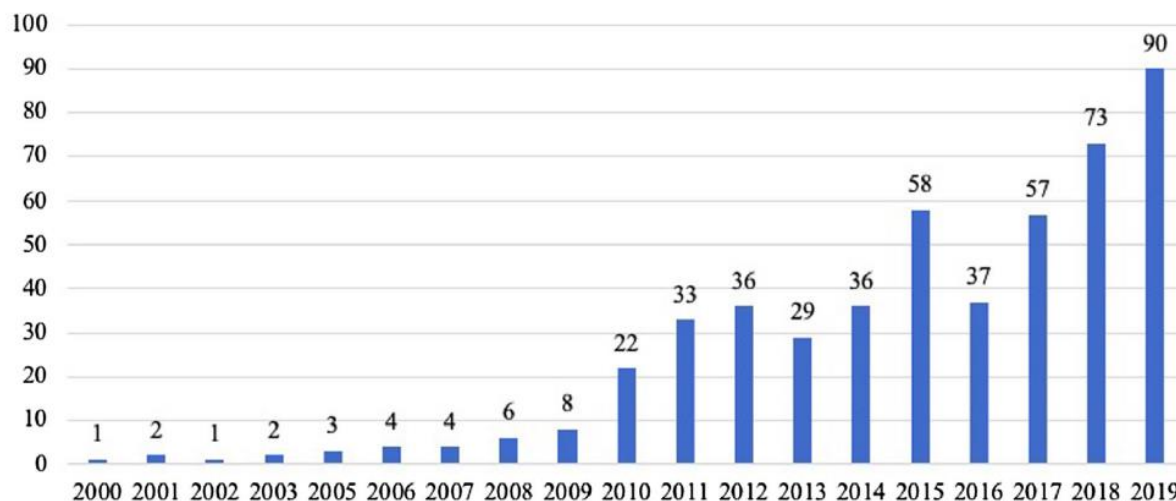
Como se pode observar na Figura 1, há uma crescente no número de publicações científicas principalmente após 2008, ano marcado pela maior crise do sistema financeiro pós-moderno (também conhecida como Crise do *Subprime*). Essa crise gerou crescentes perdas financeiras, endividamento das famílias e crise de liquidez, reforçando, assim, uma demanda pela ampliação do desenvolvimento do tema.

Apesar da recência do tema, a primeira vez que se reconheceu sua importância e que as pessoas precisavam dominar conceitos básicos sobre a natureza do dinheiro foi em 1787, proposto por John Adams (considerado o fundador da alfabetização financeira nos Estados Unidos). Entretanto, foi apenas no final de década de 1990 que o assunto ganhou visibilidade (Goyal; Kumar, 2021).

O primeiro significado para o termo alfabetização financeira foi atribuído pelo *National Foundation for Educational Research*, que é uma organização de pesquisa educacional para escolas primárias, fundada na Inglaterra. De acordo com a

organização, alfabetização financeira era uma habilidade de tomada de decisão em relação à gestão do dinheiro (Noctor; Stoney; Stradling, 1992).

Figura 1 - Número de artigos que abordam o tema alfabetização financeira, publicados no período de 2000 a 2019.



Fonte: Adaptado de Goyal e Kumar (2021).

Posteriormente, este conceito foi revisto e ampliado, para a capacidade financeira que uma pessoa tem de compreender conceitos como crédito, dívida, orçamento, seguros e todas as outras dimensões financeiras (Santini; Ladeira; Mette; Ponchio, 2019).

Com a disseminação do tema entre a população em geral, o termo alfabetização financeiro passou a ser frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou até mesmo de conhecimento financeiro. Contudo, é importante enfatizar que esses termos têm significados distintos, e empregá-los como sinônimos pode ocasionar confusões (Potrich, 2014).

A OECD (2005) definiu a educação financeira como sendo:

“o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as competências e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, de fazer escolhas informadas, de saber onde procurar ajuda e de tomar outras ações eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p.3 – tradução livre).

Nessa definição, a organização destaca que a educação financeira está além do processo de informar e aconselhar a população, defendendo que o processo de educação financeira fosse efetivamente regulamentado para garantir a proteção dos consumidores financeiros em suas relações contratuais. O que possibilita argumentar, portanto, que a educação financeira se torna uma disciplina relevante para garantir ao cidadão o exercício de direitos e deveres no mundo financeiro, possibilitando a tomada de decisões mais acertadas (ENEF, 2020).

Mesmo após a proposta da OECD (2005), vários autores continuaram debatendo sobre as diferenças e similaridades dos conceitos. Huston (2010), por exemplo, definiu alfabetização financeira como ter conhecimento, consciência e capacidade de aplicar o conhecimento financeiro na vida diária. Da mesma forma, Atkinson e Messy (2012) a definiram como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que levam à tomada de decisões financeiras (Riaz et. al, 2022).

Para dirimir as divergências interpretativas, a OECD (2020) por meio da Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira propôs que a seguinte definição deveria ser usada para o termo alfabetização financeira: “combinação de consciência financeira, conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual” (OECD, 2020, p.6 – tradução livre). Esta definição, embasará esta pesquisa.

Assim, ao adotar a definição proposta pela OECD (2020), não é apropriado propor a mensuração do nível de educação financeira, uma vez que ela é, em si mesma, é um programa. O correto, portanto, é mensurar o nível de alfabetização financeira.

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2018), adotar indicadores que avaliem o nível de alfabetização financeira das pessoas é fundamental para a compreensão de suas necessidades específicas e para personalização de programas de educação financeira, que supram as necessidades identificadas. Nesse sentido, vários trabalhos, científicos e técnicos, realizaram essa mensuração por meio de indicadores que, pelo menos em parte, se assemelham.

Uma das principais pesquisas globais sobre alfabetização financeira (*The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*), que entrevistou mais de 150.000 adultos em 140 países, apresentou que a falta de alfabetização

financeira é uma realidade em economias em desenvolvimento e nas desenvolvidas (Klapper; Lusardi, 2020). De acordo com os responsáveis pela pesquisa, foram encontrados baixos níveis de alfabetização financeira em todo o mundo, sendo que em média, apenas 33% dos adultos podem ser considerados financeiramente alfabetizados. As taxas de alfabetização financeira variam entre adultos de diferentes países. Em países como Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Israel, Holanda, Noruega, Suécia e Reino Unido a taxa de alfabetização financeira chega a 65%, enquanto em país localizados ao Sul e na Ásia, é de apenas 25% ou menos (Klapper; Lusardi; Van Oudheusden, 2015).

Além dessa ampla pesquisa global, outras investigações em locais específicos também foram realizadas. A OECD (2016) examinou os níveis de alfabetização financeira entre 30 países, utilizando o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro como uma medida combinada de alfabetização financeira. Como resultado, a organização constatou-se que, em geral, os níveis de alfabetização financeira são baixos. A população da França obteve a pontuação mais elevada, enquanto países europeus como a Polônia, a Bielorrússia e a Croácia obtiveram a pontuação mais baixa (OECD, 2016).

Stolper e Walter (2017) revisaram a literatura sobre a mensuração e os determinantes da alfabetização financeira de famílias alemãs. Além de terem encontrado baixos níveis de alfabetização financeira, também constataram grande heterogeneidade no nível de alfabetização financeira entre a população. Sugerindo, portanto, que os grupos economicamente vulneráveis são colocados em maior desvantagem devido à sua falta de conhecimentos financeiros.

Internacionalmente, além de evidências entre adultos, há também mensurações entre jovens e ou adolescentes. No trabalho realizado pela OECD (2017), foi analisado o nível de alfabetização financeira entre estudantes de 15 anos, que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Os resultados indicam que, quando comparado com a pontuação média dos países que compõem a OECD, cerca de 22% dos estudantes estão abaixo do resultado médio e apenas 12% estão acima. Nesse estudo, a China se destaca positivamente com a melhor pontuação, com apenas 9% dos estudantes sendo considerados não alfabetizados financeiramente. Já o país que apresenta a pior pontuação é o Brasil, com 53% dos estudantes sendo considerados não alfabetizados financeiramente.

Considerando os resultados obtidos por esses e por outros trabalhos, pode-se afirmar que as pesquisas sobre alfabetização financeira comprovam a existência e a manutenção do problema, tal como ocorre há anos (Xiao; Porto, 2017; De Beckker; De Witte; Van Campenhout, 2019). Entretanto, deve-se destacar que estas e outras pesquisas também apontam para uma estrutura conceitual e para características e ou variáveis que, de forma direta ou indireta, estão associadas à alfabetização financeira. O Quadro 1 apresenta um resumo da estrutura conceitual da alfabetização financeira, com suas respectivas variáveis e pesquisas.

Quadro 1 - Estrutura conceitual, variáveis e pesquisas relacionadas à alfabetização financeira.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	Estrutura conceitual	Variáveis	Pesquisas
	Antecedentes	<ul style="list-style-type: none"> - Socioeconômicas e demográficas (idade, sexo, renda, escolaridade, escolaridade dos pais etc.); - Estruturais (uso de internet, regulamentação bancária, aconselhamento financeiro etc.); - Regionais ou ambientais (escolaridade local, hábitos financeiros locais, participação no mercado de trabalho, nível de pobreza, problemas econômicos etc.); - Pessoais ou psicológicas (estilo cognitivo, atitudes em relação ao dinheiro, tolerância ao risco etc.); - Culturais (idioma, individualismo, estrutura familiar, religião etc.) 	<p>Research (2003); Chen e Volpe (1998); Monticone (2010); Karabati e Cemalcilar (2010); Keown (2011); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013); Brown e Graf (2013); Thaler (2013); Lusardi; Mitchell, 2014); Potrich, Vieira e Kirch (2015); (Potrich, Vieira, Kirch, 2018); Cucinelli, Trivellato e Zenga (2019); Xavier, Ferreira e Bizarrias (2019); Lusardi (2019); Mahdzan e Zainudin (2022); Clark e Oswald (1996); Luttmer (2005); Clark e Senik (2008); Brown e Gray (2015); Florêncio <i>et al.</i> (2020); Oliveira (2021); Netemeyer <i>et al.</i> (2018); Nicolini; Cude, 2021); Salignac <i>et al.</i> (2020); Souza, Rogers e Rogers (2018); PwC (2022); Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023); TIAA Institute-GFLEC, 2023); Salary Finance (2021); OECD (2022); a OECD (2020) Hannon (2017); Bruno; Gentil (2022); Costa <i>et al.</i> (2021); IBGE, 2019); Stockhammer (2013); Morelli e Atkinson (2015); Treeck (2014); (Bruno; Gentil, 2022); Loureiro (2021); Gonçalves (2021); Oliveira (2023)</p>

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	Estrutura conceitual	Variáveis	Pesquisas
	Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Aritmética (juros simples e compostos, divisão e tempo); - Inflação; - Investimento e diversificação (risco e retorno). 	<p>Uddin e Farkhanda (2023); Paraboni (2018); Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023)</p> <p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015); (CPPB, 2015). Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020); OECD (2020) ; (CFPB, 2015); (Potrich; Vieira; Kirch, 2018); Bruno; Gentil, 2022); Frade (2007); (BCB, 2020); (Bruno; Gentil, 2022); Hamdan e Alammari (2021); (Omakhanlen et al., 2021); Gonçalves (2021); Vieira et al. (2021).</p>
	Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão básica do dinheiro (orçamento doméstico, fontes de informação, tomada de decisão etc.); - Poupança (método de poupança dos últimos 12 meses, reserva para eventualidades, déficit financeiro etc.); - Participação financeira (uso de produtos financeiros, compras realizadas etc.). 	<p>Potrich, Vieira e Kirch (2015); Potrich, 2016; Matta (2007); O'Neill e Xiao (2012); OECD (2013); Lusardi; Mitchell, 2014; OCDE (2016); Bucherkoenen, Alessie, Lusardi (2016); Paraboni (2018);</p> <p>Salignac <i>et al.</i> (2020); Stumm, <i>et al.</i> (2013), (CFPB, 2015); Gadelha Souza (2017); Portugal, 2021); Lusardi; Mitchell, 2014); (Prawitz et al., 2006); CPPB, 2015). Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020); Brügggen et al. (2017); <i>TIAA Institute-GFLEC</i>, 2023; (Potrich; Vieira; Kirch, 2018). (Frade, 2008); BCB (2020); Flores, Vieira e Coronel (2013); Omakhanlen <i>et al.</i> (2021); Idris <i>et al.</i> (2016); Andriani e Nugraha (2018); SPC (2020); Baker <i>et al.</i> (2023); . Lusardi, Schneider e Tufano (2011); Omakhanlen et al. (2021); (Hamdan; Alammari, 2021); Gonçalves (2021); Cruz et al. (2023); Oliveira (2023)</p>
	Atitude	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade financeira 	<p>OCDE (2013); OECD (2015); Paraboni (2018); (Salignac <i>et al.</i>, 2020); (Potrich; Vieira; Kirch, 2018).</p>

Fonte: Adaptado de OECD (2015) e Goyal e Kumar (2021).

A estrutura conceitual apresentada no Quadro 1 foi proposta pela OECD em 2015 e posteriormente expandida por Goyal e Kumar em 2021, com base em pesquisas realizadas. Como se pode notar, os antecedentes da alfabetização

financeira estudam a associação de variáveis socioeconômicas e demográficas, estruturais, regionais, culturais, psicológicas ao nível de alfabetização financeira.

Em relação aos antecedentes, Atkinson e Messy (2012) observaram que adultos de meia idade, tendem a ser mais alfabetizados financeiramente do que jovens e idosos. Já os trabalhos de Lusardi e Mitchell (2011), Keown (2011), Atkinson e Messy (2012), OECD (2013) e Brown e Graf (2013), apresentaram evidências de que mulheres podem ser consideradas menos alfabetizadas financeiramente do que os homens. Adicionalmente, Monticone (2010) e Atkinson e Messy (2012) observaram que baixos níveis de alfabetização financeira se associam a baixos níveis de renda. Além disso, os achados de Research (2003) indicam que pessoas solteiras são mais propensas a ter menores conhecimentos financeiros do que casados. Thaler (2013), por sua vez, sugere que fatores como educação superior está altamente correlacionado a altos índices de alfabetização financeira. Adicionalmente, os trabalhos de Chen e Volpe (1998), Research (2003) e Potrich, Vieira e Kirch (2015) indicam que pessoas há mais tempo no mercado de trabalho são mais alfabetizados financeiramente. Resultados que reforçam a importância de se estudar a associação desses antecedentes à alfabetização financeira.

A renda também influencia a alfabetização financeira. Os trabalhos de Keown (2011) e Cucinelli, Trivellato e Zenga (2019) apontam que grupos de pessoas com renda mais elevada são mais alfabetizados do que pessoas que pertencem a grupos de renda baixa e média, e outras características como demografia e comportamentos financeiros geralmente variam de acordo com o grupo de renda.

Outras pesquisas identificaram que os traços de personalidade são um importante fator a ser considerado quando o assunto é alfabetização financeira. Os trabalhos de Karabati e Cemalcilar (2010) e Xavier, Ferreira e Bizarrias (2019) destacam que entender os fatores de personalidade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação financeira. Segundo eles, o materialismo, por exemplo, pode levar ao consumo excessivo, resultando em endividamento, diminuindo a satisfação com a vida e até mesmo gerando desconforto psicológico. Tudo isso deriva do prazer de comprar.

Outra variável que pode interferir na alfabetização financeira é a influência religiosa. Mahdzan e Zainudin (2022), avaliaram o endividamento entre os funcionários públicos da Malásia. Os resultados sugeriram que pessoas com forte religiosidade têm maior controle sobre uso de empréstimos pessoais e cartões de

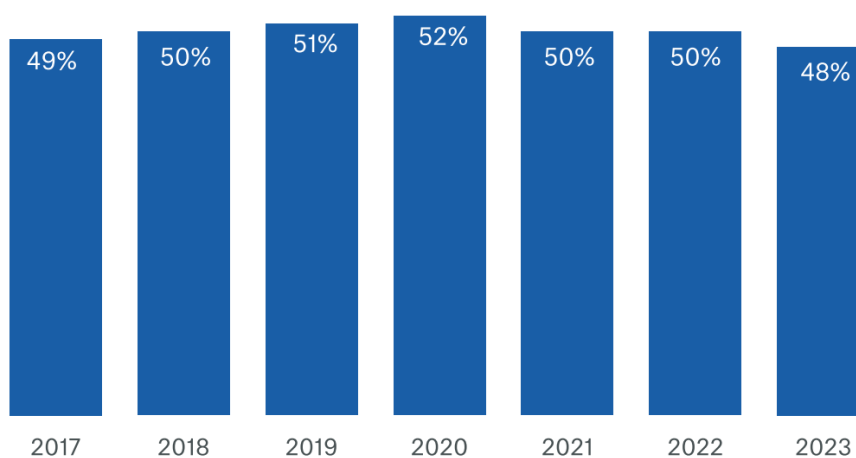
crédito. Essa associação pode ser explicada pelo impacto da alta religiosidade, a qual reflete valores que exercem influência nas decisões relacionadas a gastos, poupança e tomada de empréstimos.

Diversos pesquisadores, entre eles Uddin e Farkhanda (2023), acrescentam que a boa gestão financeira está associada, em geral, a capacidades internas (conhecimentos, habilidades e atitudes) e a condições externas (acesso a instituições financeiras e produtos financeiros) que proporcionam às pessoas, oportunidades de se tornarem financeiramente autossuficiente.

Em relação às capacidades internas, o conhecimento financeiro desempenha um papel importante ao orientar decisões, especialmente aquelas relacionadas à seleção de produtos financeiros apropriados, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades em cálculos matemáticos. De acordo com Paraboni (2018), Indivíduos com níveis mais elevados de conhecimento financeiro tendem a ter mais facilidade para assimilar conceitos financeiros como, taxas de juros, valor do dinheiro no tempo, inflação, relação de risco e retorno etc. Por isso, o nível de alfabetização financeira, em grande parte, é mensurado a partir de questões que estão associadas ao conhecimento financeiro.

Para exemplificar a importância do conhecimento financeiro, a Figura 2 sumariza o resultado da pesquisa *P-Fin Index* de norte-americanos, no período de 2017 a 2023 (Yakoboski; Lusardi; Hasler, 2023).

Figura 2 - Resultado percentual da quantidade de questões do *P-Fin Index* respondidas corretamente pelos norte-americanos, no período de 2017 a 2023.



Fonte: Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023)

Pelo apresentado na Figura 2, observa-se que o percentual de norte-americanos que respondem corretamente as perguntas da *P-Fin Index*, tem se mantido em torno de 50%, ao longo do período analisado. Em 2023, o resultado obtido foi o menor da série, evidenciando a falta de evolução da população estudada em relação ao conhecimento financeiro (Yakoboski; Lusardi; Hasler, 2023). Esse resultado é preocupante principalmente por retratar o panorama de uma população de um país desenvolvido. Se lá esse resultado não é considerado bom, o que falar de resultados de países em desenvolvimento, em que o conhecimento financeiro é muito menor?

Para Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023), esforços contínuos são necessários para melhorar indicadores financeiros, incluindo a implementação de aulas financeiras nas escolas, programas em ambientes de trabalho e em comunidades para adultos em idade ativa e aposentados. Acreditam que a educação financeira na infância e adolescência tem o potencial de transformar cenários futuros. Com estudos iniciados desde cedo, as crianças e jovens adolescentes crescerão conscientes da importância de gerir responsavelmente os recursos pessoais (Vanderley *et al.*, 2020)

Tão importante quanto mensurar o nível de alfabetização financeira da população é associar esse conhecimento à atitude financeira. A atitude financeira, é outra capacidade interna que se refere a conduta de uma pessoa diante do seu conhecimento, ou seja, a decisão de fazer ou não algo. Como exemplo, escolher gastar o dinheiro agora ou guardá-lo para o futuro (OCDE, 2013). A atitude financeira compreende, portanto, a motivação e a confiança na aplicação do conhecimento financeiro. Combinar conhecimento financeiro e atitude financeira é condição prévia para tomada de decisões financeiras mais assertivas visando melhorar o bem-estar financeiro, resumidamente definido como: o resultado da maneira como se faz uma boa gestão financeira (OECD, 2015).

Assim, de modo geral, pode-se afirmar que pessoas com conhecimento financeiro tendem a ter atitudes mais favoráveis em relação à gestão financeira, incluindo economizar, consumir menos e ter maior tolerância a riscos. Para Paraboni, (2018), a gestão do dinheiro também está associada à experiência que cada pessoa possui. Assim, as atitudes financeiras acabam sendo diferentes de uma pessoa para outra, em função do contexto econômico (e social) que se vive.

Ainda sobre capacidades internas, o comportamento financeiro é o último componente da alfabetização financeira apresentado pela OCDE em 2020. De modo

geral, é possível afirmar que o conhecimento financeiro está intimamente ligado às ações e comportamentos das pessoas. Assim, comportamentos não recomendados como adiar o pagamento de contas ou a falta de planejamento de despesas futuras moldam a situação financeira tanto no curto quanto no longo prazo (OCDE, 2016). Pessoas com comportamentos financeiros considerados mais adequados, são mais propensas a participarem de mercados financeiros formais ou mercado de ações (Bucherkoenen; Alessie; Lusardi, 2016). Além disso, tendem a economizar e a não deixar contas em atraso, são capazes de avaliar os produtos financeiros de maneira mais cautelosa e planejar a aposentadoria (Paraboni, 2018).

Como se pôde notar, a alfabetização financeira está associada a vários componentes e variáveis. Por isso, esse é um assunto desafiador, por afetar diversos grupos sociais, agravado em grupos vulneráveis socialmente. Lusardi (2019) defende que programas efetivos de educação financeira devem ter objetivos claros, conteúdos personalizados e direcionados a públicos específicos, potencial para implementação em larga escala e métricas de avaliação rigorosas. Por isso, é muito importante que sejam oferecidas capacitações específicas, visando aprimorar a alfabetização financeira, inclusive para indivíduos com bom nível de instrução (Lusardi; Mitchell, 2014).

Neste contexto, o ambiente de trabalho desempenha um papel crucial como um canal eficiente de aprendizagem, especialmente quando a atenção ao bem-estar financeiro dos colaboradores se torna uma prioridade cada vez maior (Potrich; Vieira; Kirch, 2018). Ao promover programas de capacitação financeira no ambiente de trabalho, as empresas podem contribuir significativamente para o bem-estar financeiro de seus colaboradores.

2.2 Bem-estar financeiro e o ambiente de trabalho

Em um sistema financeiro cada vez mais complexo e diversificado, as decisões financeiras enfrentam crescentes desafios devido às rápidas mudanças econômicas e aos impactos externos predominantes (Salignac *et al.*, 2020). Essas dinâmicas introduzem novas pressões sobre os tomadores de decisão financeira. Os fatores externos, como a instabilidade do mercado financeiro, a qualidade das informações, as mudanças tecnológicas e as transformações sociais, influenciam as decisões

financeiras das pessoas, elevando a probabilidade de decisões enviesadas. A compreensão desses fatores e comportamentos pode resultar em escolhas mais acertadas, contribuindo para a redução de erros, conflitos e perdas financeiras (Cruz *et al.*, 2023), ao mesmo tempo que promove uma melhor saúde mental e bem-estar financeiro para os indivíduos.

Assim, a capacidade de gerenciar as finanças pessoais é fundamental para as pessoas, suas famílias e para a economia em geral. Isso inclui, entre outros, o desenvolvimento de recursos para educar e preparar as pessoas para diferentes momentos (Lusardi; Mitchell, 2014), que vão desde aumentar o conhecimento financeiro, para utilizar ferramentas e recursos, a mudar o comportamento (Stumm *et al.*, 2013), buscando serviços de apoio que respondam a necessidades específicas (Prawitz *et al.*, 2006). O objetivo, portanto, é aumentar a capacidade financeira das pessoas visando o bem-estar financeiro, associado a segurança financeira no presente e no futuro (Salignac *et al.*, 2020).

De modo geral, foram encontrados poucos estudos que investigam os fatores determinantes do bem-estar financeiro. Alguns como o de Clark e Oswald (1996), Luttmer (2005) e Clark e Senik (2008), demonstraram que a comparação de renda entre as pessoas tem um impacto significativo no bem-estar individual (Brown; Gray, 2015).

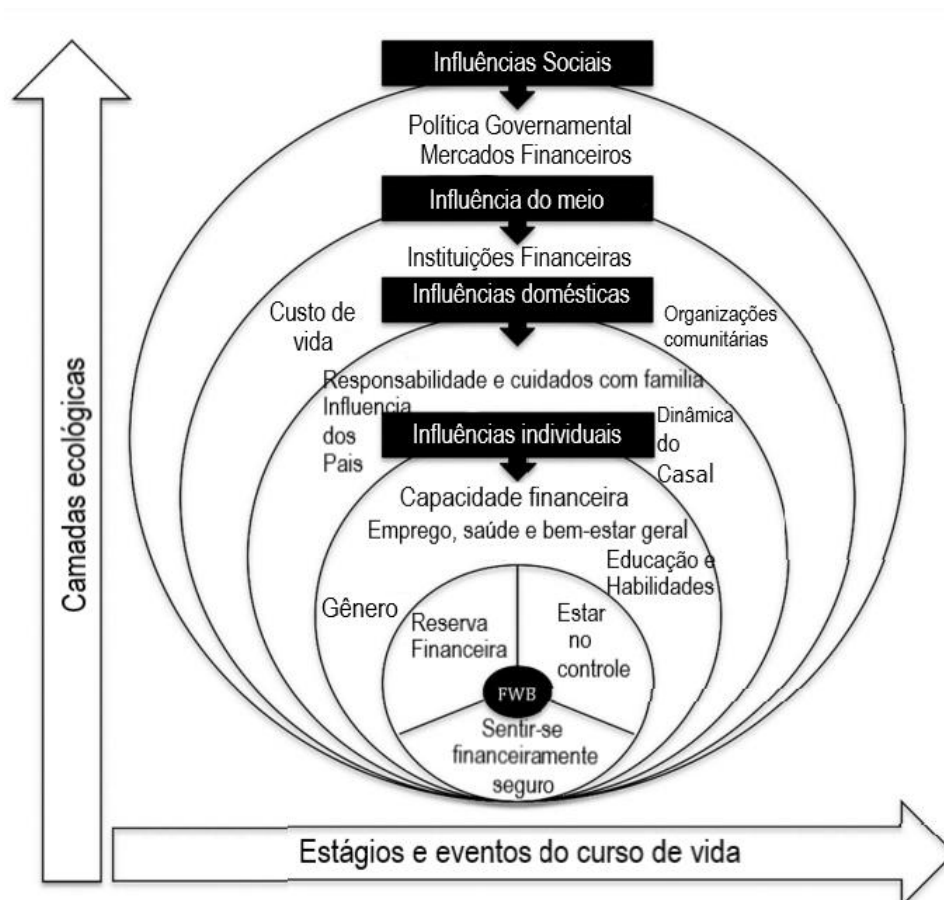
Assim, a perspectiva de bem-estar relacionada à felicidade sugere que a situação econômica dos países pode afetar a percepção de bem-estar dos indivíduos. Essa perspectiva divide o bem-estar humano em duas dimensões: i) objetiva - que pode ser observada externamente, como a saúde, a moradia, a renda e a desigualdade; e ii) subjetiva - relacionada aos sentimentos e pensamentos das pessoas. Portanto, o bem-estar humano pode ser tanto objetivo quanto subjetivo, dependendo da forma como as pessoas se sentem e avaliam suas vidas em um mundo que está em constante transformação (Oliveira, 2021).

Netemeyer *et al.* (2018) afirmam que o bem-estar financeiro é um construto subjetivo que possui dimensões atuais e futuras relacionadas, mas distintas. O domínio financeiro tem uma influência significativa no bem-estar geral, equivalente à influência de outros domínios, como relacionamento, trabalho e saúde, combinados (Nicolini; Cude, 2021). Salignac *et al.* (2020), da mesma forma, apresentam essas influências quando dizem que o bem-estar financeiro se desenvolve a partir da interação com o ambiente de um indivíduo, levando em consideração os recursos

personais situados no contexto de suas relações e estruturas sociais e institucionais. Esses pesquisadores, apresentaram um modelo conceitual de bem-estar financeiro pautado na combinação de sistemas ecológicos e abordagem de curso de vida, que lhes permitiu entender como o bem-estar financeiro e suas dimensões mudam ao longo do tempo. O modelo conceitual proposto pelos autores é apresentado na Figura 3.

Salignac *et al.* (2020) apresentam uma abordagem de sistemas ecológicos que permite considerar diferentes contextos e assim, entender melhor os papéis que eles desempenham. Nesse contexto, o bem-estar financeiro deve ser entendido dentro de uma estrutura de curso de vida, considerando o estágio em que as pessoas estão (primeira infância, infância, adolescência, idade adulta jovem, idade adulta, idade adulta avançada) e os principais eventos que podem afetar sua situação financeira.

Figura 3 - Modelo conceitual de bem-estar financeiro: combinação de sistemas ecológicos e abordagem de curso de vida.



Fonte: Salignac *et al.*, 2020, tradução própria.

Warmath (2019), *apud* Nicolini e Cude (2021), sugere que compreender a alfabetização financeira oferece uma oportunidade valiosa para entender o domínio financeiro ao longo da vida e a integração desses conceitos pode proporcionar uma visão abrangente e sistêmica, destacando a importância de considerar os diferentes estágios do curso de vida e os eventos críticos para uma compreensão mais integrada do bem-estar financeiro.

Encerrando a análise da definição de bem-estar financeiro, o *Consumer Financial Protection Bureau* define o termo como um estado em que uma pessoa consegue satisfazer plenamente suas responsabilidades financeiras atuais e futuras, sente-se segura em relação à sua situação financeira e tem a capacidade de tomar decisões que permitam desfrutar da vida (CFPB, 2015).

A partir dos conceitos apresentados, pressupõe-se que a falta do estado de bem-estar financeiro pode interferir na qualidade de vida da pessoa. O que inevitavelmente inclui a qualidade de vida no ambiente de trabalho. O bem-estar no trabalho pode ser influenciado tanto por fatores organizacionais quanto pessoais. Considerando que as pessoas passam grande parte do seu dia envolvidas com assuntos de trabalho, a vida pessoal e a profissional acabam se tornando domínios interdependentes com efeitos recíprocos de uma sobre a outra (Oliveira, 2021).

Esses efeitos são abordados por Gadelha Souza (2017), quando menciona que a preocupação com o bem-estar financeiro pode interferir negativamente no comportamento e no desempenho profissional de forma abrangente. Um exemplo é o endividamento de seus colaboradores que acabam tendo sua saúde mental e física comprometidas pelas preocupações com dívidas, em especial, as que não conseguem quitar. Resultados comprovados pela pesquisa da *Society for Human Resource Management* de 2014, em que cerca de 70% dos profissionais de recursos humanos consultados, afirmaram que problemas financeiros pessoais tinham algum impacto no desempenho dos trabalhadores. Esses problemas podem levar a um estado de estresse reduzindo o foco e resultando em queda na produtividade, além de absenteísmo, atrasos e afastamentos (Gadelha Souza, 2017).

De acordo com Souza, Rogers e Rogers (2018), a OECD, no período de 1995 a 2012, fez um estudo com os países membros, relacionando dívidas e saúde. A conclusão foi que o estado de saúde de um indivíduo, tem sua intensidade afetada conforme a proximidade das datas de vencimentos de dívidas, e que países com

indivíduos com dívidas de longo prazo tem uma expectativa de vida menor e com grande mortalidade prematura.

Para atualizar a pesquisa da OECD, Souza, Rogers e Rogers (2018) estudaram a relação entre o endividamento e níveis de ansiedade (BAI), de depressão (BDI), e qualidade de vida e saúde (WHOQOL-Bref). Eles concluíram que, indivíduos com alto risco de endividamento tendem a desenvolver altos níveis de ansiedade e depressão. Segundo os autores, o estresse causado por desordens financeiras se relaciona a diversos sintomas psicossomáticos que geram perda da qualidade de vida e comprometem o bem-estar das pessoas.

A PwC (2022), realizou uma pesquisa sobre bem-estar financeiro de seus funcionários e confirmou que preocupações financeiras afetam significativamente a saúde mental. Como exemplo, 49% dos funcionários que enfrentaram estresse financeiro em 2021 relataram sofrer impacto grave ou significativo em sua saúde mental, em comparação com apenas 15% dos funcionários que não estavam sob estresse financeiro.

O resultado desse desequilíbrio psicoemocional, pode ser observado no desempenho funcional das pessoas. Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023), observaram que, em média, adultos estadunidenses gastam mais de oito horas (um dia inteiro de trabalho) na semana refletindo e lidando com preocupações e dificuldades financeiras. Resultado que pode variar muito, pois pessoas com alto nível de alfabetização financeira gastam cerca de quatro horas por semana. Valor muito inferior à média de 14 horas gastas por pessoas com menor nível ou nível muito baixo de alfabetização financeira (*TIAA Institute-GFLEC*, 2023).

Uma pesquisa divulgada em 2021 pela *Salary Finance*, realizada com funcionários de empresas em todo o Reino Unido, revelou que 26% das pessoas empregadas têm preocupações constantes com dinheiro, superando as preocupações com carreira (22%), saúde (18%) e relacionamentos (14%). Esse percentual elevado de preocupação financeira tem repercussões significativas no desempenho no trabalho, conforme constatado pela pesquisa. Funcionários que afirmaram estar preocupados com dinheiro são 8,7 vezes mais propensos a não concluírem suas tarefas diárias e 6,5 vezes mais suscetíveis a terem relacionamentos conturbados com colegas de trabalho. Isso resulta em uma perda de 20 a 29 dias produtivos por ano e um impacto de 13 a 17% no custo do salário (*Salary Finance*,

2021), evidenciando o prejuízo financeiro que as empresas podem sofrer ao pagar salários sem obter o retorno laboral esperado.

Essa constatação é reforçada por Hasler *et al.* (2023), citados por Lusardi e Messy, (2023), que utilizaram os dados da pesquisa do Índice de Finanças Pessoais de 2021 (Índice P-Fin) para realizar uma análise detalhada do impacto financeiro de programas de educação financeira no local de trabalho. Em uma empresa com 30 funcionários recebendo salário-mínimo (15 dólares por hora) e trabalhando 50 semanas por ano, a implementação de educação financeira pode resultar em uma recuperação de 22.500 dólares em valor anual para o empregador, possivelmente superando os custos de muitos programas de alfabetização financeira no local de trabalho. Isso destaca que programas de educação financeira escaláveis e economicamente acessíveis têm o potencial de gerar um retorno positivo sobre o investimento, especialmente para grandes empregadores.

Outro estudo, como o da OECD (2022), mostra que a implementação de programas de educação financeira no local de trabalho contribui para melhorar os níveis de alfabetização financeira e bem-estar financeiro dos funcionários. Portanto, promover a educação financeira nas organizações não só beneficia os empregados, proporcionando aumento da satisfação, motivação e senso de lealdade, mas também traz ganhos positivos para os empregadores (OCDE, 2022).

Adultos em idade ativa constituem o grupo da população com maior probabilidade de endividamento, dada a necessidade, em algum momento da vida, de contrair crédito, contratar seguros, investir e/ou poupar para algum projeto pessoal. Nesse contexto, a alfabetização financeira no local de trabalho torna-se uma preocupação crescentemente relevante, auxiliando os trabalhadores a tomarem decisões conscientes sobre suas finanças. Essa abordagem não apenas contribui para a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, mas também resulta em trabalhadores mais motivados, conforme preconizado pelo Plano Nacional de Formação Financeira (Portugal, 2021).

Um bom exemplo do retorno positivo da alfabetização financeira, pôde ser observado no resultado obtido com o curso oferecido aos Professores do Estado de Minas Gerais, parceria entre a Associação de Educação Financeira (AEF) Brasil/ Secretaria Estadual de Educação (SEE) de Minas Gerais/ UNIFEI – DENARIUS, “A educação financeira nas escolas: a experiência da formação de professores no polo do estado de Minas Gerais” (Medeiros *et al.*, 2020). O objetivo principal do curso era

capacitar os professores para alfabetizarem financeiramente seus alunos do ensino médio do Estado. Além de fornecer informações para que replicassem em suas aulas, o curso pôde provocar uma mudança de comportamento na vida dos próprios professores, como relatado no seminário de encerramento do curso em maio de 2019 na sede do SEBRAE Minas em Belo Horizonte.

Alcançar o bem-estar coletivo por meio do bem-estar financeiro, envolve mudanças no comportamento, e para isso, os programas de educação financeira devem levar em conta diferentes preferências e condições econômicas pessoais. É pouco provável que um programa curto, que não seja adaptado às necessidades de grupos específicos faça diferença. Por essas razões, é importante entender que mudanças no conhecimento e no comportamento resultam de informações financeiras e treinamento projetados para este fim especificamente (Lusardi; Mitchell, 2014).

Buscando medir o bem-estar financeiro, em 2015, o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), após seis anos de estudo, divulgou um instrumento escalar de coleta de dados, capaz de mensurar o bem-estar financeiro. O questionário possui dez perguntas selecionadas por um processo envolvendo: entrevistas cognitivas (garantindo que as pessoas entendam as perguntas), análise fatorial (para selecionar as perguntas que melhor mediram os conceitos) e testes psicométricos (para selecionar as perguntas de maior confiabilidade) (CPPB, 2015). Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2021), mencionam que a medida em questão leva em conta a percepção do indivíduo acerca do seu bem-estar financeiro e é composta pelas dimensões de presente e futuro, proposta por Netemeyer *et al.* (2018). Afirmação essa, validada por Brügggen *et al.* (2017), quando afirmam que o bem-estar financeiro é influenciado pela percepção do indivíduo acerca da sua segurança financeira futura e pelo nível de estresse relacionado à gestão financeira atual.

A dimensão de segurança financeira (futuro) engloba a percepção do indivíduo em relação à sua capacidade de arcar com gastos inesperados, ter segurança financeira no futuro e alcançar suas metas financeiras. Já a dimensão de estresse relacionado à gestão financeira atual (presente) diz respeito à sensação de estresse ou preocupação (ou a ausência destes sentimentos) com a situação financeira presente do indivíduo, considerando sua habilidade de gerir seu dinheiro para cumprir com suas obrigações financeiras e alcançar seus objetivos de vida (Ponchio; Cordeiro; Gonçalves, 2021).

A OECD (2020) menciona a existência de interesse de muitos funcionários de empresas em participar de programas de educação financeira oferecidos por seus empregadores. Na maioria dos casos, o bem-estar financeiro parece estar positivamente correlacionado a satisfação e orgulho na empresa onde trabalham (CFPB, 2015).

As descobertas do Índice P-Fin de 2023, (Yakoboski; Lusardi; Hasler, 2023), a partir da análise dos últimos seis anos da pesquisa, apontam que o bem-estar financeiro está vinculado à alfabetização financeira. Ou seja, quanto maior a alfabetização financeira, maior o bem-estar financeiro, e quanto menor a alfabetização financeira, menor também bem-estar financeiro. Assim, pessoas com nível muito alto de alfabetização financeira (que responderam corretamente a mais de 75% das perguntas do Índice P-Fin), apresentaram maior bem-estar financeiro. Já aqueles com um nível muito baixo de alfabetização financeira (que responderam corretamente apenas até 25% das questões), apresentaram menor índice de bem-estar financeiro, (Yakoboski; Lusardi; Hasler, 2023)

Para concluir esta etapa, vale mencionar o destaque que a OECD (2020) deu aos resultados obtidos no trabalho de Hannon (2017) na Austrália, onde funcionários financeiramente bem-sucedidos são mais felizes, o que, por sua vez, contribui para uma maior produtividade e desempenho no trabalho.

Considerando o servidor público um colaborador essencial no contexto do mercado financeiro, torna-se muito importante, promover a alfabetização financeira nesse setor, buscando impactar positivamente seu desempenho profissional. Essa abordagem não apenas representa uma estratégia valiosa na busca pelo bem-estar financeiro desses profissionais, mas também promove um ambiente de trabalho mais saudável, contribuindo para o aumento da eficácia das instituições públicas.

O investimento em programas de educação financeira, alinhados aos indicadores que identificam necessidades específicas dos servidores, surge como um passo fundamental nessa direção (Potrich; Vieira; Kirch, 2018).

O próximo item apresenta uma revisão dos trabalhos que abordaram o tema.

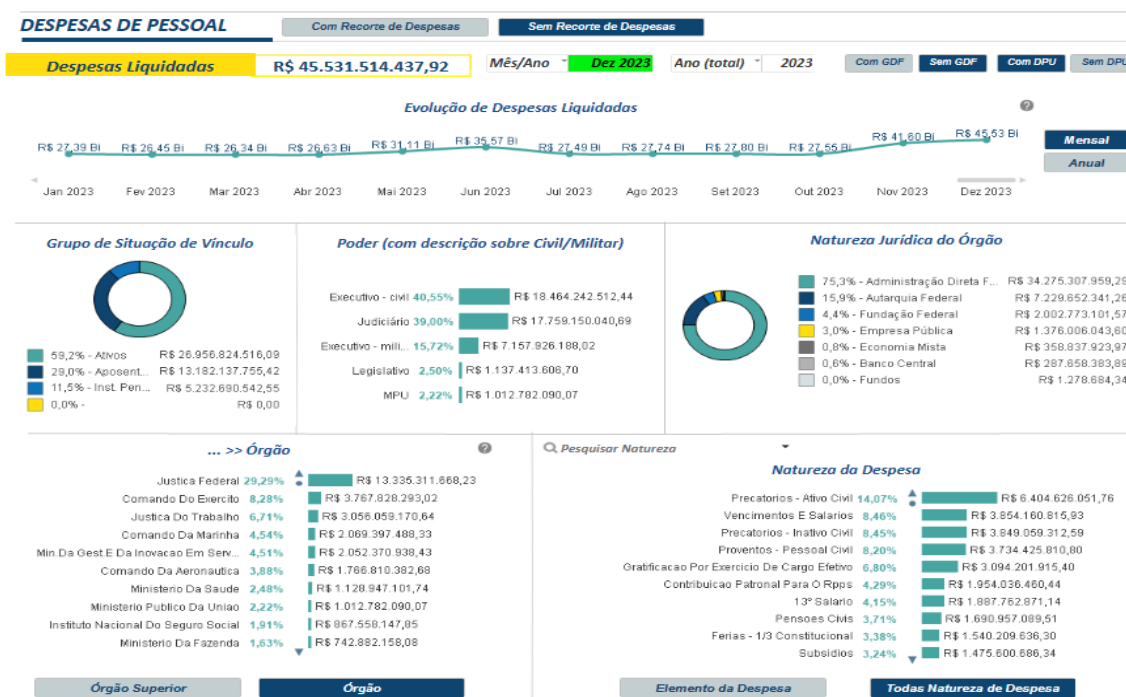
2.3 O servidor público federal: alfabetização e bem-estar financeiro

A Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, definindo o servidor como uma a pessoa legalmente investida em cargo público, habilitado em concurso público e empossado em cargo de provimento efetivo, que adquire estabilidade no serviço público ao completar 3 (três) anos de efetivo exercício (Brasil, 1990).

De modo geral, o servidor público compõe uma categoria de trabalhadores considerada bem-vista pelo mercado de crédito, se comparado aos demais trabalhadores. Isso se justifica devido a três fatores substanciais: a estabilidade no emprego, a renda média acima do mercado e a possibilidade, definida pela Lei nº 10.820, 17 de dezembro de 2003, de consignar parte da renda para a quitação de empréstimos (Bruno; Gentil, 2022).

Em relação a renda, o Painel Estatístico de Pessoal (PEP), do Ministério do Planejamento (Figura 4), apresenta o montante da despesa com pessoal liquidado pelo Governo Federal. Como se pode observar, o valor mensal em dezembro/2023 girou em torno de R\$ 45,53 bilhões, motivando, portanto, o interesse das instituições financeiras sobre este público.

Figura 4 - Painel Estatístico de Pessoal - despesas de pessoal liquidadas no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023.



Fonte: imagem obtida a partir de [painelpep.qvw \(planejamento.gov.br\)](http://painelpep.qvw.planejamento.gov.br).

Um estudo realizado por Costa *et al.* (2021), publicado pelo IPEA, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, aponta que 47,5% dos empregados públicos estão entre os 20% mais bem remunerados no quesito distribuição de renda. A explicação se deve ao fato do elevado nível de escolaridade dos funcionários públicos, resultado da forma de seleção via concurso, o que resulta na escolha dos candidatos mais bem qualificados.

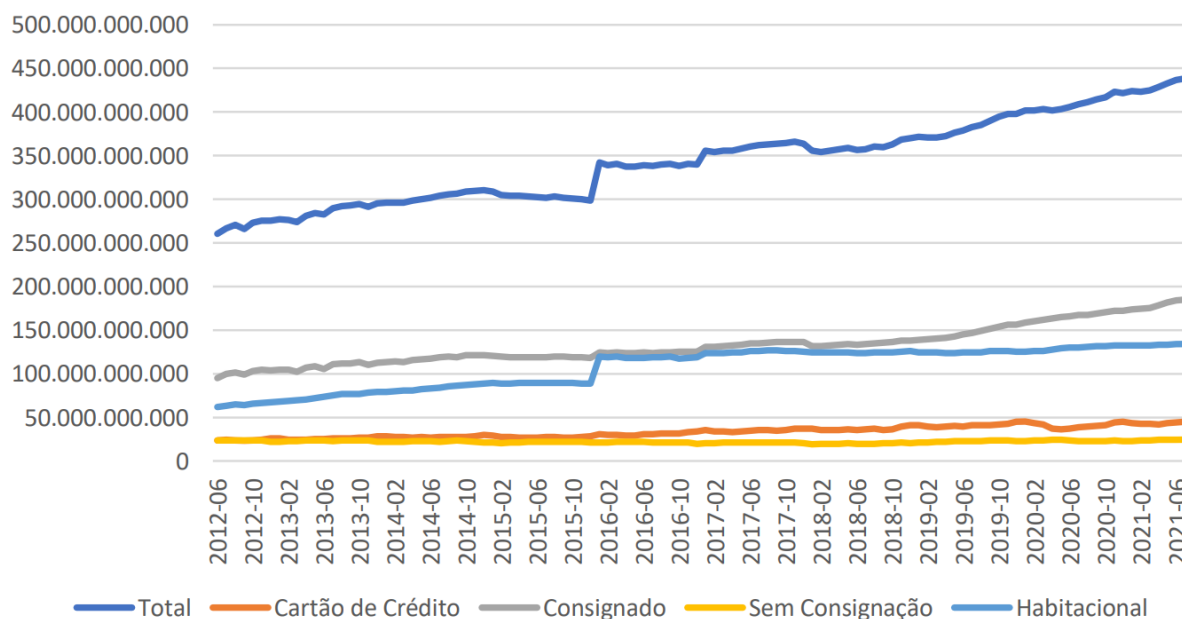
Entretanto, conforme pesquisas conduzidas pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE) em conjunto com Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), representante do funcionalismo do Poder Executivo, de 2010 a 2021 os TAE's acumularam perdas salariais superiores a 52,50%, resultado do efeito inflacionário do período e do total congelamento salarial desde 2017 (SINASEFE-IFES, 2022). A diminuição do poder de compra pode conduzir ao uso do crédito, o que pode se tornar uma armadilha.

Estudos, como os realizados por Stockhammer (2013), Morelli e Atkinson (2015) e Treck (2014), discutiram a relação entre desigualdade de renda e endividamento das famílias. Eles argumentam que o aumento da desigualdade de renda está associado ao aumento do endividamento, o que pode levar a instabilidades macroeconômicas. Em outras palavras, quando as pessoas experimentam restrições financeiras, tendem a recorrer a empréstimos para manter ou aumentar o consumo, o que conseqüentemente, aumenta o risco de endividamento (Bruno; Gentil, 2022).

Assim, a propensão ao endividamento de muitos servidores públicos decorre da facilidade de acesso ao crédito e da falta de compreensão sobre riscos, juros e prazos, podendo resultar em decisões inadequadas. Tanto servidores ativos quanto inativos podem se expor a operações de crédito, indicando uma situação de vulnerabilidade financeira (Bruno; Gentil, 2022).

A Figura 5 exibe a evolução do crédito destinado aos servidores públicos, utilizando dados fornecidos pelo Banco Central em 2021. Essa representação gráfica evidencia a trajetória do crédito para esse grupo desde 2012, demonstrando uma expansão contínua. Nota-se um aumento significativo a partir de 2016, com destaque para os anos de 2020 e 2021, nos quais se observa um crescimento acentuado, possivelmente atribuído aos impactos da pandemia de coronavírus.

Figura 5 - Evolução do crédito concedido a servidores públicos, no período de junho de 2012 a junho de 2021 (em R\$ de setembro de 2021).



Fonte: Bruno e Gentil (2022).

O endividamento refere-se ao total de dívidas que uma pessoa tem em aberto, ou seja, o valor devido aos credores, sejam eles bancos, financeiras, lojas ou outras instituições financeiras. Pode ser resultante de uma ou mais dívidas a que Frade, (2008), chama de “multiendividamento”. Essa é uma situação de risco para os consumidores, principalmente quando o rendimento passa a ser menor do que os gastos. Essa pluralidade de compromissos financeiros demanda um esforço de gestão muito grande para equilibrar a vida financeira (Frade, 2008). De acordo com o BCB (2020), a propensão ao endividamento de risco (quando se pode chegar ao multiendividamento), acontece com pessoas com renda média entre R\$2 mil e R\$10 mil e com idade acima de 54 anos. Em geral, esse público apresenta maior vulnerabilidade financeira, em decorrência do nível mais elevado de relacionamento bancário, possibilitando o acesso a uma ampla gama de produtos financeiros e limites de crédito mais altos (BCB, 2020).

A facilidade de acesso ao crédito com juros menores, em função da consignação ao salário, é um dos principais fatores que levam os servidores à condição de endividamento e até mesmo de multiendividamento. Ou seja, o processo de endividamento se inicia com o crédito consignado, passando para o cartão de crédito, cheque especial e evolui para outras formas de crédito mesmo sem

consignação (Bruno; Gentil, 2022). Flores, Vieira e Coronel (2013) destacam que os servidores públicos são considerados clientes de grande interesse para as instituições financeiras e a justificativa reside no fato de que os créditos destinados a esse grupo possuem garantia de recebimento, o que os torna menos arriscados para as instituições. Essa garantia de pagamento representa um fator determinante, contribuindo, assim, para o atrativo dessa categoria de clientes no contexto financeiro.

Em geral, a tendência de gastos que se referem ao consumo de produtos financeiros está correlacionada com o nível de alfabetização financeira. Mas, segundo Omakhanlen *et al.* (2021), esse tema tem recebido pouca atenção na literatura empírica. No entanto, pesquisadores como Idris *et al.* (2016) e Andriani e Nugraha (2018) vêm explorando essa área de estudo. Investir energia em atividades desnecessárias e imprudentes é um comportamento inadequado associado ao analfabetismo financeiro e pode levar a uma enorme carga de dívida no futuro (Idris *et al.*, 2016). Andriani e Nugraha (2018) constataram que o mau hábito de consumo causado pela falta de habilidades de gestão financeira pode criar problemas para os indivíduos no futuro.

O analfabetismo financeiro gera um estado de fragilidade a qual Baker *et al.* (2023), definem como a incapacidade de resistir a choques econômicos, como queda na renda, desemprego ou uma despesa inesperada. Os autores ainda argumentam que níveis mais altos de endividamento levam os consumidores a uma posição de fragilidade ou vulnerabilidade financeira, especialmente quando confrontados com adversidades, quando os consumidores financeiramente angustiados são incapazes de atender às suas necessidades ou arcar com imprevistos. Lusardi, Schneider e Tufano (2011), dizem que a falta de planejamento prévio ou as ações dos consumidores exemplificam sua vulnerabilidade financeira durante eventos sem precedentes.

A tendência ao endividamento pelo servidor público principalmente com créditos consignados não pode ser explicada apenas pela facilidade de acesso ao crédito ou pela falta de habilidade em administrar finanças pessoais. Loureiro (2021) diz que esse endividamento não está relacionado apenas com o salário, pois, servidores do Ministério Público da União (MPU), que estão entre os mais bem pagos, também enfrentam situações de endividamento, incluindo o sobrendividamento. Esse descontrole financeiro e o endividamento não dependem apenas da renda mensal,

mas também são influenciados por fatores psicológicos e culturais relacionados à sociedade de consumo (Loureiro, 2021).

A falta de habilidade relacionada ao consumo pode ser explicada pela alfabetização financeira, considerada por Baker *et al.* (2023), um fator moderador, podendo agir como um mecanismo de proteção ou defesa contra as consequências negativas do desconhecimento financeiro. Maior alfabetização financeira está associada a maior prosperidade econômica e menos preocupações financeiras, (Baker *et al.*, 2023).

De acordo com Omakhanlen *et al.* (2021), o Banco Central da Nigéria, considera a alfabetização financeira um pilar essencial para qualquer programa de proteção ao consumidor e, por isso, a define como ter posse de conhecimentos e habilidades para administrar recursos financeiros de forma eficaz buscando melhorar seu bem-estar financeiro. Ainda de acordo com os autores, os especialistas em educação financeira comumente concordam que possuir habilidades e conhecimentos adequados possibilita que as pessoas tirem proveito das oportunidades oferecidas por um sistema financeiro desenvolvido, permitindo que avaliem riscos antes de realizar qualquer gasto ou investimento.

Essa visão é reforçada por Hamdan e Alammari (2021), que destacam a importância de os servidores públicos serem capazes de identificar bons conselhos financeiros e entender como melhor utilizar seus produtos, considerando essas, habilidades essenciais para garantir um futuro mais estável.

Em geral, a literatura sobre o tema deixa claro que a alfabetização financeira é fundamental para uma gestão eficaz dos recursos financeiros pessoais, visando um bem-estar, tanto durante o período de trabalho ativo, quanto durante a aposentadoria. E para alcançar um estado de liberdade financeira, é fundamental adquirir conhecimento, experiência, habilidades e capacidade suficientemente necessários para organizar, administrar e controlar as finanças pessoais. Com uma boa alfabetização financeira, é possível planejar e gerenciar a vida financeira com prudência, evitando crises e dívidas insustentáveis (Omakhanlen *et al.*, 2021).

Essa realidade também se aplica aos funcionários públicos, que necessitam aprender a planejar a aposentadoria, gerar poupança, administrar dívidas, realizar investimentos e se preparar para emergências e imprevistos. A conquista dessas habilidades é viável por meio do aprimoramento e do aumento da conscientização

sobre a importância e a necessidade da alfabetização financeira entre os funcionários do setor público (Hamdan; Alammari, 2021).

Com o propósito de avaliar a educação financeira dos servidores públicos, em particular dos técnico-administrativos em educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - Campus Bambuí), o estudo conduzido por Gonçalves (2021) buscou identificar o nível de alfabetização financeira e examinar sua relação com os perfis sociodemográfico e econômico, além dos níveis de conhecimento e comportamento financeiro desses servidores. Após a aplicação e análise dos dados coletados por meio de um *survey* eletrônico, utilizando um questionário estruturado, a autora revelou os seguintes resultados:

- a maioria dos respondentes apresentam faixa etária de 25 a 49 anos, com cor/raça/etnia branca e parda e nível de escolaridade elevado;
- em geral, os servidores gastam menos do que ganham, controlam o dinheiro, compram a prazo com frequência e possuem parte da renda comprometida com o pagamento de compras a prazo;
- os respondentes apresentaram nível baixo de alfabetização financeira, indicando, portanto, a necessidade de ações de capacitação sobre o tema;
- os dados indicam associação entre o nível de alfabetização financeira com o a discussão do tema com os pais, com a abordagem do tema no ensino médio e com o controle periódico do dinheiro.

Seguindo a mesma linha de investigação, o estudo realizado por Oliveira (2023) teve como objetivo realizar um levantamento no Instituto Federal Do Sul De Minas Gerais (IFSULDEMINAS) para avaliar o nível de alfabetização financeira entre os servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE). A pesquisa utilizou um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados para explorar diferentes aspectos relacionados à educação, renda, comportamento financeiro e nível de alfabetização financeira dos participantes.

- A maioria dos respondentes completou o ensino médio e fundamental em escolas públicas.
- A escolaridade dos pais e mães, em sua maioria, se limitou ao ensino fundamental incompleto.

- Uma parcela significativa dos servidores não teve acesso a
- A média familiar e individual de renda estava na faixa de 4 a 8 salários-mínimos.
 - A maioria destina mais de 50% da renda para compras a prazo, preferencialmente utilizando o parcelamento no cartão de crédito.
 - A maioria não apresenta histórico de contas em atraso.
 - Metade dos respondentes possui o hábito de reservar dinheiro para eventualidades.
 - 65,79% dos servidores podem ser considerados alfabetizados financeiramente.
 - A pesquisa indicou que apenas o gênero dos respondentes e a formação em finanças no ensino superior demonstraram alguma associação significativa com o nível de alfabetização financeira.

O estudo de Vieira *et al.* (2021), envolvendo 1.222 brasileiros abordou a alfabetização financeira sob a perspectiva do bem-estar financeiro, com objetivo de avaliar a perda desse bem-estar na pandemia de COVID-19. Além de desenvolverem um modelo teórico que buscou identificar os impactos da percepção do risco financeiro e da ansiedade financeira no bem-estar financeiro, eles também avaliaram se os servidores públicos, devido à situação de estabilidade no emprego, têm menos probabilidade de sofrer os efeitos, no caso, da pandemia do que os empregados privados. Os resultados indicaram os servidores públicos, percebem menos perdas no bem-estar financeiro, menos ansiedade e menos riscos em comparação com outras profissões, devido exatamente à estabilidade no emprego que acaba desempenhando o papel de “um seguro”, proporcionando maior segurança financeira e menores perdas no bem-estar financeiro para esse grupo específico.

Por fim, como se pôde perceber, alguns trabalhos têm abordado tanto questões relacionadas à alfabetização financeira quanto ao bem-estar financeiro, sob a óptica dos servidores públicos. Entretanto, não foi encontrado na literatura trabalhos que associem os dois assuntos, como é o foco deste. Assim, para atingir os objetivos propostos, o próximo tópico apresentará a metodologia adotada na condução deste trabalho.

3 METODOLOGIA: MATERIAL E MÉTODOS

Evidenciar o caminho a ser percorrido na condução da pesquisa é fundamental e, portanto, as técnicas adotadas devem ser detalhadamente descritas. Assim, o objetivando deste capítulo é descrever estratégia metodológica adotada no desenvolvimento do trabalho. Assim, para atingir este objetivo este capítulo está dividido em dois subitens, classificação da pesquisa e procedimento técnico.

3.1 Classificação da pesquisa

Nesta proposta, a metodologia de pesquisa está pautada nos objetivos geral e específicos e consistirá em uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, descritiva e exploratória, utilizando o método de investigação através de um *survey*.

Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa aplicada tem o propósito de gerar conhecimentos para aplicação prática, solucionando problemas específicos. Neste caso, a escolha por essa abordagem justifica-se pelo produto da pesquisa, propor um programa de educação financeira específico para os servidores técnico-administrativos da UNIFEI com base nos resultados encontrados.

O método de pesquisa adotado é um *survey*, na qual os dados serão coletados diretamente dos participantes, visando informações específicas para análise quantitativa (Gil, 2008). Como estratégia para a coleta dos dados, será disponibilizado um questionário eletrônico, que deve ser autorrespondido, utilizando a plataforma do *Google Forms*. Essa estratégia garante baixo custo, rapidez nas respostas e a obtenção de uma quantidade adequada de dados para análise (Freitas *et al.*, 2018).

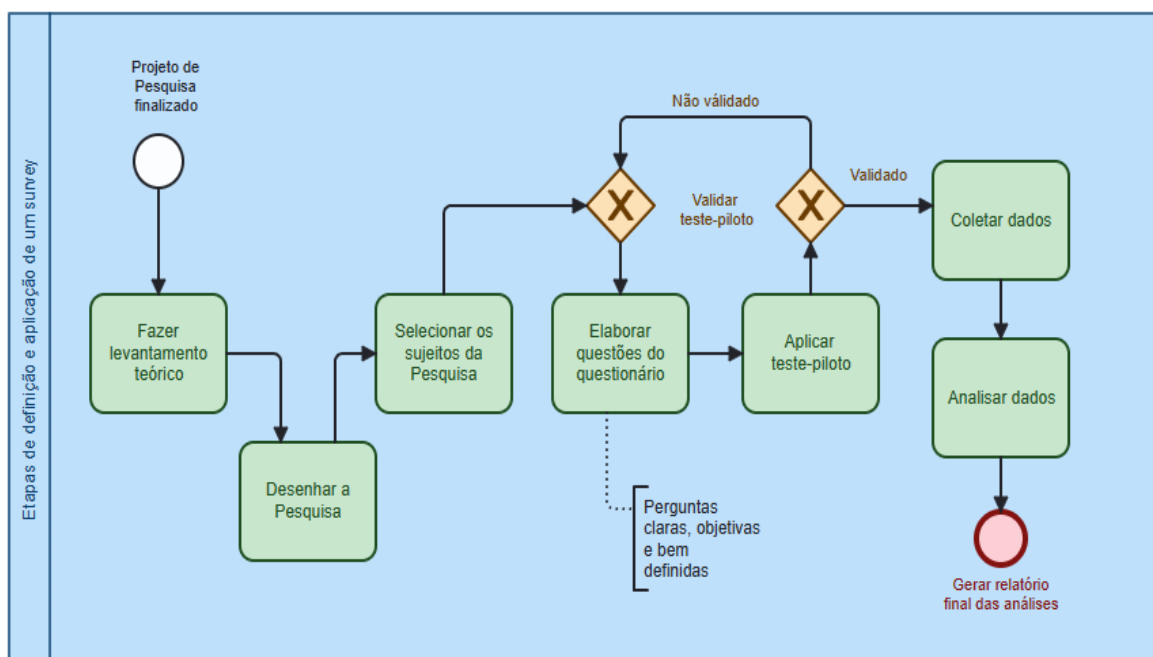
Quanto à classificação, a pesquisa é descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva busca descrever as características de uma população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática (Silva; Menezes, 2005). Com objetivo, exploratório e descritivo pretende-se proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, envolvendo: levantamento bibliográfico; aplicação de um questionário; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2008).

A abordagem da pesquisa é caracterizada como quantitativa, traduzindo opiniões e informações em números para classificação e análise (Silva; Menezes, 2005). Gerhardt e Silveira (2009) destacam características como focalização em conceitos específicos, uso de procedimentos estruturados, coleta de dados sob condições de controle e análise objetiva dos dados numéricos.

3.2 Procedimento técnico

Segundo Forza (2002), pesquisas que adotam como procedimento um *survey*, seguem um processo em que as etapas são ligadas uma à outra (figura 6). Conforme o autor, para garantir a qualidade do processo de pesquisa o planejamento deve ser minucioso. Assim, considerando o proposto, cada etapa de execução do procedimento será descrita nos subitens apresentados na sequência.

Figura 6 - Etapas de definição e implantação de uma *survey*.



Fonte: Elaborado pela autora utilizando o bpmn.io, com base em Forza (2002)

3.2.1 Vínculo ou Levantamento teórico

Considerando a estrutura sugerida por Forza (2002), esta primeira etapa do procedimento de pesquisa está vinculada diretamente com o Capítulo 2, que apresenta o referencial teórico.

Considerando os objetivos propostos e a literatura referenciada, as seguintes hipóteses foram formuladas:

- Hipótese 1: Há diferença significativa do nível de alfabetização financeira entre respondentes do sexo feminino e do sexo masculino;
- Hipótese 2: Há relação significativa entre a idade dos respondentes e o nível de alfabetização financeira;
- Hipótese 3: Há relação significativa entre a escolaridade dos pais dos respondentes e o nível de alfabetização financeira deles;
- Hipótese 4: Há relação significativa entre ter cursado disciplinas de economia e finanças no ensino superior e o nível de alfabetização financeira;
- Hipótese 5: Há relação significativa entre a renda familiar dos respondentes e o nível de alfabetização financeira deles;
- Hipótese 6: há diferença significativa do bem-estar financeiro entre respondentes do sexo feminino e do sexo masculino;
- Hipótese 7: Há relação significativa entre a idade dos respondentes e o bem-estar financeiro;
- Hipótese 8: Há relação significativa entre a escolaridade dos pais dos respondentes e o bem-estar financeiro;
- Hipótese 9: Há relação significativa entre ter cursado disciplinas de economia e finanças no ensino superior e o bem-estar financeiro;
- Hipótese 10: Há relação significativa entre a renda familiar dos respondentes e o bem-estar financeiro deles;
- Hipótese 11: Há associação significativa entre o nível de alfabetização financeira e o bem-estar dos respondentes.

No subitem a seguir, apresenta-se o desenho utilizado para executar a pesquisa.

3.2.2 Desenho ou Projeto de pesquisa

Neste subitem, são apresentadas todas as atividades que antecedem a coleta de dados, levando em consideração a necessidade de informação, as restrições, a técnica adequada, a viabilidade e a limitação da pesquisa (Forza, 2002).

Para responder à pergunta de pesquisa, definiu-se que os sujeitos da pesquisa seriam os servidores técnico-administrativos em educação (STAEs) vinculados à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

A UNIFEI é uma reconhecida instituição de ensino superior público federal, com destaque especial entre as universidades de engenharia. Fundada em 1913 (Figura 7), como Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá (IEMI), a UNIFEI foi a décima escola de engenharia criada no Brasil e a primeira universidade considerada tecnológica.

Figura 7 - Foto do Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá – IEMI – 1913.



Fonte: História | UNIFEI. Disponível em: <https://unifei.edu.br/institucional/historia/>

Foi federalizada em 1956, adotando a denominação Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI) em 1968. A passagem para Universidade Federal de Itajubá ocorreu em 24 de abril de 2002. Historicamente, a UNIFEI sempre desempenhou um papel crucial no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, contribuindo para a transformação de um país predominantemente agrário em uma nação de conhecimento científico e tecnológico (Figura 8).

A UNIFEI, tem como missão,

“Ser uma Universidade que contribua efetivamente para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade,

por meio da geração, disseminação e aplicação do conhecimento, da responsabilidade social e da formação de profissionais empreendedores e inovadores.” (Texto extraído da página da UNIFEI, disponível em: <https://vempraunifei.unifei.edu.br>).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, quando do desenvolvimento deste trabalho a UNIFEI contava com 388 STAEs em seu quadro de pessoal, sendo que do total 284 estavam lotados no campus de Itajubá e 104 no campus de Itabira. Além disso, 210 eram do sexo masculino e 178 do sexo feminino.

Figura 8 - Foto do Prédio Central da UNIFEI - Campus Prof. José Rodrigues Seabra – Sede.



Fonte: Foto - Cleber Gonçalves

Considerando as dificuldades de seleção, disponibilização da pesquisa e acompanhamento da coleta de dados, optou-se pela adoção de uma amostragem não-probabilística por conveniência (Gil, 2008). Assim, o tamanho da amostra foi definido com base no número de respondentes, que deveriam ser representativos dentro do universo da pesquisa. A adoção desse critério de amostragem e a coleta de dados realizada apenas com servidores da UNIFEI não permitirá, portanto, a generalização dos resultados encontrados a outros STAEs de outras universidades e ou instituições de ensino superior.

Após a definição dos sujeitos da pesquisa, definiu-se o instrumento de coleta de dados. O instrumento utilizado no processo de coleta de dados originou-se de dois questionários específicos. Um questionário foi desenvolvido e validado pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS) da

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) que, além de coletar dados sociodemográficos e econômicos, também coleta informações sobre conhecimento e comportamento financeiro, possibilitando calcular o nível de alfabetização financeira dos respondentes. O segundo questionário, foi desenvolvido pelo *Consumer Financial Protection Bureau*, e é usado para coletar dados que permitem definir, a partir de uma escala ponderada pela idade, o bem-estar financeiro do respondente. O instrumento de coleta de dados (com os dois questionários integrados) com as respectivas questões utilizadas, está disponível APÊNDICE B.

Ao todo, o instrumento de coleta de dados usado está composto por 45 (quarenta e cinco) questões estruturadas, em que a primeira é introdutória e refere-se ao aceite para participação da pesquisa, por meio da concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – APÊNDICE A. O Quadro 2 apresenta um resumo que categoriza as questões utilizadas no instrumento de pesquisa.

Quadro 2 - Categorização das questões utilizadas no instrumento de pesquisa.

INSTRUMENTO DE PESQUISA	Categoria das questões		Questões propostas no instrumento	
	1. TCLE		Q.1	
	2. Perfil socioeconômico e demográfico		Q.2, Q.3, Q.4, Q.5, Q.6, Q.7, Q.8, Q.9	
	3. Controle financeiro		Q.16, Q.17, Q.18, Q.19, Q.20, Q.21, Q.22,	
	4. Comportamento financeiro		Q.23, Q.24, Q.25, Q.26, Q.27, Q.28, Q.30	
	5. Conhecimento financeiro		Q.31, Q.32, Q.33, Q.34, Q.35, Q.36. Q.37, Q.38	
	6. Bem-estar financeiro		Q.39 (a,b,c,d,e,f), Q.40 (a, b, c, d)	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além do aceite do TCLE, as questões relacionadas à categoria 2 (Perfil socioeconômico e demográfico) coletaram dados relacionados à idade, sexo, cor/raça/etnia, onde cursou o ensino fundamental e médio, nível de escolaridade dos pais, em qual Campus está lotado, renda familiar e individual, se o assunto dinheiro esteve presente desde a infância e se cursou tanto no ensino médio quanto no ensino superior alguma disciplina relacionada a finanças.

O nível de alfabetização financeira dos STAEs foi mensurado a partir das perguntas relacionadas à categoria 4 (Conhecimento financeiro) com base nos estudos de Kappler e Lusardi, (2019) e da Avaliação do Núcleo

DENARIUS/IEPG/UNIFEI, as quais avaliam o nível de conhecimento financeiro básico dos respondentes, a partir de quatro conceitos essenciais que são: juros compostos, aritmética, diversificação de risco e inflação. Além dessas, o DENARIUS acrescentou mais uma questão, que está associada ao conceito de seguro. Assim, para o cálculo do nível de alfabetização financeira, foi atribuído 1 (um) ponto a cada questão respondida de forma correta e 0 (zero) para a resposta incorreta. Desse modo, os respondentes podem atingir o máximo de 6 pontos (quando acertar todas as questões) e o mínimo de 0 ponto (quando errar todas as questões). Segundo Klapper e Lusardi (2019) em relação as questões propostas por eles, uma pessoa é considerada alfabetizada financeiramente quando acerta três dos quatro conceitos essenciais descritos acima. Ou seja, isso equivale a 60% de acerto das questões apresentadas que corresponde a 3,6 pontos. Assim, nesta pesquisa, o respondente será considerado alfabetizado financeiramente quando obtiver pelo menos 4 pontos.

As questões relativas à categoria 5 analisam o comportamento financeiro. Essas questões são de concordância, cujas respostas estão estruturadas em uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente) e 5 (concordo totalmente). Essas questões estão relacionadas aos temas controle financeiro, crédito e endividamento, seguro, poupança e planejamento, previdência e investimento.

Por fim, as questões relativas à categoria 6 que analisam o bem-estar financeiro. Essa parte do questionário é composta por dois blocos de questões, o primeiro com 6 itens avaliando as respostas para: “Esta declaração me descreve... (Q.30)” com as opções: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca, e; o segundo bloco com quatro itens que avaliam as respostas para “Com que frequência esta afirmação se aplica a você? (Q.40)” com as opções: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca. Todas de acordo com a escala proposta pelo CFPB (2017). A pontuação do nível de bem-estar financeiro é um número padronizado que varia de 14 a 86, representando, assim, o nível subjacente de bem-estar financeiro do respondente. O número não tem significado por si só, e as pontuações da maioria das pessoas ficarão entre esses valores, sendo incomum pontuações extremamente baixas ou extremamente altas. Por isso, uma pontuação mais elevada indica um nível mais elevado de bem-estar financeiro medido, mas não existe um limite específico para uma pontuação de bem-estar financeiro que seja considerado “bom” ou “ruim”.

Para determinar o nível de bem-estar financeiro deve-se adotar o seguinte procedimento (CFPB, 2017):

1. ETAPA 1 – Determinar o valor total da resposta (ou total bruto): Usando a planilha de pontuação, atribuindo valor de 0 a 4 para cada uma das 10 questões, encontrando, assim, a soma total. Este será o “valor total de resposta” que será usado na Etapa 2 (ANEXO A).
2. ETAPA 2 - Conversão o valor total da pontuação encontrada, usando a escala de bem-estar financeiro (CFPB, 2015): A partir do valor encontrado na ETAPA 1, basta localizar o valor total da resposta na escala e, de acordo com a faixa etária do respondente, adotar a pontuação da escala de bem-estar financeiro do CFPB do entrevistado. A escala de conversão da CFPB é apresentada no ANEXO A.

Com o desenho/projeto de pesquisa pronto, o passo seguinte é definir os elementos mínimos e necessários para a realização do teste piloto, que será abordado no próximo subitem.

3.2.3 Teste-piloto

Dando sequência ao processo metodológico, chega-se à etapa do estudo piloto, ou seja, um teste, em pequena escala, dos procedimentos, materiais e métodos propostos para determinada pesquisa (Bailer; Tomitch; D’ely, 2011). Gil (2008) destaca a importância de testar o questionário após sua elaboração, buscando identificar possíveis erros em sua construção.

Assim sendo, o teste-piloto ou pré-teste, configura-se como uma versão reduzida do estudo completo, abrangendo a execução de todos os procedimentos previstos. Esta etapa possibilita ajustes e melhorias nos instrumentos antes da condução definitiva da pesquisa (Bailer; Tomitch; D’ely, 2011).

Entretanto, neste trabalho, o pré-teste do instrumento de pesquisa foi dispensado, considerando que esse já foi validado e utilizado por pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DEANRIUS), como o trabalho desenvolvido por Marciano (2019).

3.2.4 Coleta de dados

Esta fase envolve a obtenção efetiva dos dados, seja por meio de observação direta ou através do uso de ferramentas específicas, como questionários ou roteiros de entrevista. Teoricamente, é a principal fase da pesquisa, uma vez que, se a abordagem utilizada não atender às expectativas, pode resultar em perda de tempo e recursos financeiros (Castanheira, 2012).

Dentro do cronograma da pesquisa, a coleta de dados ocorreu no período de 16/05/2023 a 19/06/2023, a partir de um questionário estruturado de autopreenchimento online, desenvolvido utilizando a ferramenta *Google Forms*.

O início da divulgação dessa etapa aconteceu no dia 16 de maio de 2023 com a palestra “Finanças Pessoais” proferida pelo prof. Dr. André Luiz Medeiros e pela STAE/Mestranda Fabienne Mara Ferreira Matos, realizada durante o II Seminário de Gestão de Pessoas da UNIFEI, com o objetivo de despertar o público para a importância do tema educação e alfabetização financeira para a população em geral, em especial para os servidores públicos. O evento também fez parte das ações de educação financeira que integrou a 10a. Semana ENEF.

O questionário foi enviado aos participantes por meio da divulgação oficial da Instituição, acompanhado de uma nota de solicitação. Além disso, após o primeiro envio, estabeleceu-se uma divulgação contínua durante o período em que o questionário esteve disponível, com o objetivo de lembrar e convidar os participantes a responderem o questionário, além de reforçar a importância da participação de todos para o sucesso da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa contou com 283 respostas das quais 153 de STAEs, foco deste estudo, todas adequadamente preenchidas e acompanhadas da concordância através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando a participação voluntária. Os questionários respondidos compuseram a amostra final do estudo, provenientes de um total de 284 servidores técnico-administrativos da UNIFEI.

Com os dados coletados, o próximo passo, foi analisá-los através dos procedimentos descritos no próximo item.

3.2.5 Análise dos dados

Nessa fase, o principal interesse dos pesquisadores é tirar conclusões que possam auxiliá-los na solução do problema que os motivou a realizar a pesquisa. Esta

análise está associada ao cálculo de medidas que possibilitam descrever minuciosamente o fenômeno em análise (Castanheira, 2012).

Na tabulação e análise dos dados foi utilizado o MS EXCEL, o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O objetivo na utilização dessa ferramenta foi organizar, aferir e relacionar as variáveis pesquisadas com a aplicação de técnicas estatísticas que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, que são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Estrutura conceitual, variáveis e pesquisas relacionadas à alfabetização financeira.

	Objetivo da pesquisa	Técnicas estatísticas
ANÁLISES ESTATÍSTICAS	Caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico	Distribuição de frequência; Estatística descritiva
	Avaliar o conhecimento e o comportamento financeiro	Distribuição de frequência; Estatística descritiva
	Mensurar o nível de alfabetização financeira	Recodificação das variáveis; Criação da variável índice; Distribuição de frequência; Estatística descritiva
	Medir e avaliar, a partir de escala específica, a percepção de bem-estar financeiro	
	Associar o perfil sociodemográfico e econômico ao nível de alfabetização financeira	Testes não paramétricos; Regressão logística multinomial.
	Associar o perfil sociodemográfico e econômico à percepção de bem-estar financeiro	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Inicialmente foi realizado o tratamento dos dados e em seguida traçou-se o perfil dos respondentes, considerando os objetivos propostos:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos STAEs: Neste primeiro tópico, foi realizado uma análise descritiva e exploratória dos dados coletados. As características exploradas foram: idade, gênero, nível educacional, renda, tipo de instituição de ensino (público ou privado) e nível de escolaridade dos pais.
- Avaliar o conhecimento financeiro e mensurar o Nível de Alfabetização Financeira: A análise do nível de alfabetização financeira foi realizada a partir da interpretação das respostas fornecidas pelos participantes às perguntas do questionário.

- Avaliar o comportamento financeiro: A análise incluiu a interpretação das respostas relacionadas ao conhecimento e comportamento financeiros dos respondentes. Uma análise descritiva dos resultados foi realizada para identificar lacunas de conhecimento e comportamento financeiros predominantes.
- Avaliar o bem-estar financeiro: As respostas foram interpretadas a partir da relação entre satisfação e segurança financeira utilizando estatística descritiva para identificar tendências e padrões nos níveis de bem-estar financeiro.
- Relacionar o perfil sociodemográfico e o nível de alfabetização financeira: Análise estatística com o objetivo de investigar possíveis associações entre o perfil sociodemográfico dos STAEs e seus níveis de alfabetização financeira.
- Relacionar o nível de alfabetização financeira e bem-estar financeiro: Os testes foram conduzidos através de Procedimento de Regressão Ordinal (PLUM) visando examinar a possível relação entre o nível de alfabetização financeira dos STAEs e o seu bem-estar financeiro. Esta análise teve o objetivo de compreender se, um maior conhecimento financeiro está associado a um melhor bem-estar financeiro. Os resultados dessa análise contribuirão para a compreensão dos benefícios da alfabetização financeira no bem-estar financeiro dos STAEs. Essas conclusões poderão fornecer um suporte sólido para a formulação de estratégias para o desenvolvimento de um curso de capacitação, ajudando a destacar a relevância da alfabetização financeira como o melhor meio de promover a saúde financeira e o equilíbrio econômico dos participantes.
- Proposta de Curso de Capacitação: Com base nas análises anteriores, pretende-se elaborar uma proposta de capacitação voltado para as necessidades dos Servidores Técnicos-Administrativos em Educação da UNIFEI, visando melhorar sua alfabetização financeira e bem-estar financeiro. As percepções extraídas da análise dos dados permitiram identificar áreas específicas em que os STAEs poderão beneficiar-se com melhorias em sua compreensão financeira. A abordagem para o desenvolvimento do curso será orientada pelas relações identificadas entre o perfil sociodemográfico e

econômico, nível de alfabetização financeira e bem-estar financeiro dos participantes.

Juntas, essas análises podem contribuir para uma melhor compreensão da relação entre perfil sociodemográfico, alfabetização financeira e bem-estar financeiro dos STAEs além de orientar o desenvolvimento de estratégias direcionadas a melhorar a alfabetização financeira e o bem-estar dos servidores.

Finalizado o processo de análise de dados, o passo seguinte consiste no desenvolvimento do Relatório Final da pesquisa. Entretanto, pela característica deste trabalho, o relatório será suprimido e no próximo capítulo serão apresentados os resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos e as discussões acerca dos resultados. Para atingir esse objetivo, este capítulo está organizado em sete seções coesas que exploram diferentes aspectos do estudo. Cada uma destas seções está alinhada diretamente com um dos objetivos específicos. Assim, cada seção contribuirá para uma compreensão detalhada de como o perfil sociodemográfico e econômico dos STAEs se relaciona com o nível de alfabetização e se o nível de alfabetização financeira interfere no bem-estar financeiro, levando ao alcance do objetivo geral da pesquisa.

4.1 Resultado da coleta dos dados

Finalizado o período de coleta de dados, procedeu-se à tabulação, análise prévia e limpeza dos dados obtidos. Após esses procedimentos, obteve-se um total de 153 respostas válidas, sem nenhum dado omissos. Desse total, 133 respondentes (84,7%) estavam vinculados ao campus da UNIFEI da cidade de Itajubá e apenas 24 (15,3%) estavam vinculados ao campus de Itabira.

Isso possibilitou afirmar que as estatísticas geradas a partir deste conjunto de dados foi capaz de proporcionar informações válidas e representativas acerca dos sujeitos em estudo.

4.2 Perfil sociodemográfico e econômico dos respondentes

Esta seção tem como objetivo analisar e caracterizar o perfil sociodemográfico dos respondentes. Foram analisadas, portanto, as variáveis relacionadas a:

- Idade (Q.2: Hoje tenho a seguinte idade – resposta numérica).
- Sexo (Q.3: Sou do sexo – respostas: 0 = feminino; 1 = masculino; 2 = prefiro não informar).
- Cor/raça/etnia (Q.4: Me considero da seguinte cor/raça/etnia – respostas: 0 = prefiro não informar; 1 = amarela; 2 = branca; 3 = indígena; 4 = preta; 5 = parda).

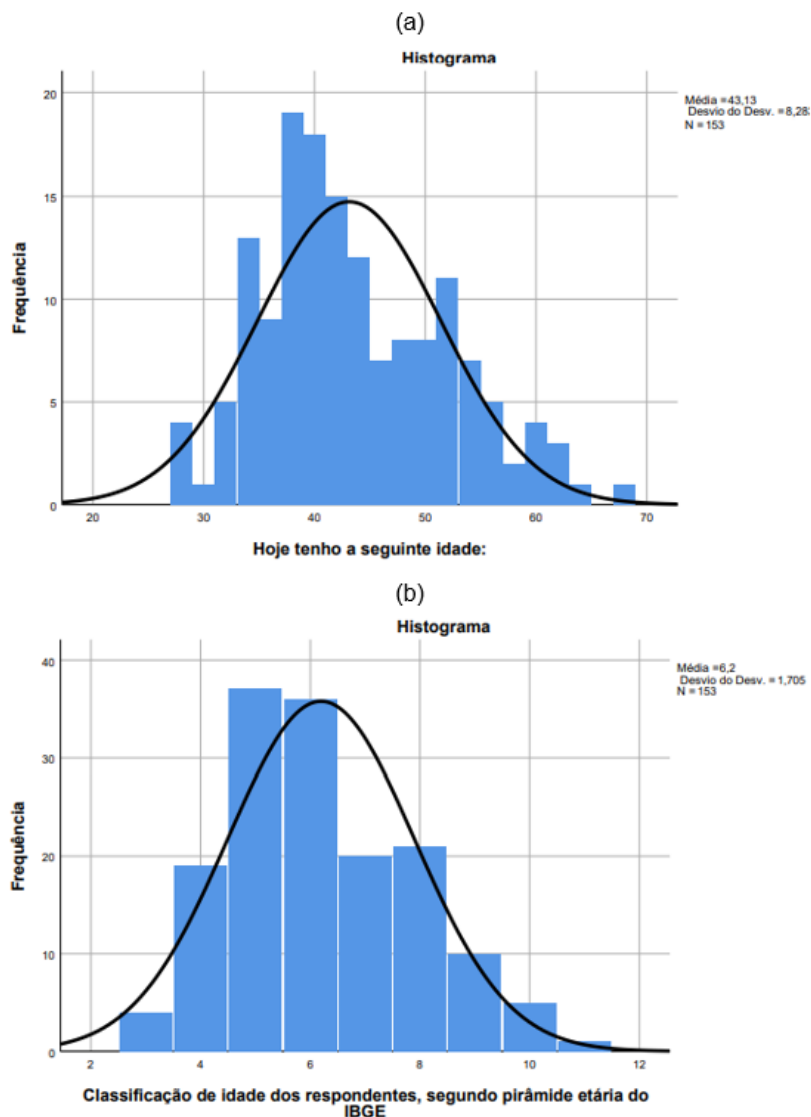
- Perfil de educação fundamental e médio (Q.5: Cursei o ensino fundamental e Q.6: Cursei o ensino médio – perguntas com respostas variando de 1 a 5, sendo: 1 = integralmente em escola pública; integralmente em escola particular; 3 = integralmente em escola particular com bolsa; 4 = maior parte em escola pública; 5 = maior parte em escola particular).

- Escolaridade dos pais [Q.7: Minha mãe possui o seguinte nível de escolaridade e Q.8.: Meu pai possui o seguinte nível de escolaridade – perguntas com respostas variando de 1 a 11, sendo: 0 = sem escolaridade; 1 = ensino fundamental (1º grau) incompleto; 2 = ensino fundamental (1º grau) completo. 3 = ensino médio (2º grau) incompleto; 4 = ensino médio (2º grau) completo; 5 = superior incompleto; 6 = superior completo; 7 = especialização (pós-graduação lato sensu); 8 = mestrado (pós-graduação stricto sensu); 9 = doutorado (pós-graduação stricto sensu); 10 = não sei; 11 = prefiro não informar].

- Renda [Q.16: A renda média mensal da minha família é; e Q.18: A minha renda média mensal (individual e pessoal) é – perguntas com respostas variando de 1 a 10, sendo: 1 = menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo); 2 = de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos); 3 = de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM); 4 = de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM); 5 = de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM); 6 = de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM); 7 = de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM); 8 = maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM); 9 = não sei a renda média mensal; 10 = não tenho interesse em responder].

Analisando a frequência de idades dos respondentes, nota-se que a faixa etária varia de 28 a 67 anos, como pode ser visto na Figura 9. Dentre as respostas, a idade mais citada (moda) é de 38 anos, representando 6,5% do total de respostas.

Figura 9 - Histogramas com as frequências das idades dos respondentes sendo: (a) idade declarada e (b) idades agrupadas segundo o IBGE.



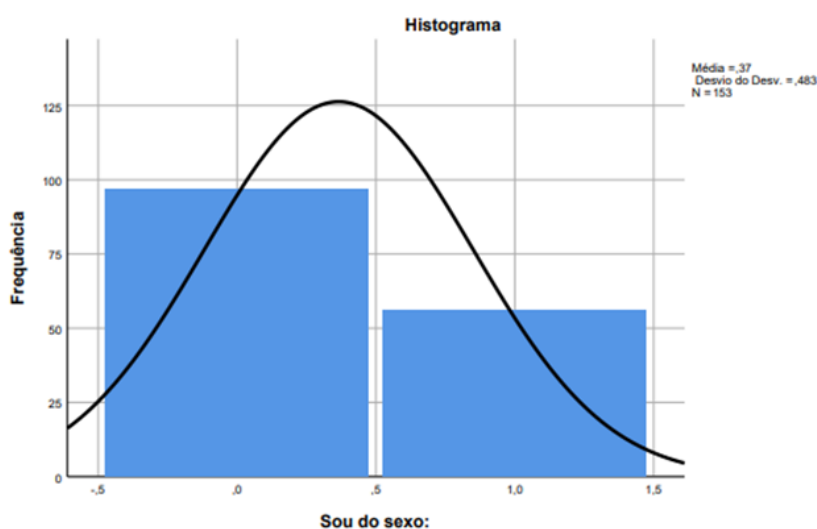
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Avaliando a distribuição das idades dos respondentes a partir da classificação do IBGE, percebe-se uma conformidade com as tendências demográficas atuais. O IBGE aponta para uma diminuição nos percentuais de pessoas nas faixas etárias de até 34 anos e um aumento nas faixas etárias acima de 34 anos. A pesquisa, por sua vez, evidencia uma menor representação de respondentes na faixa etária de 25-34 anos, correspondendo com as observações do IBGE. Por outro lado, as faixas etárias de 35 anos em diante estão adequadamente representadas, com maior evidência nas faixas ente 35 e 39 anos e entre 40 e 44 anos.

Em relação ao sexo, as respostas dadas foram codificadas sendo atribuído 0 para sexo feminino e 1 para sexo masculino. Analisando os dados, pode-se afirmar

que a maioria dos respondentes se declarou sendo do sexo feminino, representando 63,4% do total, enquanto os homens compõem os 36,6% restantes (Figura 10). Indicando, portanto, uma predominância dos respondentes do sexo feminino, repetindo o que foi constatado nas pesquisas de Gonçalves (2021) com 48% respondentes do sexo feminino e Florêncio *et al.* (2020), identificando 63% dos respondentes do sexo feminino, ambas as pesquisas, investigam a alfabetização financeira de servidores públicos.

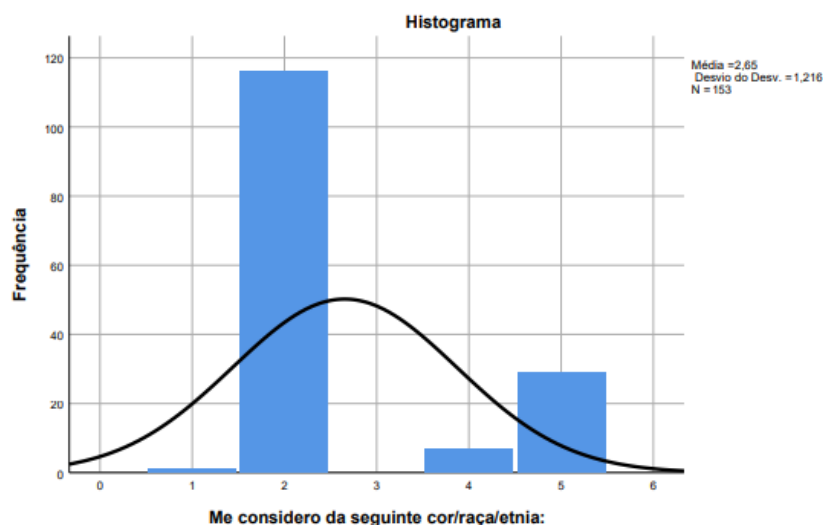
Figura 10 - Histograma com as frequências do sexo dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Já a Figura 11 apresenta o histograma relacionado à cor/raça/etnia. Analisando os dados obtidos, é possível observar que a maioria dos respondentes (75,8%) se autodeclara branca. Eles foram seguidos por pardos (19%), pretos (4,6%) e amarelos (0,7%). A pesquisa de Gonçalves (2021) também apresentou predominância branca seguida de pardas e demais etnias.

Figura 11 - Histograma com as frequências da raça/cor/etnia autodeclarada pelos respondentes.

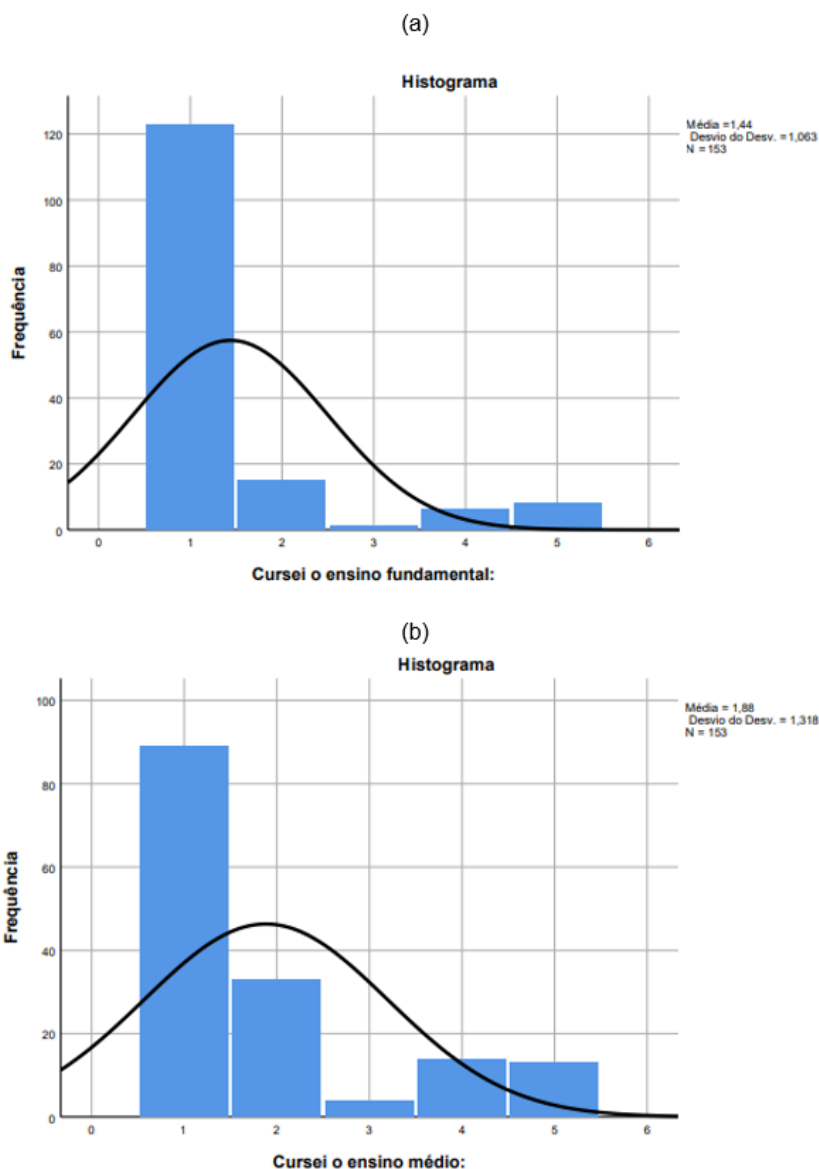


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Dando continuidade, a Figura 12 apresenta o perfil da educação fundamental e média dos respondentes. A análise dos dados revela uma predominância significativa de frequência em escolas públicas no ensino fundamental, com 80,4% das respostas. Em contraste, o ensino médio apresenta uma diversificação maior, com 58,2% em escolas públicas e 21,6% em escolas particulares, indicando uma dispersão e assimetria.

Em termos comparativos, observa-se uma transição entre o tipo de instituição em que os respondentes cursaram o ensino fundamental e médio. Enquanto o fundamental é claramente marcado pela predominância de escolas públicas, o médio evidencia uma maior diversificação e uma presença significativamente maior de escolas particulares.

Figura 12 - Histogramas com as frequências de respostas em relação ao perfil escolar, sendo: (a) ensino fundamental e (b) ensino médio.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Na sequência, foram analisadas a escolaridade das mães e dos pais dos respondentes, como apresentado na Figura 13 (a) e Figura 14 (a), respectivamente. Analisando os dados obtidos, é possível observar algumas semelhanças e diferenças entre os resultados dos pais e das mães.

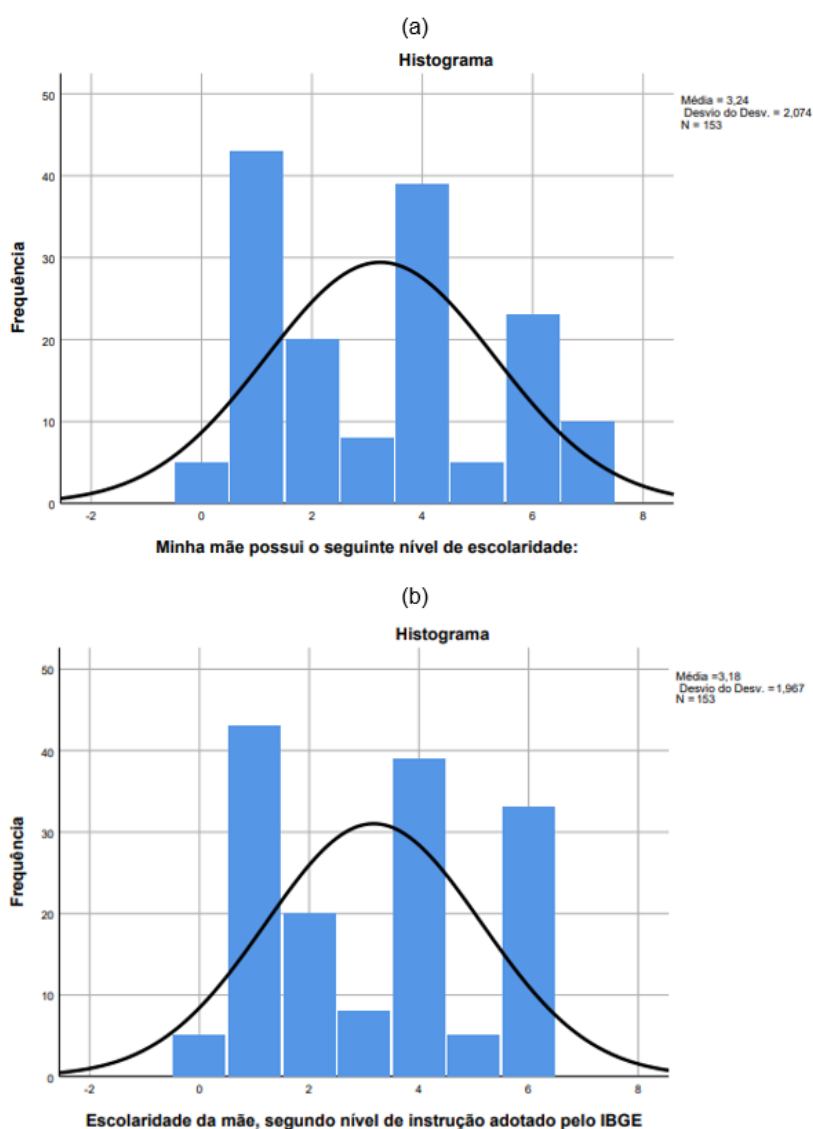
Os resultados revelam uma variação expressiva no nível de escolaridade tanto das mães quanto dos pais na amostra de 153 indivíduos.

No caso das mães, a maior proporção (28,1%) possui ensino fundamental incompleto, destacando-se também a significativa presença de 25,5% com ensino médio completo e 15% com ensino superior completo.

Quanto aos pais, a predominância de ensino fundamental incompleto (38,6%) é notável, com uma proporção menor de 19,6% com ensino médio completo e 17% com ensino fundamental completo. Essa disparidade sugere que, em geral, os pais apresentam um nível de escolaridade ligeiramente inferior em comparação com as mães na mesma amostra.

Os dados sugerem que as mães dos respondentes possuem níveis de escolaridade ligeiramente mais elevados se comparados com os pais.

Figura 13 - Histogramas com as frequências do nível de escolaridade das mães, sendo: (a) respostas do questionário e (b) respostas do questionário organizadas conforme padrão do IBGE.

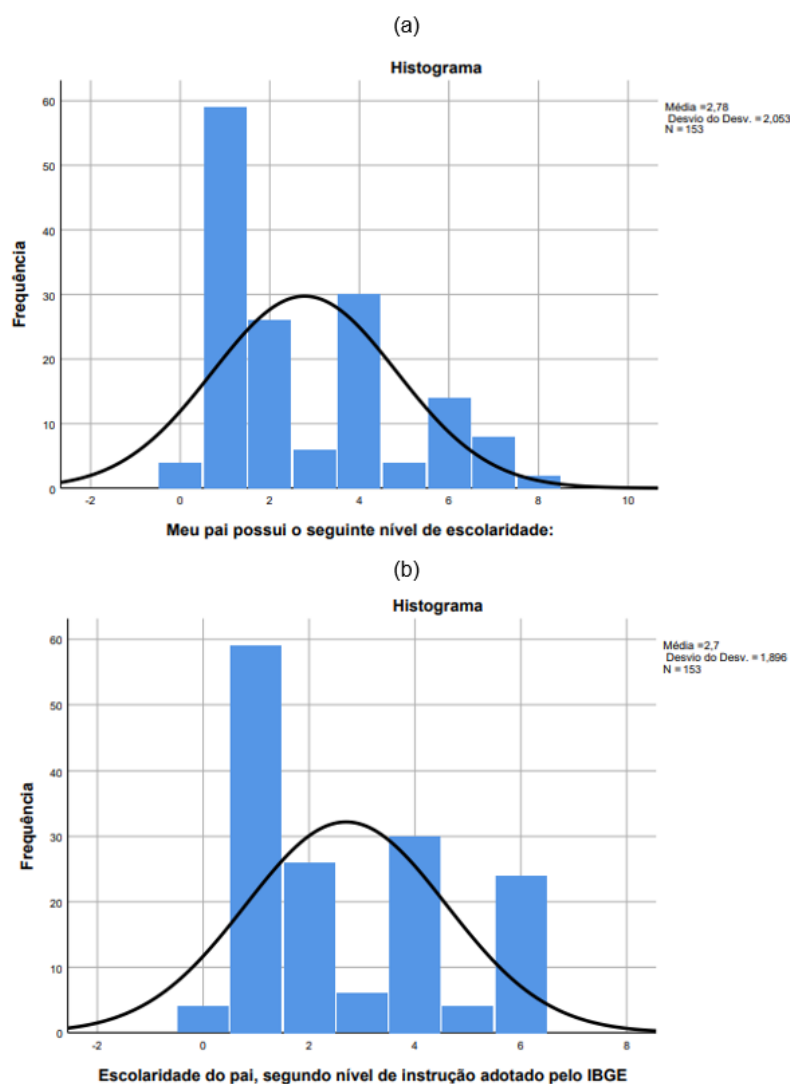


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

A comparação entre os resultados encontrados e a escolaridade da mãe e do pai, de acordo com Nível de Instrução adotado pelo IBGE, revela uma disparidade em

relação aos dados nacionais (IBGE 2022). Tanto os pais quanto as mães na amostra apresentam percentuais mais reduzidos de educação média e superior completa em comparação com as médias nacionais, indicando uma possível falta de representatividade completa da população brasileira na amostra analisada, como apresentado na Figura 13 (b) e Figura 14 (b), respectivamente. Os dados de ambas as pesquisas demonstram notável semelhança, sugerindo resultados consistentes; no entanto, ambas as amostras refletem níveis de educação inferiores em comparação com as estatísticas nacionais.

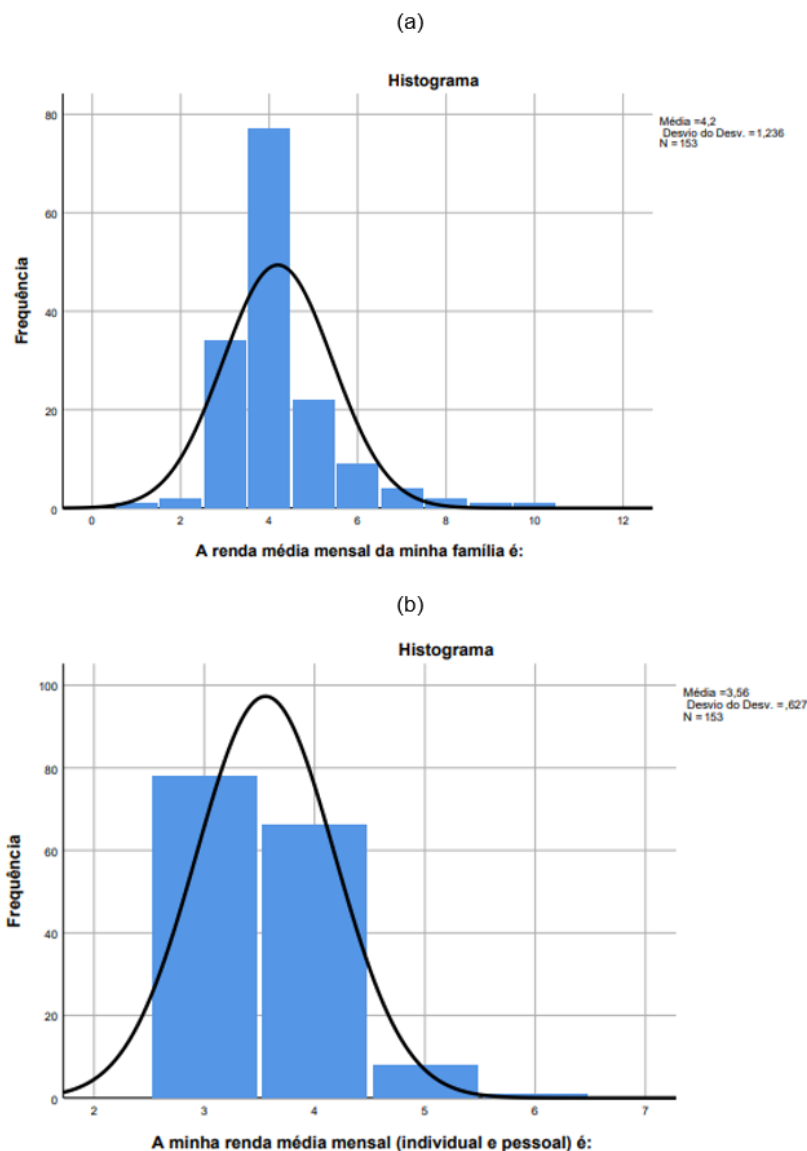
Figura 14 - Histogramas com as frequências do nível de escolaridade dos pais, sendo: (a) respostas do questionário e (b) respostas do questionário organizadas conforme padrão do IBGE.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando o aspecto econômico, a renda dos respondentes foi avaliada tanto sob a perspectiva familiar quanto individual, como apresentado na Figura 15.

Figura 15 - Histogramas com as frequências de renda dos respondentes, sendo: (a) renda média mensal familiar e (b) renda média mensal individual.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

A análise da renda, tanto familiar quanto individual, abrangeu um espectro que foi de 1 salário-mínimo (SM) até 20 salários-mínimos (SM). A maioria dos respondentes (50,3%) declara que as famílias possuíam renda média mensal entre 4 e 8 SM, seguida por aquelas com renda entre 2 e 4 SM (22,2%). Nota-se também famílias com rendas mais altas, entre 8 e 12 SM (14,4%), entre 12 e 15 SM (5,9%), e entre 15 e 20 SM (2,6%). Apenas 1,3% dos respondentes declararam ter renda acima

de 20 SM. Ou seja, a maioria das famílias tem renda média mensal variando entre 2 e 8 SM.

Já em relação à renda média mensal individual, 51% dos respondentes tinham renda entre 2 e 4 SM, 43,1% estão na faixa de 4 a 8 SM, 5,2% entre 8 e 12 SM, e uma minoria (0,7%) está na faixa de renda entre 12 e 15 SM. De modo geral, pode-se afirmar que a distribuição da renda é homogênea e ligeiramente inclinada para o lado mais elevado da média. Há baixa variabilidade entre as respostas, sugerindo que a amostra é relativamente uniforme em termos de renda mensal individual. O que chama atenção é que, tanto a renda familiar quanto a renda individual estão concentradas na faixa de 4 a 8 SM, indicando, portanto, que os respondentes podem ser os provedores da renda familiar.

O primeiro objetivo específico da pesquisa, que é caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos respondentes, foi atingido com sucesso. A análise abrangente da amostra de 153 indivíduos permitiu descrever detalhadamente diversos aspectos do perfil sociodemográfico, incluindo faixa etária, gênero, autodeclaração racial, escolaridade, e nível educacional das mães e dos pais. Além disso, a caracterização econômica foi abordada por meio da análise da renda familiar e individual.

Os resultados estão alinhados com os antecedentes discutidos na literatura, proporcionando uma visão comparativa das características da amostra em relação às tendências identificadas por diferentes estudos. Vamos destacar as principais conclusões:

- **Idade:** Os resultados confirmam a observação de Atkinson e Messy (2012) de que adultos de meia idade são mais alfabetizados financeiramente. A amostra, compreendendo indivíduos de 28 a 67 anos, mostra uma tendência consistente, com a idade mais citada sendo 38 anos.
- **Gênero:** A predominância feminina na amostra corrobora com a discussão sobre a influência do gênero na alfabetização financeira. Isso reforça a evidência, apontada por Lusardi e Mitchell (2011), Keown (2011), Atkinson e Messy (2012), OECD (2013), e Brown e Graf (2013), de que mulheres, em geral, podem ser consideradas menos alfabetizadas financeiramente do que os homens.
- **Renda:** A associação entre baixos níveis de alfabetização financeira e rendas mais baixas, mencionada por Monticone (2010) e Atkinson e Messy

(2012), é confirmada pela pesquisa. A concentração significativa de renda familiar e individual entre 4 e 8 salários-mínimos sugere uma relação consistente, indicando uma distribuição relativamente homogênea nesse intervalo.

- **Educação:** Os resultados evidenciam uma variedade de perfis educacionais, com predominância de instituições públicas no ensino fundamental e uma diversificação maior no ensino médio, incluindo escolas particulares. Essa observação está em linha com as discussões de Thaler (2013), que sugere que a obtenção de educação superior está correlacionada positivamente com índices mais altos de alfabetização financeira.

- **Análise Econômica:** A análise econômica da pesquisa, abordando a caracterização da renda familiar e individual, está em consonância com estudos anteriores, como os de Keown (2011) e Cucinelli, Trivellato e Zenga (2019). Ela indica que pessoas de grupos com renda mais elevada tendem a ser mais educadas financeiramente do que aquelas de grupos de renda baixa e média.

Ao integrar os resultados da pesquisa com as citações da literatura, observa-se uma consistência e validação mútua entre as teorias discutidas e as características da amostra estudada. Essa convergência fortalece a compreensão da influência de fatores sociodemográficos e econômicos na alfabetização financeira.

4.3 Controle financeiro

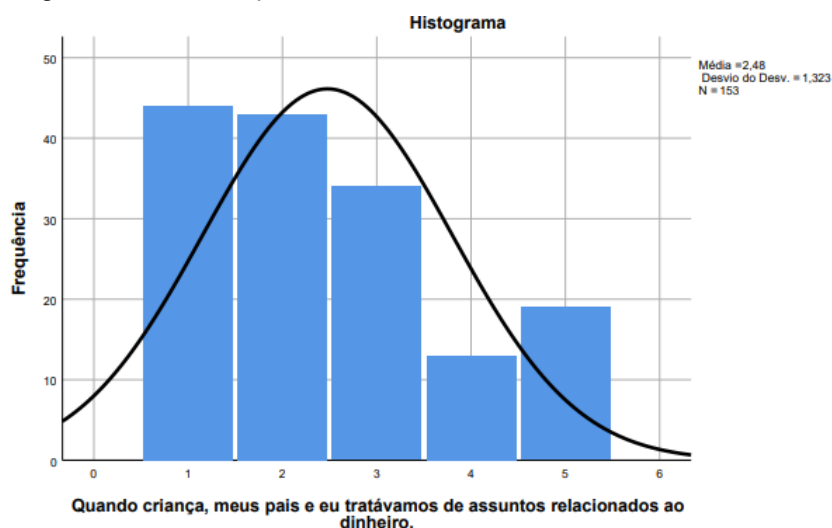
Nesta seção, o objetivo foi analisar os respondentes em relação ao controle financeiro. Para isso, foram caracterizadas as variáveis relacionadas ao contato com assuntos sobre:

- **Dinheiro** (Q.17: Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro).
- **Ter algum conteúdo relacionado ao dinheiro na escola** (Q.19: No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro; e Q.20: No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças).

- Controle financeiro (Q.21: Em relação a minha renda, posso afirmar que, e Q.22: Controlo meu dinheiro periodicamente, ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando). Todas as questões (Q.17, Q.19, Q.20, Q.22 e Q.23) apresentaram respostas escalares variando de 1 a 5 (sendo: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente).

Quando questionado se os respondentes tratavam de assuntos relacionados ao dinheiro com os pais, não foi encontrada uma resposta majoritariamente predominante, como pode ser visto na Figura 16. Isso pode ser comprovado pela frequência das respostas sendo: 28,8% discordaram totalmente e 28,1% discordaram que tiveram discussões sobre finanças com seus pais, totalizando mais da metade dos respondentes (56,9%). Por outro lado, apenas 12,4% concordaram totalmente com a afirmação. Esse resultado demonstra que, na infância, a maior parte dos respondentes não recebeu dos pais instruções sobre como lidar com o dinheiro.

Figura 16 - Histograma com as frequências de concordância sobre tratar de dinheiro com os pais.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

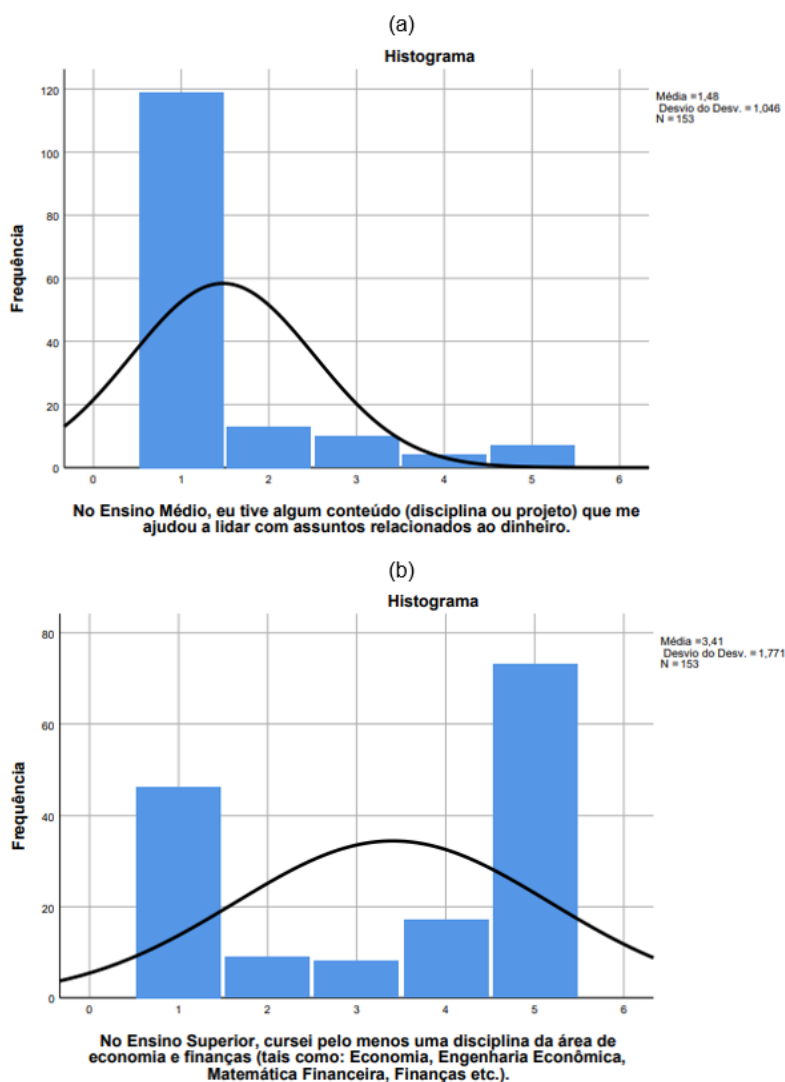
Outro ponto que merece destaque é como o assunto foi abordado de formas distintas no ensino médio e no ensino superior. A Figura 17 apresenta as repostas relativas ao tema das perguntas.

Como se pode observar, no ensino médio o cenário não é muito diferente quando o assunto é tratar sobre dinheiro com os pais. Isso porque 77,8% responderam discordar totalmente sobre terem tido qualquer conteúdo que os ajudou a lidar com

dinheiro no ensino médio. Evidenciando, portanto, que o tema não era tratado no ensino médio, quando do processo de formação desses respondentes.

Por outro lado, no ensino superior, a maioria dos respondentes (47,7%) afirmou ter tido contato com disciplinas de economia e finanças (cursaram pelo menos uma disciplina relacionada a esses temas). Esse resultado sugere a necessidade de se pensar em formas de inserir a alfabetização financeira mais cedo no currículo educacional, talvez já na infância e de forma mais estruturada no Ensino Médio, para preparar os indivíduos para os desafios financeiros da vida adulta. Apenas no ensino superior esses respondentes tiveram algum contato com conteúdos relacionados ao dinheiro. E, apesar disso, esse conteúdo, em boa parte, é técnico e não está associado diretamente à gestão das finanças pessoais ou ao controle do dinheiro.

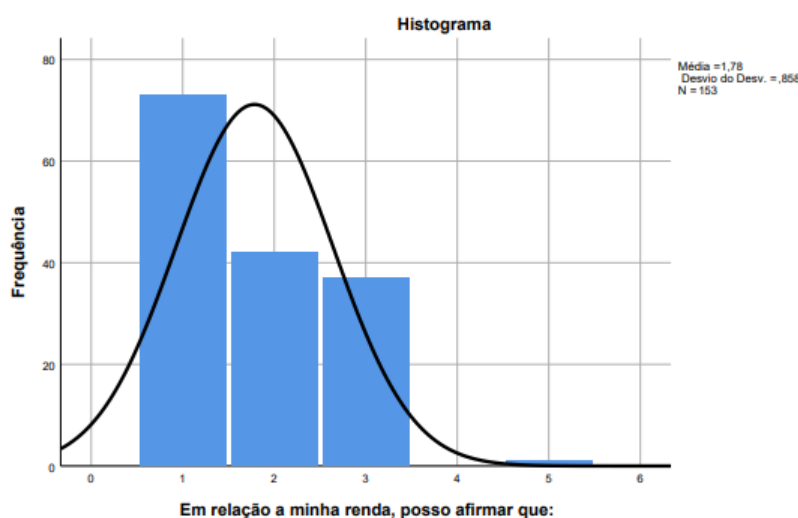
Figura 17 - Histogramas com a concordância dos respondentes em relação ao abordar o tema dinheiro, sendo: (a) no ensino médio e (b) ensino superior.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Embora a maioria dos respondentes tenha tido contato formal com disciplinas relacionadas à gestão econômica/financeira apenas no ensino superior, boa parte deles, consegue gerenciar bem a renda, como pode ser observado na Figura 18.

Figura 18 - Histograma com as frequências de respostas sobre a relação entre o que ganho e o que gasta.



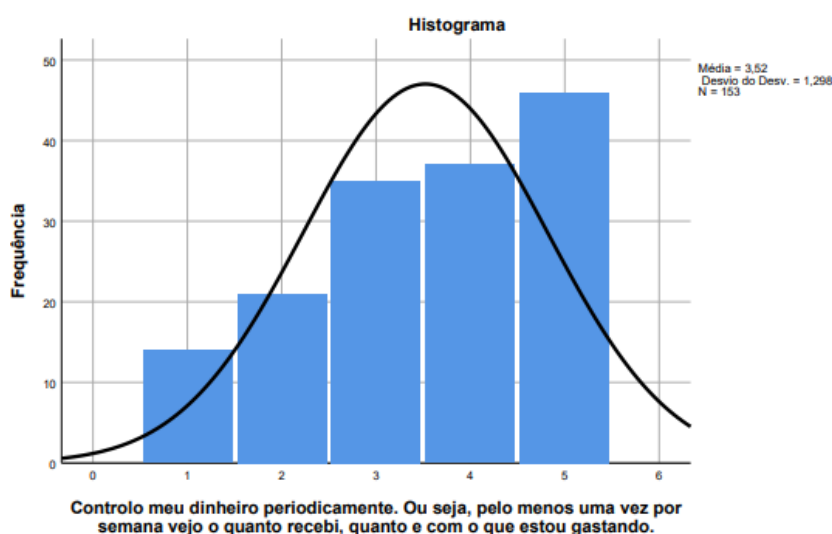
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando a Figura 18, pode-se afirmar que quase metade dos respondentes (47,7%) está em uma situação financeira confortável, em que os gastos são menores do que os ganhos. No entanto, mais de um quarto dos respondentes (27,5%) afirmaram que gastam tudo o que ganham, não restando dinheiro no final do mês e 24,2% dos respondentes estão em uma situação em que suas despesas superam suas receitas. O perfil geral indica que enquanto uma proporção significativa dos respondentes está gastando menos do que ganha, há uma parcela preocupante que vive de salário em salário ou até em déficit salarial. Isso demonstra a necessidade de aumentar os conhecimentos relacionados à alfabetização financeira e ao planejamento dos gastos, auxiliando-os no melhor gerenciamento de suas finanças pessoais.

Por fim, a última questão analisada e apresentada na Figura 19, trata sobre a frequência de controle do dinheiro. De modo geral, 54,3% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que controlam seus gastos pelo menos uma vez por semana, indicando uma tendência geral para o controle financeiro regular. Entretanto, 22,9% estão indecisos, e 23% discordam em alguma medida, apontando

que ainda há espaço para melhoria no controle do dinheiro. Portanto, em geral, mais da metade dos respondentes controla seus gastos com certa frequência o que é um bom sinal em termos de gestão financeira. Mas ainda há um número significativo de pessoas que não adotaram o comportamento de controlar suas finanças ou estão incertas a respeito, o que aponta para a necessidade de mais informação a esse respeito.

Figura 19 - Histograma com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Os resultados da pesquisa sobre o controle financeiro revelam tanto pontos positivos quanto desafios a serem enfrentados. Quanto a instrução financeira na infância:

- Evidenciou-se uma falta de instrução financeira na infância, ressaltando a importância da família como base na formação de hábitos financeiros.
- A influência significativa do comportamento dos pais, conforme observado por Souza (2021), destaca a relevância do ambiente familiar na gestão financeira dos filhos.
 - Ausência de Abordagem no Ensino Médio:
 - A pesquisa aponta a ausência de abordagem financeira no ensino médio, conforme indicado por 77,8% dos respondentes.
 - Ressalta a necessidade de uma revisão curricular para incluir a alfabetização financeira em estágios mais precoces da educação.

Lacuna nas Formações Anteriores:

- Cerca de metade dos respondentes teve contato com disciplinas de economia e finanças apenas no ensino superior, destacando uma lacuna nas formações anteriores.
- Apesar disso, uma parcela significativa dos participantes consegue gerenciar bem suas finanças, indicando uma capacidade de adaptação positiva.

Desafios no Controle do Dinheiro:

- Desafios persistem, conforme revelado pelas estatísticas sobre o controle do dinheiro, com uma parcela considerável dos respondentes admitindo dificuldades nessa área.
- A pesquisa do SPC Brasil (2020) reforça esses desafios, destacando a desorganização financeira prevalente entre os brasileiros.

Adaptação e Planejamento Financeiro a Longo Prazo:

- A atitude dos respondentes em relação a mudanças econômicas futuras destaca a necessidade do desenvolvimento de habilidades de adaptação e planejamento financeiro a longo prazo.

A pesquisa de Paraboni (2018) ressalta a importância do conhecimento financeiro na compreensão de conceitos básicos, como o valor do dinheiro no tempo.

Diante do cenário identificado, evidencia-se a urgência de reformas no sistema educacional, visando incorporar a alfabetização financeira do ensino básico ao superior.

A gestão financeira eficaz é considerada primordial para enfrentar os desafios econômicos, e a educação desempenha um papel central na capacitação dos indivíduos para uma vida adulta financeiramente saudável.

Essas análises comparativas destacam a necessidade de aprimoramentos no sistema educacional e a importância de intervenções para melhorar a alfabetização financeira desde as fases iniciais da educação, o que vai de encontro ao que constataram Cruz *et al.*, (2023). Segundo esses autores, o tempo de exposição a conhecimentos financeiros é um fator moderador significativo para a eficácia dos programas de educação financeira ao longo de vários anos. A forma como as informações são transmitidas, especialmente considerando aspectos psicológicos como estratégias simplificadas, é muito importante para moldar o comportamento

financeiro a longo prazo, fazendo uma diferença substancial no comportamento orçamentário.

4.4 Comportamento financeiro

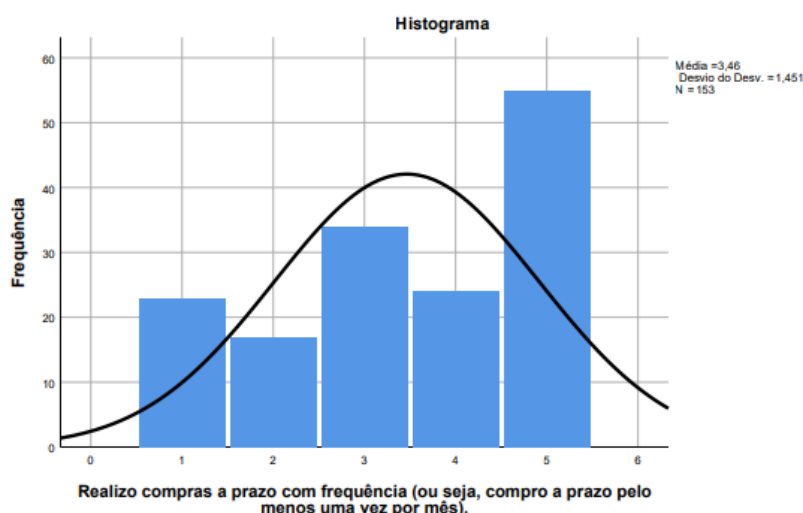
Objetivo desta seção é analisar e caracterizar o comportamento financeiro respondentes. Para isso, foram analisadas as seguintes variáveis, de acordo com as questões do questionário:

- Comportamento de compra (Q.24: Realizo compras a prazo com frequência; Q.26: Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento; e Q.28: Sempre que compro à vista, peço desconto), com respostas escalares variando de 1 a 5 (sendo: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente).
- Endividamento e inadimplência (Q.25: Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?; e Q.27: De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?), com respostas escalares variando de 1 a 9 (sendo: 1 = até 10%; 2 = de 10,01% a 20%; 3 = de 20,01% a 30%; 4 = de 30,01% a 40%; 5 = de 40,01% a 50%; 6 = mais de 50%; 7 = não sei responder; 8 = não tenho interesse em responder; 9 = não compro a prazo – Q.25 – ou 9 = não tenho contas em atraso).
- Poupança e previdência (Q.30: Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades; Q.35: Considerando que a Previdência Oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu; e Q.36: Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência;) com respostas escalares variando de 1 a 5 (sendo: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente, com exceção da Q.35, em que as opções de resposta são: 1 = ... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar); 2 = ... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial; 3 = ... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial e complementar; 4 = não sei responder; e 5 = não tenho interesse em responder).

- Seguro e investimento (Q. 33: Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo; Q.37: Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual), com respostas escalares variando de 1 a 5 (sendo: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente).

Os resultados obtidos a partir da análise das questões são apresentados na sequência). A primeira variável analisada nessa seção está relacionada ao comportamento de compra, cujos resultados são apresentados na Figura 20, Figura 21 e Figura 22.

Figura 20 - Histograma com as frequências de concordância em relação a periodicidade de compras a prazo.



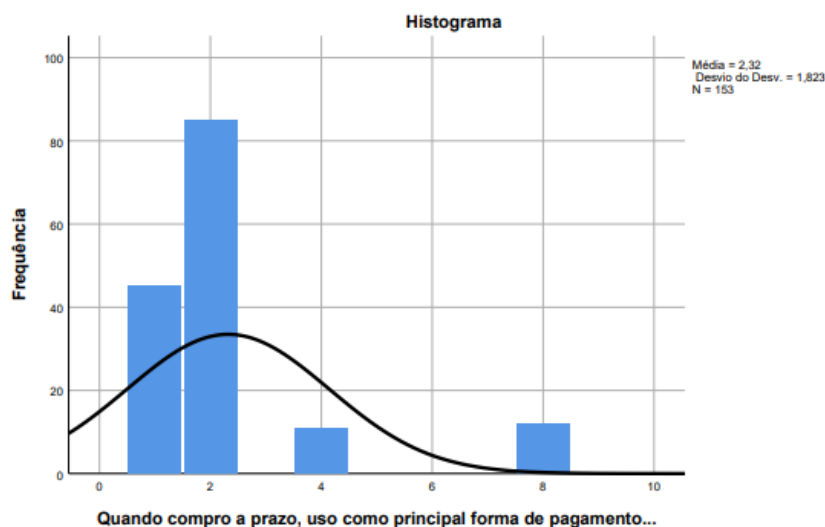
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando os resultados agregados relativos à Figura 20 e Figura 21, pode-se afirmar que a maioria dos respondentes (35,9%) concorda totalmente que realizam compras a prazo com frequência, seguida por 22,2% dos respondentes que se posicionam de forma neutra e 15,7% que concordam. A análise também aponta que a maioria (55,6%) tem preferência por usar o cartão de crédito de forma parcelada, enquanto 29,4% o utilizam, mas optam por não parcelar as compras.

Esses resultados delineiam um perfil de consumo inclinado para a realização de compras a prazo, com uma parcela significativa dos respondentes evidenciando tal comportamento com uso predominante do cartão de crédito, majoritariamente de

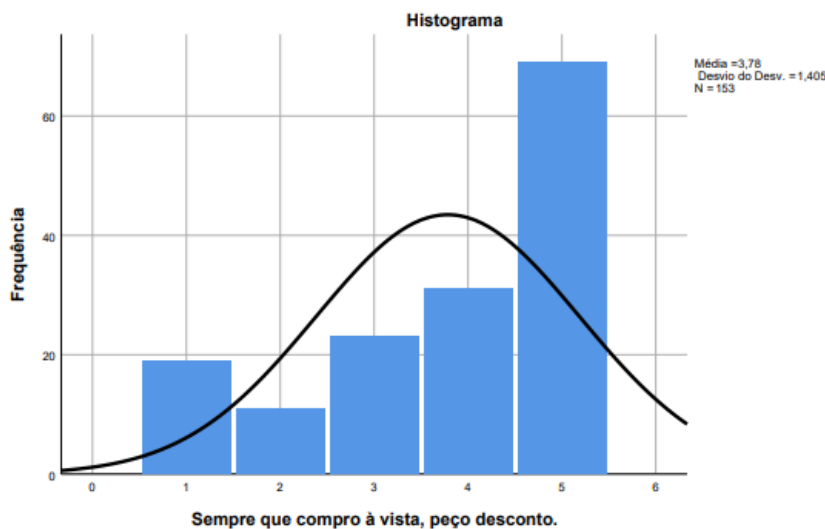
forma parcelada. Já quanto a comprar à vista (Figura 22), 65,4% dos respondentes concordam totalmente ou concordam que pedem descontos.

Figura 21 - Histograma com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

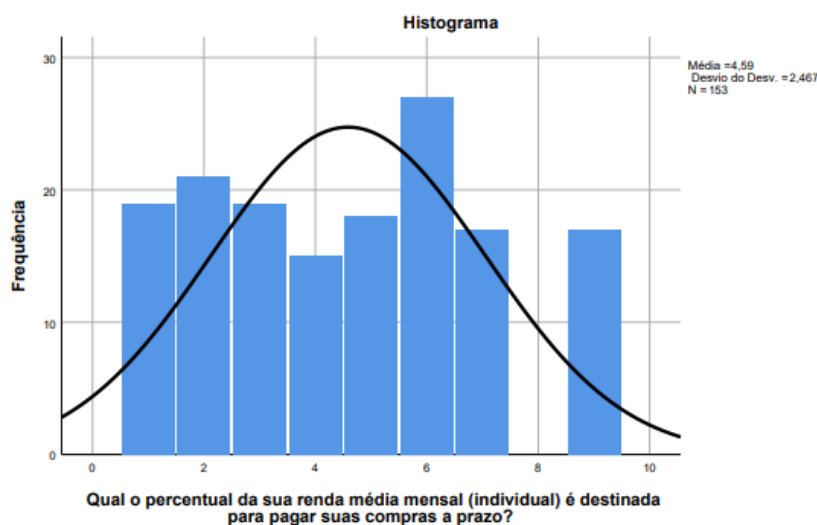
Figura 22 - Histograma com as frequências de concordância sobre controle periódico do dinheiro, por parte dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando que há predominância no comportamento de compra a prazo, na sequência avaliou-se o endividamento e a inadimplência, cujo resultado é apresentado na Figura 23 e Figura 24.

Figura 23 - Histograma com as frequências de respostas do percentual de endividamento dos respondentes.

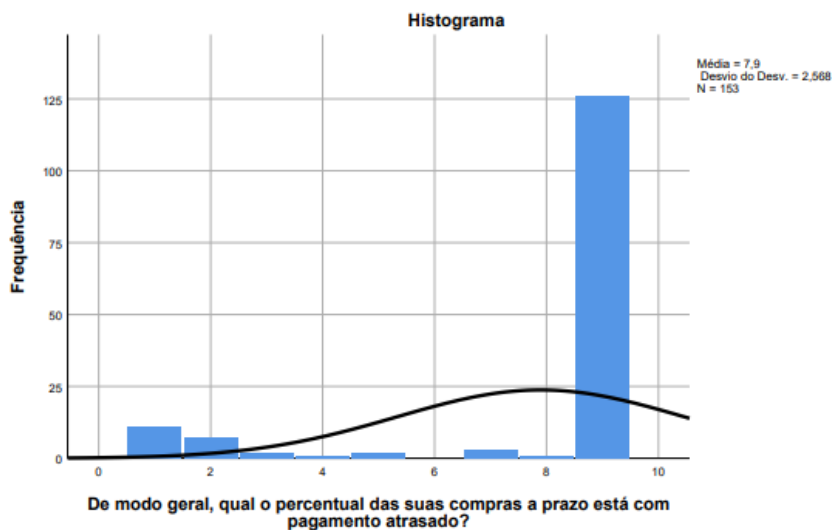


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Em relação ao endividamento, observa-se uma distribuição não uniforme, mas relevante em todas as possibilidades de endividamento. Entretanto, vale destacar que 17,6% dos respondentes destinam mais de metade de sua renda mensal para quitar compras a prazo. Por outro lado, 13,7% dos respondentes destinam entre 10,01% e 20% da sua renda para quitar as compras. Esses resultados, se comparados com o número de respondentes que realizam compras a prazo, pode ser considerado, de certo modo, até conservador.

Ao mesmo tempo, uma ampla maioria dos respondentes (82,4%) declarou estar em dia com suas contas, indicando um baixo nível de inadimplência. Porém, é importante notar que ainda existe uma fração dos respondentes que enfrenta dificuldades, já que uma minoria dos entrevistados relata algum nível de atraso nos pagamentos.

Figura 24 - Histograma com as frequências de respostas do percentual de inadimplência dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Apesar da baixa inadimplência, o uso do crédito é evidente entre os respondentes, o que pode estar comprometendo a formação de poupança e previdência, como apresentado na Figura 25 e Figura 26.

Especificamente em relação a formação de poupança para eventualidades (Figura 25), destaca-se que a maioria dos respondentes (27,5%) discorda totalmente da afirmação, evidenciando que não conseguem fazer essa reserva. Outra parte dos respondentes, aparentemente não consegue fazer a reserva com regularidade e apenas uma pequena parte deles concordaram totalmente com a afirmação.

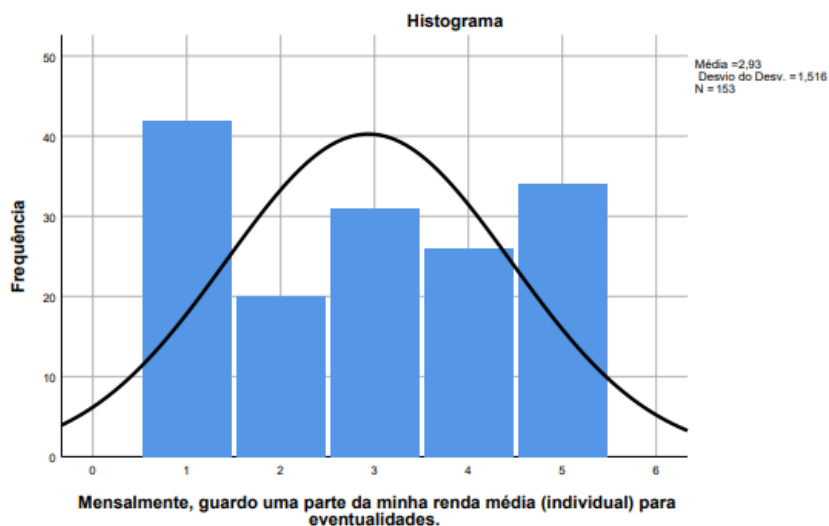
Já o resultado em relação a previdência foi bem distinto ao da poupança. Nesse caso, a maioria dos respondentes (73,2%) discorda totalmente da prática. Dentre as demais respostas, 5,2% discordam e outros 5,2% mantiveram-se neutros, não concordando nem discordando da afirmação. Apenas 16,4% concordam de alguma forma com a afirmação, enquanto 5,9% apenas concordaram e 10,5% concordaram totalmente.

A continuidade da análise destaca a disparidade nos resultados em relação às variáveis seguro e investimento, apresentados na Figura 27 e Figura 28.

Em relação à contratação de seguro, a maior parcela de respondentes (33,3%), discorda totalmente da prática de usar parte da renda para seguros, enquanto 28,8% concordam totalmente. Isso indica uma falta de consenso sobre o tema. Além disso,

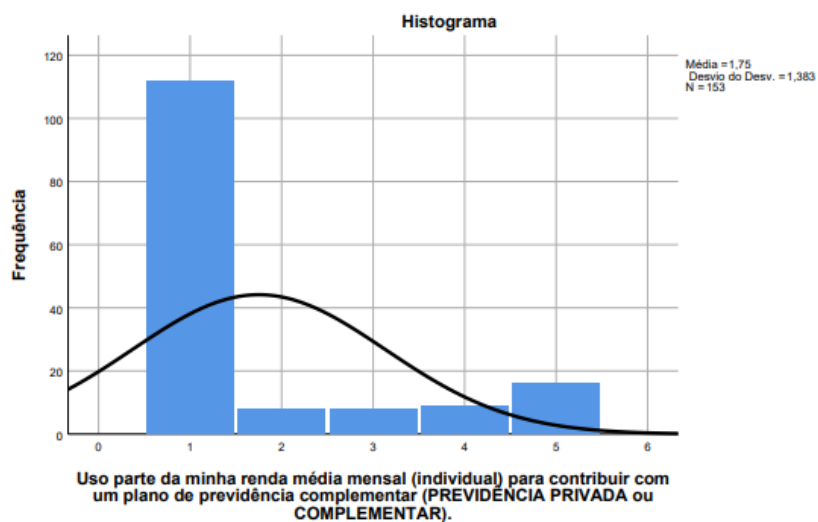
15,7% dos participantes têm uma opinião neutra sobre o assunto, enquanto 12,4% concordam e apenas 9,8% discordam, mas não totalmente.

Figura 25 - Histograma com as frequências de concordância em relação a formação de poupança.



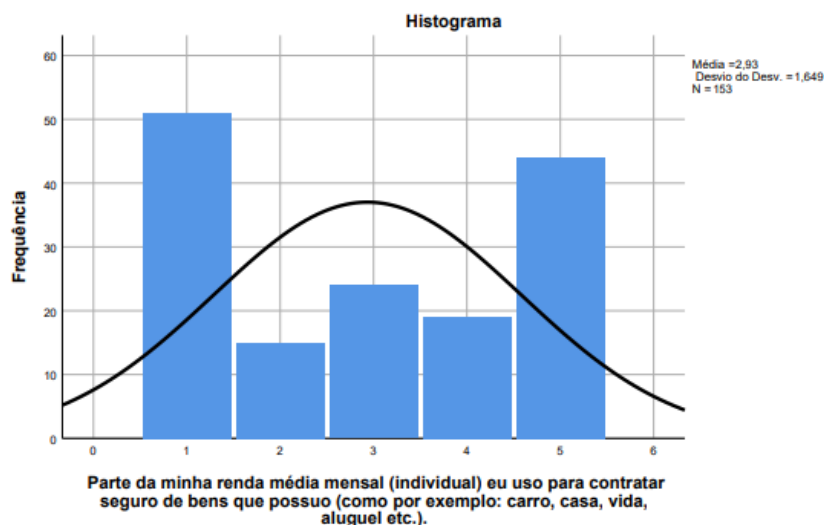
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Figura 26 – Histograma com as frequências de concordância em relação a contribuição para previdência.



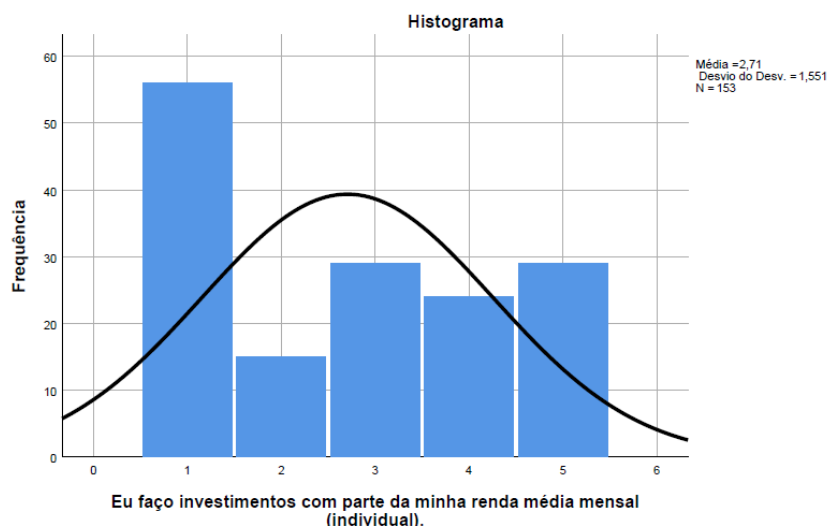
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Figura 27 - Histograma com as frequências de concordância em relação a contratação de seguro.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Figura 28 - Histograma com as frequências de concordância em relação realização de investimentos.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Situação completamente distinta das respostas relacionadas ao investimento (Figura 28). Nesse caso, há uma predominância daqueles que não realizam investimentos (36,6%) em relação aos que realizam (19%).

Ao comparar os resultados da pesquisa atual com a conduzida por Gonçalves (2022) e por Oliveira (2023) é possível identificar uma série de semelhanças e divergências, proporcionando uma visão abrangente do comportamento financeiro dos STAE's (Servidores Técnico-Administrativos em Educação). Vamos destacar os principais pontos de comparação começando pelo comportamento de compra:

- Oliveira (2023) destaca que a maioria dos servidores TAE destina mais de 50% da renda para compras a prazo, preferencialmente utilizando o parcelamento no cartão de crédito. Na pesquisa atual, 35,9% concordam totalmente com a realização de compras a prazo, enquanto Gonçalves (2022) relata que 43,3% dos respondentes realizam compras a prazo com frequência. A preferência pelo pagamento parcelado no cartão de crédito é evidente nas três pesquisas, com 55,6% na pesquisa atual e uma tendência similar na pesquisa de Gonçalves.

Endividamento e Inadimplência:

- Oliveira (2023) revela que uma parcela significativa dos servidores não apresenta histórico de contas em atraso, enquanto a pesquisa atual destaca a baixa inadimplência com 82,4% dos participantes em dia com suas contas. Ambas as pesquisas apontam para a distribuição relevante nas possibilidades de endividamento.

Poupança e Previdência:

- Oliveira (2023) menciona que metade dos respondentes possui o hábito de reservar dinheiro para eventualidades. Em relação à formação de poupança, tanto a pesquisa atual quanto a de Gonçalves (2022) identificam desafios, com parte considerável discordando totalmente. Ambas também indicam uma adesão significativa à previdência oficial, mas baixa adesão à previdência complementar.

Seguro e Investimento:

- Oliveira (2023) destaca divergências notáveis em relação à contratação de seguro, com 33,3% discordando totalmente, enquanto Gonçalves (2022) relata 36,3% discordando totalmente. Quanto a investimentos, as três pesquisas indicam uma maioria que não realiza investimentos, com 38,8% discordando totalmente na pesquisa atual.

Complexidade do Cenário Financeiro:

- As divergências apontam para a complexidade do cenário financeiro dos respondentes, reforçando a importância de intervenções personalizadas para abordar os desafios específicos identificados em cada análise.

As análises comparativas destacam a consistência em certas tendências, como a realização de compras a prazo, mas também ressaltam divergências significativas em áreas como poupança, previdência, seguro e investimento. Isso sugere a necessidade de estratégias diferenciadas na promoção da educação financeira e no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis entre os STAE's.

Finalizada a análise relacionada às variáveis que trataram sobre o controle financeiro, passou-se para a análise das questões relacionadas ao conhecimento financeiro, que é apresentada na próxima seção.

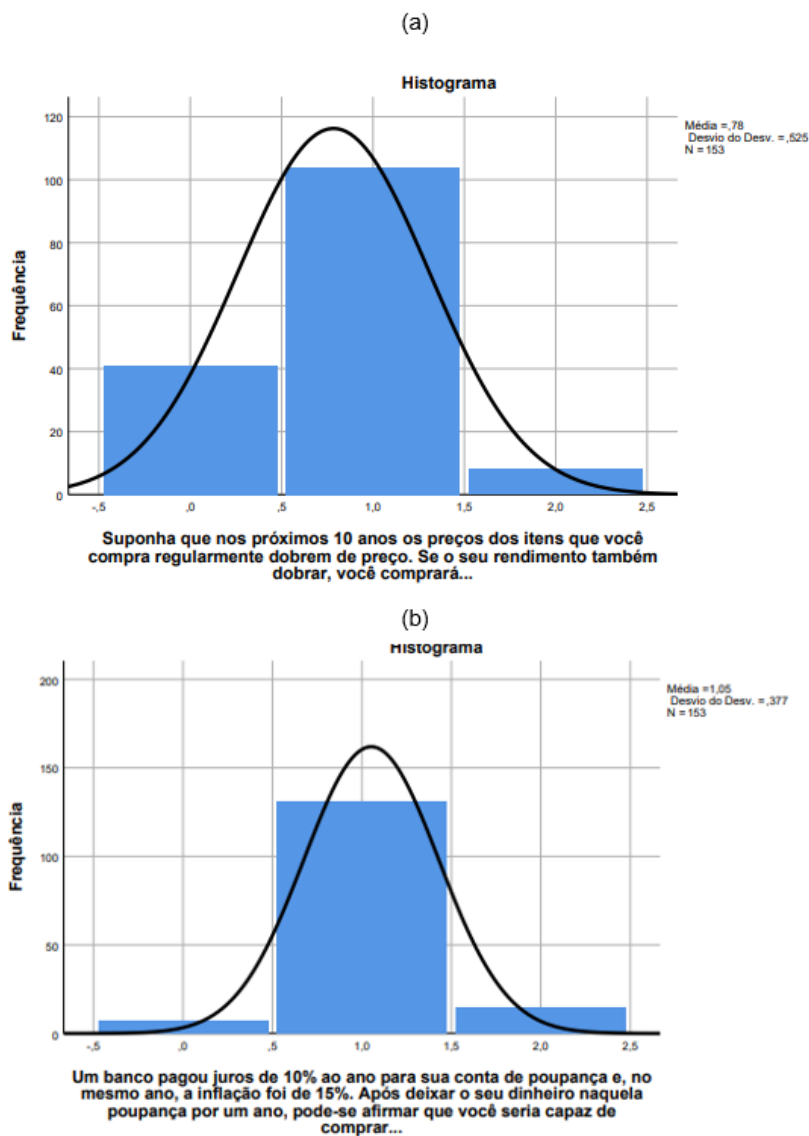
4.5 Conhecimento financeiro

Para analisar o conhecimento financeiro dos respondentes, foram caracterizadas e avaliadas as variáveis relacionadas aos seguintes conceitos:

- inflação (Questão 23 - Q.23: Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará: e Questão 32 - Q.32: Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar);
- juros simples e compostos (Questão 29 - Q.29: Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor? e Questão 31 - Q.31: Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta - não fizer depósitos ou retiradas -, quanto você terá na mesma conta de poupança após 5 (cinco) anos?);
- seguro (Q.34: Quando você contrata um seguro, você está procurando); e
- risco/investimento (Q.38: Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em).

O primeiro conceito analisado foi a inflação, cujas respostas às questões (Q.23 e Q.32) são apresentadas na Figura 29 (a e b). Como se pode observar, 68% dos respondentes acertaram o conceito de inflação avaliado a partir da Q.23 (Figura 29 a). Resultado que é reforçado pelos acertos relativos à Q.32 (Figura 29 b), em que 85,6% dos respondentes também acertaram o conceito. Isso indica que há entendimento positivo do conceito pela maioria dos respondentes, principalmente considerando o efeito da inflação sobre o poder de compra.

Figura 29 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de inflação, sendo: (a) respostas da Questão 23 e (b) respostas da Questão 32.

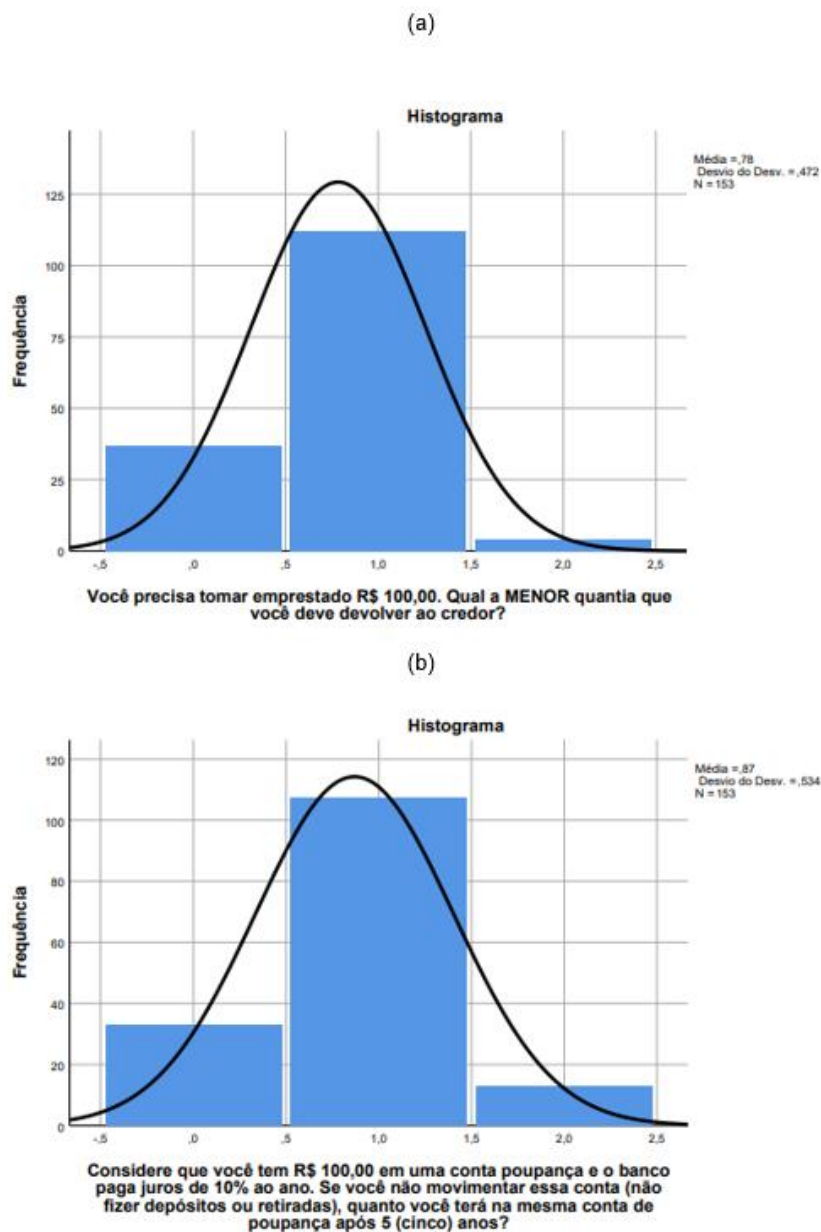


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Por outro lado, vale destacar que uma parcela significativa dos respondentes pode não dominar o conceito de inflação. Isso porque tanto na Q.23 quanto na Q.32, uma parte dos respondentes errou a resposta (26,8% e 9,8%, respectivamente) e a outra declarou não saber quais as respostas adequadas às questões (sendo: Q.23 = 5,2% e Q.32 = 4,6%). Ou seja, apesar do conceito estar consolidado para parte dos respondentes, uma outra não tem o domínio mínimo necessário para lidar com o conceito de inflação.

O segundo conceito analisado nessa seção foi o relacionado a juro, cujas respostas às questões são apresentadas na Figura 30.

Figura 30 - Histogramas com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de juros, sendo: (a) respostas da Questão 29 e (b) respostas da Questão 31.

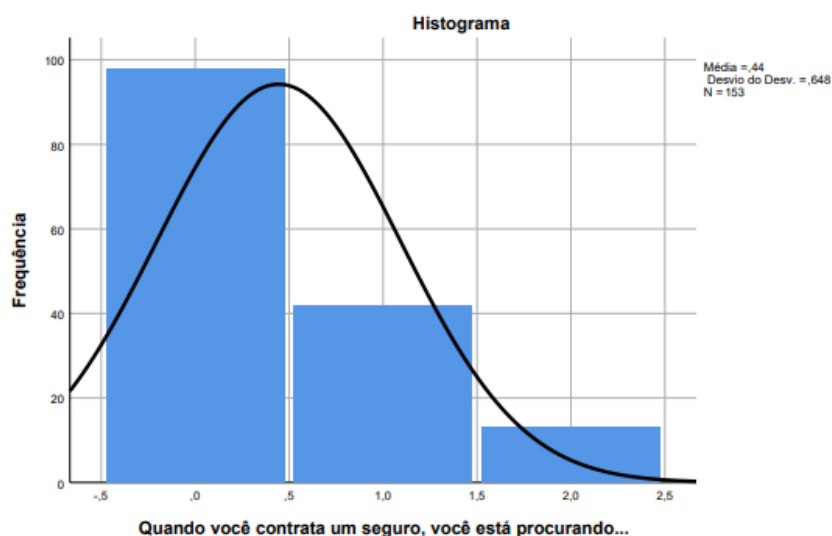


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando os resultados apresentados na Figura 30, pode-se afirmar que a maioria dos respondentes domina o conceito de juro. Isso porque 73,2% responderam corretamente o conceito avaliado na Q.29 e 69,9% acertaram o conceito relativo à Q.31. Indicando, portanto, que há um bom entendimento do conceito relacionado a juro. Mais uma vez vale destacar que parte dos respondentes não acertou o conceito avaliado nas questões ou declarou não saber a resposta correta.

O penúltimo conceito avaliado foi o relacionado à seguro, cujo resultado é apresentado na Figura 31.

Figura 31 - Histograma com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de seguro.

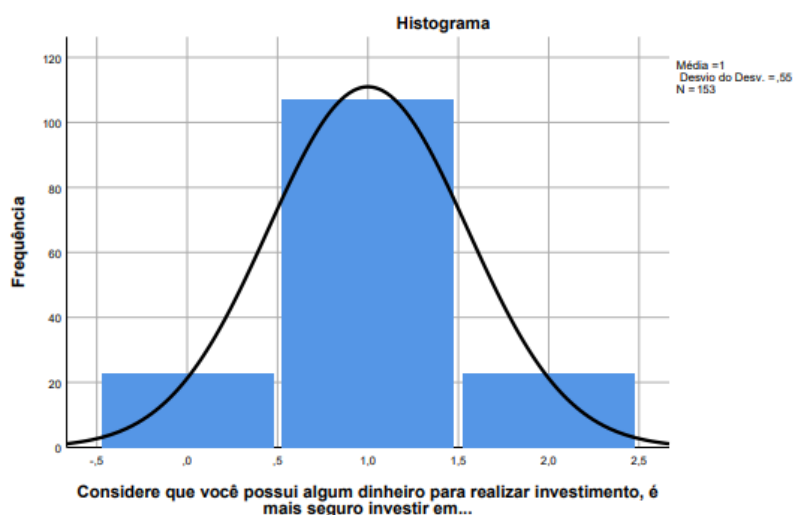


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Diferentemente dos dois conceitos já avaliados, o conceito de seguro não está devidamente consolidado entre os respondentes. Apesar de muitos usarem esse produto financeiro, pode-se afirmar que apenas 27,5% dos respondentes dominam adequadamente o conceito. A maioria (64,1%) respondeu incorretamente à pergunta e 8,5% dos entrevistados declararam não saber o conceito.

Por fim, o último conceito avaliado foi o relacionado ao risco/investimento, cujas respostas à Questão 38 são apresentadas na Figura 32.

Figura 32 - Histograma com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de risco/investimento.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Como se pode observar, a maioria dos respondentes domina o conceito, já que, 69,9% escolheram a opção que é considerada "correta", sugerindo, portanto, que uma maioria significativa concorda que diversificar investimentos é mais seguro. Apenas 15% dos respondentes escolheram uma opção considerada "incorreta", e outros 15% disseram não saber responder.

Comparando os resultados aqui encontrados com os resultados das pesquisas de Pacheco *et al.* (2017) e Gonçalves (2021), ambas com servidores públicos, é possível obter uma visão abrangente do conhecimento financeiro dos respondentes em relação a diferentes conceitos como, inflação:

- A pesquisa aqui analisada indica que a maioria dos respondentes possui um bom entendimento do conceito de inflação, especialmente considerando seu efeito sobre o poder de compra. No entanto, 26,8% erraram a resposta e 9,8% não souberam responder.

- Em comparação com Pacheco *et al.* (2017) e Gonçalves (2021), há uma tendência positiva em termos de conhecimento sobre inflação, com a pesquisa aqui analisada indicando um nível mais alto de compreensão entre os respondentes.

Juro:

- Os resultados indicam que a maioria dos respondentes possui um bom entendimento do conceito de juro, com 73,2% respondendo corretamente. No entanto, ainda há uma porcentagem de respondentes que não acertou ou não soube responder.

- Comparando com Pacheco *et al.* (2017), que também mostrou uma maioria com bom entendimento sobre juro, infere-se que a tendência é positiva em relação a esse conceito.

Seguro:

- A pesquisa indica que o conceito de seguro não está devidamente consolidado entre os respondentes. Apenas 27,5% dominam adequadamente o conceito, enquanto a maioria (64,1%) respondeu incorretamente e 8,5% não souberam a resposta.

- Essa conclusão alinha-se com os resultados de Pacheco *et al.* (2017), que também apontou uma deficiência no entendimento do conceito de seguro entre os respondentes.

Risco/Investimento:

- A maioria dos respondentes (69,9%) demonstrou um bom entendimento do conceito de risco/investimento, escolhendo a opção considerada "correta". Apenas 15% escolheram uma opção "incorreta" e outros 15% não souberam responder.
- Esses resultados são consistentes com a ideia de que os respondentes têm uma compreensão positiva em relação à diversificação de investimentos, o que se alinha com Pacheco *et al.* (2017) e Gonçalves (2021).

No geral, os respondentes da pesquisa mostram ter um conhecimento financeiro variado, com áreas de bom entendimento, como juro e risco/investimento, e outras com lacunas, como seguro. A comparação com as pesquisas de Pacheco *et al.* (2017) e Gonçalves (2021) destaca que, em algumas áreas, os respondentes da pesquisa mostram níveis mais elevados de conhecimento financeiro em comparação com médias globais.

As divergências nos resultados entre as pesquisas podem ser influenciadas por diferentes abordagens metodológicas, formulações de perguntas e características das amostras, mas, esses resultados também sugerem a importância de programas educacionais contínuos para fortalecer o conhecimento financeiro, especialmente em áreas onde os respondentes demonstraram menor compreensão, como seguro.

Ao finalizar as análises dos subitens 4.2 ao 4.5, pode-se afirmar que o segundo objetivo específico deste trabalho foi atingido.

O perfil identificado revela uma notável diversidade nas experiências financeiras dos respondentes, destacando lacunas na alfabetização financeira decorrentes da falta de discussões sobre dinheiro durante a infância e da carência de abordagens no ensino médio. Já no ensino superior, o contato com temas financeiros, embora mais técnicos, proporcionou alguma familiaridade.

A gestão financeira atual reflete uma divisão entre os que administram seus recursos confortavelmente e os que enfrentam desafios, evidenciando a necessidade de fortalecer a alfabetização financeira para aprimorar a gestão financeira pessoal. Apesar de uma conscientização crescente no controle financeiro, há indecisões e discordâncias, indicando uma área que requer atenção.

O comportamento financeiro revela uma inclinação para compras a prazo, mas com uma boa administração do endividamento e baixos índices de inadimplência. O

conhecimento financeiro em conceitos como inflação e juro é notável, contudo, áreas como seguro e investimento necessitam de maiores esclarecimentos.

Em resumo, o perfil encontrado reflete uma sociedade financeiramente diversa, repleta de desafios e oportunidades. A promoção contínua da alfabetização financeira parece ser essencial para ajudar esses servidores a tomarem decisões mais informadas buscando construir um futuro financeiro mais sólido e estável.

Terminada esta etapa, o passo seguinte visa mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira dos respondentes.

4.6 Nível de alfabetização financeira

Como apresentado no Capítulo 3 (subitem 3.2.2), o nível de alfabetização financeira dos respondentes foi calculado a partir das 6 perguntas relacionadas à categoria 3 (apresentadas no Quadro 2) e analisadas na seção anterior. Para o cálculo do nível de alfabetização financeira, foi atribuído 1 (um) ponto para cada questão respondida de forma correta e 0 (zero) para a resposta incorreta. Foram considerados alfabetizados financeiramente, os respondentes que acertaram o mínimo de 60% das questões apresentadas, o que corresponde a 3,6 pontos. Assim, nesta pesquisa, os respondentes considerados alfabetizados financeiramente, foram os que obtiveram pelo menos 4 pontos. Os resultados relativos ao nível de alfabetização financeira (NAF) dos respondentes é apresentado Tabela 1.

Tabela 1 - Nível de alfabetização financeira (NAF) com a respectiva frequência e percentagem de respondentes por nível.

NAF	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
0	3	1,9%	1,9%
1	9	5,9%	7,8%
2	9	5,9%	13,7%
3	31	20,3%	34,0%
4	40	26,1%	60,1%
5	43	28,1%	88,2%
6	18	11,8%	100,0%
TOTAL	153	100,0%	

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

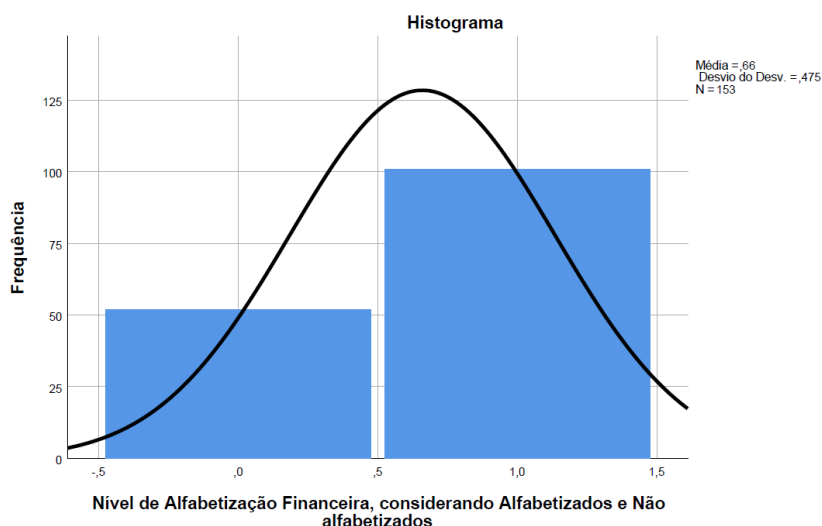
Como apresentado na Tabela 1, o NAF dos respondentes variou de 0 a 6. Ou seja, dentre os resultados obtidos alguns respondentes não acertaram nenhuma das 6 perguntas (1,9%) enquanto outros, acertaram todas as perguntas (11,8%).

Do total de respondentes, 34,0% foram considerados não alfabetizados financeiramente, por não terem atingido a pontuação mínima de 4 pontos. Por outro lado, 66,0% dos respondentes podem ser considerados financeiramente educados por terem atingido NAF igual ou maior a 4.

Esse resultado demonstra um desempenho notavelmente superior à média global, conforme evidenciado pela pesquisa conduzida por Klapper e Lusardi (2019), cujo nível médio de alfabetização dos adultos brasileiros é de 28% e dos adultos nos principais países avançados como Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos é 55%.

A diferença entre a quantidade de respondentes considerados não alfabetizados e alfabetizados financeiramente na pesquisa atual, pode ser observada na Figura 33.

Figura 33 - Histograma com as frequências de respostas relacionadas ao conceito de risco/investimento.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando os resultados obtidos a partir das 153 respostas válidas nesta pesquisa atual, foi constatado que 66% dos STAEs podem ser considerados financeiramente alfabetizados, atingindo um nível superior a 4 numa escala de 0 a 6. Este resultado é significativamente superior aos valores encontrados para o brasileiro médio no trabalho de Klapper e Lusardi (2019), onde o dobro do valor foi observado.

Ao focar no terceiro objetivo específico de mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira, explorou-se a compreensão dos participantes sobre conceitos financeiros fundamentais, como juros simples e compostos, divisão e tempo, inflação, e investimento e diversificação (risco e retorno). A decisão de considerar alfabetizado aquele que alcançar pelo menos 60% de acerto revelou que a maioria (60%) dos respondentes é alfabetizada financeiramente.

Entretanto, uma análise mais detalhada identificou áreas específicas que demandam atenção mais cuidadosa. Embora uma parcela considerável demonstre compreensão acima da média, alguns enfrentam desafios, especialmente em conceitos básicos, como seguros.

Os resultados da pesquisa proporcionam uma análise abrangente do perfil sociodemográfico e econômico dos respondentes, permitindo comparações com estudos anteriores e conexões com a literatura existente.

Antecedentes Financeiros:

- Os antecedentes financeiros abordados por Atkinson e Messy (2012), Lusardi e Mitchell (2011), Keown (2011), OECD (2013) e outros foram validados, reforçando a influência de fatores como idade e gênero na alfabetização financeira.
- As pesquisas também confirmaram a importância da educação financeira desde a infância, conforme sugerido por Thaler (2013), revelando lacunas resultantes da falta de discussões sobre dinheiro na infância e adolescência.

Análise Econômica:

- A análise econômica, seguindo as visões de Keown (2011) e Cucinelli, Trivellato e Zenga (2019), enfatiza o impacto da renda na alfabetização financeira.
- A conscientização sobre o controle financeiro, conforme abordado pela OCDE (2013) e OECD (2015), destaca a importância da atitude financeira no processo de tomar decisões assertivas.

Comportamento Financeiro:

- Os comportamentos financeiros identificados na pesquisa, relacionados ao conceito mais amplo de alfabetização financeira da OCDE (2020), convergem com as observações na população estudada.
- O baixo desempenho dos norte-americanos na P-Fin Index (Yakoboski, Lusardi e Hasler, 2023) enfatiza as preocupações sobre a evolução limitada do conhecimento financeiro. A pesquisa reforça a importância de vincular o conhecimento financeiro à atitude financeira, conforme discutido pela OCDE (2013) e OECD (2015),

destacando a necessidade contínua de fortalecer a alfabetização financeira para melhorar o planejamento pessoal, em consonância com as visões de Lusardi e Mitchell (2014) e Lusardi (2019).

Em síntese, a pesquisa valida os fatores discutidos na literatura, evidenciando a necessidade constante de promover a alfabetização financeira para capacitar as pessoas a tomarem decisões mais informadas e construir um futuro financeiro sólido.

Comparando com estudos anteriores, a pesquisa atual mostra uma proporção significativamente maior de respondentes considerados financeiramente alfabetizados em comparação com trabalhos como o de Claudino, *et al.* (2009) e Gonçalves (2021), indicando uma evolução positiva no nível de educação financeira dos STAEs. No entanto, ainda há desafios específicos a serem abordados, sugerindo a necessidade contínua de aprimoramento das práticas educacionais em finanças.

De posse desses dados, o passo seguinte foi analisar o nível de bem-estar financeiro dos respondentes.

4.7 Bem-estar financeiro

4.7.1 Análise das respostas

O bem-estar financeiro dos respondentes foi avaliado a partir de dois conjuntos de perguntas, conforme CFPB (2017).

- O primeiro conjunto de questões avaliou o quanto a pergunta descrevia o respondente ou a situação em que ele vive e é composto por seis questões (Q.39.a: Eu poderia lidar com uma grande despesa inesperada; Q.39.b: Estou garantindo meu futuro financeiro; Q.39.c: Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida; Q.39.d: Posso aproveitar a vida por causa da maneira como estou administrando meu dinheiro; Q.39.e: Estou apenas me virando financeiramente; Q.39.f: Preocupa-me que o dinheiro que tenho ou vou poupar não dure). As respostas desse conjunto de questões são escalares, variando de 0 a 4 (sendo: 0 = de jeito nenhum (nada); 1 = muito pouco; 2 = de alguma forma; 3 = muito bem; 4 = completamente).

- Já as questões associadas ao segundo conjunto, avaliaram a frequência com que cada afirmação se aplicava aos respondentes, sendo composto por quatro

questões (Q.40.a: Dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião sobrecarregaria minhas finanças durante o mês; Q.40.b: Tenho dinheiro sobrando no final do mês. Q.40.c: Estou atrasado com minhas finanças; Q.40.d: Minhas finanças controlam minha vida). Nesse conjunto de questões as respostas também foram escalares, variando de 0 a 4 (sendo: 0 = sempre; 1 = muitas vezes; 2 = às vezes; 3 = raramente; 4 = nunca).

A Tabela 2 apresenta as repostas relacionadas ao primeiro conjunto de questões.

Tabela 2 - Frequência de respostas às questões que avaliaram a descrição ou situação em que os respondentes afirmaram se encontrar – Q.39 a, b, c, d, e, f.

Questão 39	Frequência de respostas (total e percentual)										TOTAL	
	0 de jeito nenhum (nada)		1 muito pouco		2 de alguma forma		3 muito bem		4 completamente			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Q.39.a	0	0,0	30	19,6	79	51,6	33	21,6	11	7,2	153	100
Q.39.b	0	0,0	33	21,6	72	47,1	38	24,8	10	6,5	153	100
Q.39.c	10	6,5	76	49,7	67	43,8	0	0	0	0	153	100
Q.39.d	0	0	19	12,4	78	51,0	39	25,5	17	11,1	153	100
Q.39.e	27	17,6	74	48,4	52	34,0	0	0,0	0	0,0	153	100
Q.39.f	31	20,3	56	36,6	66	43,1	0	0,0	0	0,00	153	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

A análise descritiva dos dados referentes à Q.39. a revela que, de um total de 153 participantes, 51,6% responderam que poderiam lidar "de alguma forma", seguido por 21,6% que responderam "muito bem" e 19,6% que disseram "muito pouco". Apenas 7,2% sentem que poderiam lidar "completamente" com tal situação. Em resumo, a maioria dos participantes parece sentir que poderia lidar "de alguma forma" com uma despesa inesperada, mas um significativo número de pessoas ainda não se sente plenamente preparado para emergências.

Já em relação à Q.39.b, 47,1%, sente que está garantindo o seu futuro financeiro "de alguma forma", seguido por 24,8% que sentem que estão fazendo isso "muito bem" e 21,6% que sentem que estão fazendo isso "muito pouco". Apenas 6,5% dos respondentes sentem que estão garantindo seu futuro financeiro "completamente".

Os resultados relativos à Q.39.c (Tabela 2) apontam que, 43,8% dos participantes responderam que sentem "de alguma forma" que sua situação financeira afetará seus desejos, sonhos e expectativa, 49,7% sentem "muito pouco" assim e

apenas 6,5% disseram que "de jeito nenhum" se sentem dessa maneira. Ou seja, uma proporção significativa de respondentes está moderadamente preocupada com o impacto de sua situação financeira em suas vidas.

A análise das respostas da Q.39.d, revela que 12,4% dos participantes responderam que podem aproveitar "muito pouco" a vida com a maneira como estão administrando seu dinheiro, enquanto 51,0% sentem que estão "de alguma forma" aproveitando a vida. Além disso, 25,5% acreditam que estão se saindo "muito bem", e 11,1% sentem que estão "completamente" bem em sua gestão financeira.

Já ao analisar as respostas da Q.39.e, observa-se que 34,0% sentem que, de certa forma, estão apenas se virando, enquanto 48,4% indicaram estar "muito pouco" conseguindo se manter, e outros 17,6% acreditam que "de jeito nenhum" estão conseguindo se manter. O que indica que a maioria dos entrevistados, representando 82,4%, expressa algum nível de preocupação com suas finanças por se encontrarem em uma condição de apenas "se virando" financeiramente.

Por fim, as respostas dadas à Q.39.f (Tabela 2) revela que a maioria dos participantes (79,7%), expressa alguma preocupação sobre a suficiência de seus fundos poupados. Apenas 20,3% não estão preocupados. Esses dados sugerem que a maioria dos respondentes tem preocupações de moderadas a altas sobre sua segurança financeira e planejamento de longo prazo.

Finalizado a análise do primeiro conjunto de questões, passou-se para a análise do segundo conjunto, como apresentado na Tabela 3.

As respostas relativas à Q.40.a (Tabela 3) indicam que dar um presente sempre sobrecarregaria as finanças de 9,8% dos respondentes, enquanto 13,1% disseram que muitas vezes sobrecarregaria, 53,6% disseram que às vezes sobrecarregaria e 23,5% disseram que nunca sobrecarregaria. Isso sugere que mais da metade dos participantes sente algum nível de pressão financeira ao considerar dar um presente em uma ocasião especial, enquanto quase um quarto não sente impacto financeiro algum.

Tabela 3 - Frequência de respostas às questões que avaliaram como a afirmação se aplicava aos respondentes – Q.46 a Q49.

Questão	Frequência de respostas (total e percentual)										TOTAL	
	0		1		2		3		4			
	sempre		muitas vezes		às vezes		raramente		nunca		N	%
40	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Q.40.a	15	9,8	20	13,1	82	53,6	0	0,0	36	23,5	153	100

Q.40.b	12	7,8	42	27,5	59	38,6	0	0,0	40	26,1	153	100
Q.40.c	5	3,3	10	6,5	38	24,8	0	0,0	100	65,4	153	100
Q.40.d	17	11,1	27	17,6	71	46,4	0	0,0	38	24,8	153	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Em relação à Q.40.b, 26,1% dos respondentes afirmaram que nunca têm dinheiro sobrando no final do mês, 38,6% disseram que às vezes têm, 27,5% disseram que muitas vezes têm, e 7,8% disseram que sempre têm. No geral, isso sugere que uma proporção significativa dos respondentes pode estar enfrentando algum problema financeiro no final do mês.

Já quando questionados sobre "Estou atrasado com minhas finanças" (Q.40.c), as repostas indicam que apenas 3,3% estão sempre atrasadas com suas finanças, enquanto 6,5% afirmaram que muitas vezes estão, 24,8% disseram estar atrasadas às vezes, e uma maioria significativa, 65,4%, afirmou nunca estar atrasada com contas. Os dados sugerem que a maioria dos respondentes não está atrasada com suas finanças, com uma pequena proporção relatando alguma forma de atraso financeiro.

Por fim, a última questão analisada em relação ao bem-estar (Q.40.c), revelou que maioria dos entrevistados (46,4%) sente que "às vezes" as suas finanças controlam suas vidas. O segundo valor mais frequente é "nunca", com 24,8% das respostas, seguido por "muitas vezes" com 17,6%, e finalmente "sempre" com 11,1%. Esse resultado sugere que a maioria dos entrevistados percebe suas finanças como um fator ocasional de controle em suas vidas, com uma distribuição relativamente uniforme entre as diferentes categorias de frequência.

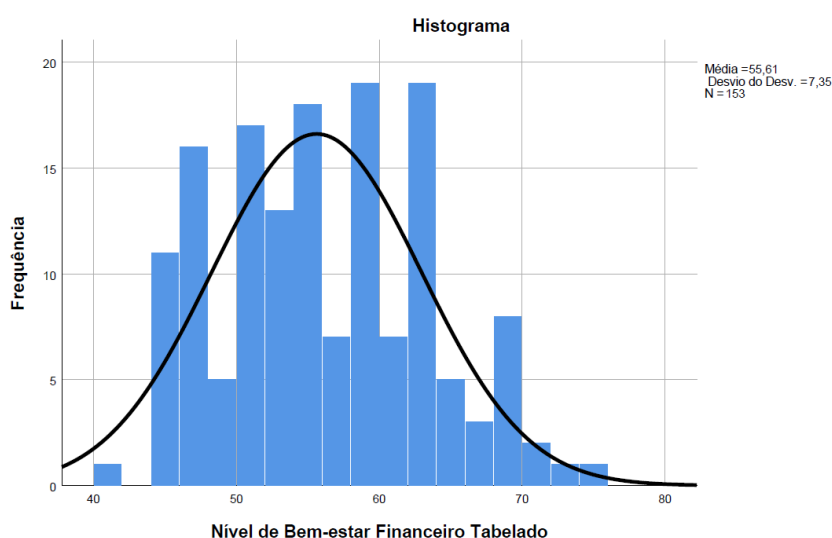
Finalizado a análise das questões associadas ao BEF, o passo seguinte foi calcular o BEF, que é apresentado na sequência.

4.7.2 Cálculo do BEF

O cálculo do BEF seguiu o procedimento descrito no Capítulo 3 (subitem 3.2.2). Primeiro, foi definido o valor total da resposta usando a planilha de pontuação (ETAPA 1 – Anexo A). Depois, a pontuação encontrada foi convertida (ETAPA 2), como apresentado na escala de bem-estar financeiro (ANEXO A). A representação do bem-estar financeiro dos participantes é visualizada na Figura 34

Como apresentado no Capítulo 3 (subitem 3.2.2), o BEF é uma escala que pode variar de 0 a 100 e o valor encontrado não tem significado por si só. Por esse motivo, é incomum encontrar pontuações extremamente baixas ou extremamente altas. Como pode ser observado na Figura 34, o BEF dos respondentes variou de 41 a 75, sendo que o valor mais comum (moda) entre os respondentes foi de 52 e valor médio de 55,61. Contudo, é relevante observar uma tendência de respostas concentradas em valores mais baixos.

Figura 34 - Histograma com as frequências de bem-estar financeiro (BEF) dos respondentes.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando os percentis, 25% dos respondentes obtiveram BEF inferior a 50 pontos, 50% inferior a 55 pontos e 75% obtiveram BEF inferior a 62 pontos, ou seja, apesar de ser a maior amplitude de respostas (variando de 62 a 75 = 9), apenas 25% dos respondentes obtiveram BEF superior a 62 pontos.

Diante das análises conduzidas nessa etapa da pesquisa, conclui-se que o quarto objetivo específico, que envolveu a medição e avaliação do bem-estar financeiro dos respondentes utilizando uma escala baseada nas diretrizes do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) de 2017, foi atendido com sucesso.

Considerando os resultados obtidos a partir das 153 respostas válidas, no que diz respeito à percepção sobre o bem-estar financeiro entre esses STAEs, o indicador variou de 41 a 75, numa escala que varia de 14 a 86, sendo 52 o valor mais comum e 55,16 o valor médio. Notavelmente, entre os STAEs considerados financeiramente

alfabetizados, a percepção em relação ao bem-estar financeiro variou de 44 a 73, com uma média de 55,95.

Com base nas análises, há indícios de que o bom nível de alfabetização financeira pode influenciar positivamente no bem-estar financeiro dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAEs). A relação entre a percepção do bem-estar financeiro e o status de alfabetização financeira demonstrou variações significativas, evidenciando que os participantes considerados financeiramente alfabetizados apresentaram médias mais elevadas em suas percepções de bem-estar financeiro. Mas, também, foi possível ter uma visão ampla das percepções e situações financeiras dos participantes, identificando áreas específicas que influenciam o bem-estar financeiro. Tanto as percepções quanto a frequência com que os respondentes enfrentam situações financeiras, foram abordadas.

Wahab e Yaacob (2018) investigaram a questão do bem-estar financeiro entre os funcionários públicos na Malásia e identificaram uma relação significativa entre alfabetização, gestão e atitude financeira em relação à poupança, com o bem-estar financeiro. As conclusões sugerem que melhorar esses fatores pode beneficiar o bem-estar financeiro dos funcionários públicos, destacando a necessidade de ações, como sessões de co-formação, palestras públicas e incentivos fiscais.

Já o estudo de Marques e Gois (2022) investigou os fatores determinantes do Bem-Estar Financeiro (BEF), evidenciando que o acesso a aplicações financeiras em ativos sofisticados está relacionado a um BEF superior. Adicionalmente, a renda foi identificada como o fator mais significativo, com o estudo destacando variações no BEF relacionadas ao gênero e à região. O acesso ao crédito rotativo teve um impacto positivo, enquanto o endividamento teve efeitos negativos.

Isso pode ser comparado aos resultados aqui encontrados quando se conclui que a preocupação financeira é uma realidade para uma parcela dos respondentes quando se analisa as respostas e constata-se que muitos se veem apenas "se virando" financeiramente. A análise detalhada revelou desafios específicos, como dificuldade em dar presentes em ocasiões especiais (Q.40) e problemas financeiros no final do mês (Q.39).

Mas de maneira geral, o cálculo do bem-estar financeiro (BEF), mostrou uma média relativamente boa entre os respondentes. Entretanto, ao detalhar os resultados por meio dos percentis, foi observado que uma proporção significativa deles apresenta

um BEF abaixo de 50 pontos, indicando preocupações e desafios que podem impactar negativamente seu bem-estar financeiro.

Esses resultados não apenas enriquecem o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também têm implicações práticas ao identificar áreas específicas de preocupações e desafios no bem-estar financeiro dos participantes. Essas informações podem orientar intervenções e políticas para melhorar a alfabetização financeira, promover uma gestão mais eficiente dos recursos e incentivar atitudes positivas em relação à poupança, contribuindo assim para a melhoria do bem-estar financeiro da população estudada.

4.8 Teste de normalidade das variáveis dependentes

O uso de testes paramétricos se fundamenta no pressuposto básico de que os dados em análise devem ser normalmente distribuídos (Martins; Osmar, 2017). Assim, o primeiro teste realizado foi o de normalidade para as variáveis consideradas dependentes, sendo: Nível de Alfabetização Financeira (NAF, variando de 0 a 6); Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF_a_na) e Bem-Estar Financeiro (BEF_tabela). A normalidade dos dados das variáveis dependentes foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, como apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF, NAF_a_na e BEF_tabela.

Testes de Normalidade							
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk			
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.	Sig.
Nível de Alfabetização Financeira (NAF)	,177	153	,000	,916	153		,000
Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados (NAF_a_na)	,423	153	,000	,598	153		,000
Bem-estar Financeiro (BEF_tabela)	,100	153	,001	,975	153		,006

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando os testes de normalidade, pode-se afirmar que as variáveis NAF (Kolmogorov-Smirnov = 0,177, $p < 0,00$; Shapiro-Wilk = 0,916, $p < 0,00$), NAF_a_na

(Kolmogorov-Smirnov = 0,423, $p < 0,00$; Shapiro-Wilk = 0,598, $p < 0,00$) e BEF_tabela (Kolmogorov-Smirnov = 0,100, $p < 0,001$; Shapiro-Wilk = 0,975, $p < 0,006$) não podem ser consideradas normalmente distribuídas. Assim, a não normalidade das variáveis dependentes inviabiliza a utilização destas em testes paramétricos. Por esse motivo, nos próximos subitens, apresentar-se-á a análise das hipóteses a partir de testes não paramétricos. Afirmação que se fundamenta no fato de que esses testes não exigem que os dados sejam normalmente distribuídos.

4.9 Associação entre o perfil sociodemográfico e econômico e o nível de alfabetização financeira

Essa seção tem como finalidade analisar estatisticamente as hipóteses propostas na pesquisa por meio da associação entre o perfil socioeconômico e demográfico com o nível de alfabetização financeira dos respondentes. As análises apresentadas na sequência, foram realizadas no software SPSS.

4.9.1 Teste da Hipótese 1 (Sexo x Nível de Alfabetização Financeira)

A primeira hipótese testada está relacionada com o Nível de Alfabetização dos respondentes e a variável sexo. A Hipótese 1, conforme descrito no subitem 3.2.2, afirma que: “há diferença significativa do nível de alfabetização financeira entre respondentes do sexo feminino e do sexo masculino”.

Para testar essa hipótese foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 5 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney e a Tabela 6 os resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras.

Tabela 5 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.

Estatísticas de teste^a		
	Nível de Alfabetização Financeira (NAF)	Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados (NAF_a_na)
U de Mann-Whitney	2135,000	2101,500
Wilcoxon W	6888,000	6854,500
Z	-2,258	-2,837
Significância Sig. (bilateral)	,024	,005

a. Variável de Agrupamento: Sou do sexo:

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Tabela 6 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.

Estatísticas de teste^a		
	Nível de Alfabetização Financeira (NAF)	Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados (NAF_a_na)
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,226
	Positivo	,226
	Negativo	,000
Z Kolmogorov-Smirnov	1,348	1,348
Significância Sig. (bilateral)	,053	,053

a. Variável de Agrupamento: Sou do sexo:

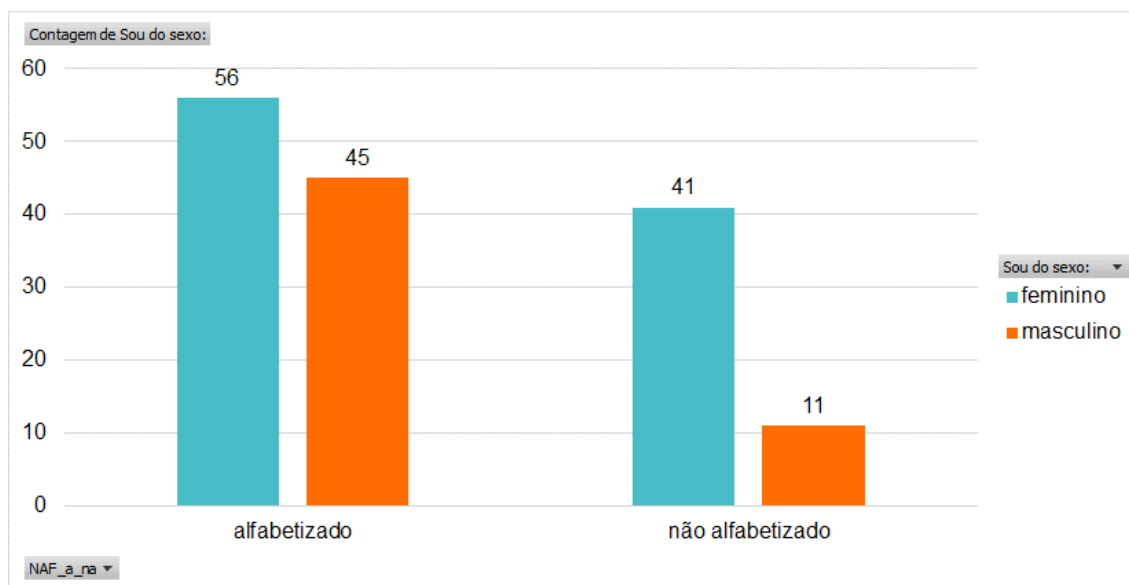
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando os resultados da Tabela 5, pode-se afirmar que a estatística da Hipótese 1 deve ser aceita tanto para o NAF (U de Mann-Whitney = 2135,00, $p < 0,05$), quanto para o NAF_a_na (U de Mann-Whitney = 2101,50, $p < 0,05$). Ou seja, pode-se afirmar que há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (variando de 0 a 6), quanto para o NAF_a_na (alfabetizado e não alfabetizado financeiramente).

Resultados que acabam sendo confirmados, no limite da significância pelo apresentado na Tabela 6. Ou seja, há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (Z de Kolmogorov-Smirnov = 1,348, $p < 0,053$), quanto para o NAF_a_na (Z de Kolmogorov-Smirnov = 1,348, $p < 0,053$).

Essa diferença entre os sexos dos respondentes se torna evidente na Figura 35, onde a quantidade de respondentes alfabetizados do sexo masculino (45 – 80,4%) é maior do que a quantidade de respondentes alfabetizados do sexo feminino (56 – 57,7%). Por outro lado, a quantidade de respondentes não alfabetizados do sexo feminino (41 - 42,3%) é superior à quantidade do sexo masculino. (11 – 19,6%).

Figura 35 - Histograma com as frequências de respondentes distribuídos por sexo, considerados alfabetizados e não alfabetizados financeiramente.



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Finalizado esse teste, a etapa seguinte foi testar as demais hipóteses apresentadas, o que é feito no subitem a seguir.

4.9.2 Teste das Hipóteses 2, 3, 4 e 5

Considerando as características das variáveis relacionadas às hipóteses 2 (idade), 3 (escolaridade da mãe e do pai), 4 (disciplina no ensino superior) e 5 (renda média mensal familiar), e a não normalidade da variável dependente (NAF, variando de 0 a 6), adotou-se o teste de Kruskal-Wallis para avaliar a relação entre as variáveis.

Em geral, este teste é usado para avaliar se as amostras se originam da mesma distribuição, ou seja, ele compara duas ou mais amostras de tamanhos iguais ou diferentes (Kruskal; Allen, 1952; Siegel; Castellan, 1988; Corder; Foreman, 2011). Em outras palavras, trata-se de um teste não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações e corresponde à Análise de Variância de uma via (paramétrico). Em geral, deve ser utilizado quando as pressuposições exigidas para proceder à Análise de Variância estiverem comprometidas, como é o caso dos dados encontrados. Além disso, esse teste também está condicionado ao uso da variável do tipo ordinal ou numérica, que também representa o caso em questão.

A Tabela 7 apresenta a estatística do teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.

Tabela 7 - Estatísticas do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF.

Estatísticas de teste^{a,b}					
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (H4)	A renda média mensal da minha família é: (H5)
H de Kruskal-Wallis	5,382	1,626	3,629	7,944	5,877
gl	6	6	6	6	6
Significância Sig.	,496	,951	,727	,242	,437

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando as estatísticas apresentadas na Tabela 7, pode-se afirmar que nenhuma das variáveis apresenta qualquer efeito estatisticamente significativo em relação ao NAF (variando de 0 a 6). Isso porque todas as variáveis apresentaram significância maior do que 0,05, como segue:

- idade (H2): H de Kruskal-Wallis = 5,382, $p > 0,05$;
- escolaridade da mãe (H3a): H de Kruskal-Wallis = 1,626, $p > 0,05$;
- escolaridade do pai (H3b): H de Kruskal-Wallis = 3,629, $p > 0,05$;
- disciplina no ensino superior (H4): H de Kruskal-Wallis = 7,944, $p > 0,05$; e;
- renda média mensal familiar (H5): H de Kruskal-Wallis = 5,877, $p > 0,05$.

Dessa forma, é seguro dizer que, estatisticamente, as variáveis independentes não apresentam diferença significativa sobre o NAF. Assim, o passo seguinte foi analisar a relação entre o Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF_a_na) e as variáveis relacionadas às Hipóteses 2, 3, 4 e 5. Considerando a característica da variável dependente, foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 8 e a Tabela 9 apresentam os resultados dos testes.

Tabela 8 - Estatísticas do Teste de Mann-Whitney para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF_a_na.

Estatísticas de teste^a					
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (H2)	Escolaridade e da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3a)	Escolaridade e do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (H4)	A minha renda média mensal (individual e pessoal) é: (H5)
U de Mann-Whitney	2414,500	2493,000	2323,500	2303,000	2585,000
Wilcoxon W	7565,500	3871,000	3701,500	3681,000	3963,000
Z	-,829	-,526	-,1211	-,1340	-,178
Significância Sig. (bilateral)	,407	,599	,226	,180	,859

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Levando em conta os resultados apresentados na Tabela 8 e na Tabela 9, conclui-se que, estatisticamente, as Hipóteses 2, 3a, 3b, 4 e 5 devem ser rejeitadas para o NAF_a_na. Ou seja, de acordo com as estatísticas afirma-se que não há diferença significativa entre o NAF_a_na e as seguintes variáveis:

- idade (H2): U de Mann-Whitney = 2414,50, $p > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,651, $p > 0,05$;
- escolaridade da mãe (H3a): U de Mann-Whitney = 2493,00, $p > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,458, $p > 0,05$;
- escolaridade do pai (H3b): U de Mann-Whitney = 2323,50, $p > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,804, $p > 0,05$;
- disciplina no ensino superior (H4): U de Mann-Whitney = 2303,00, $p > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,916, $p > 0,05$; e
- renda média mensal familiar (H5): U de Mann-Whitney = 2585,00, $p > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,351, $p > 0,05$.

Tabela 9 - Estatísticas do Teste de Kolmogorov-Smirnov para variáveis independentes, agrupadas em relação ao NAF_a_na.

Estatísticas de teste^a

		Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (H4)	A minha renda média mensal (individual e pessoal) é: (H5)
Diferenças Mais	Absoluto	,111	,078	,137	,156	,060
Extremas	Positivo	,111	,032	,010	,000	,015
	Negativo	-,019	-,078	-,137	-,156	-,060
Z Kolmogorov-Smirnov		,651	,458	,804	,916	,351
Significância Sig. (bilateral)		,790	,985	,537	,371	1,000

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Em geral, os resultados encontrados podem ser comparados com outros trabalhos que também avaliaram públicos e variáveis semelhantes, tais como a variável independente idade:

- ao contrário deste trabalho, os trabalhos de Claudino *et al.*(2009), Flores, Vieira e Coronel (2013), Potrich *et al.*(2015) e Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018) apresentaram resultado significativo em relação ao nível de alfabetização financeira;

Variável independente escolaridade dos pais:

- diferente do trabalho de Potrich (2015), neste trabalho não foi encontrada relação entre a escolaridade dos pais e o nível de alfabetização financeira;

Variável independente disciplinas de finanças:

- semelhante ao apresentado no trabalho de Gonçalves (2021), neste trabalho também não foi encontrada relação significativa entre ter cursado disciplina relacionada a finanças e o nível de alfabetização financeira;

Variável independente renda familiar:

- assim como nos trabalhos de Gonçalves (2021) e Flores, Vieira e Coronel (2013), neste trabalho também não foi encontrada relação entre a renda familiar e o nível de alfabetização financeira.

Considerando os resultados obtidos nesse subitem, pode-se afirmar que apenas a variável sexo (relativa à Hipótese 1) apresentou relação estatisticamente

significativa com o NAF (variando de 0 a 6) e com o NAF_a_na. Resultados que contrariam pressupostos teóricos apresentados no levantamento bibliográfico.

4.10 Associação entre o perfil sociodemográfico e a percepção de bem-estar financeiro

Essa seção tem como finalidade analisar estatisticamente as hipóteses propostas na pesquisa por meio da associação entre o perfil socioeconômico e demográfico com o bem-estar financeiro dos respondentes. As análises apresentadas na sequência, foram realizadas no software SPSS.

4.10.1 Teste da Hipótese 6 (Sexo x Bem-Estar Financeiro)

A sexta hipótese testada está relacionada com o BEF dos respondentes e a variável sexo. A Hipótese 6, conforme descrito no subitem 3.2.2, afirma que: “há diferença significativa do bem-estar financeiro entre respondentes do sexo feminino e do sexo masculino”.

Para testar essa hipótese foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 10 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney e a Tabela 11 os resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras.

Tabela 10 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre o sexo e o bem-estar financeiro.

Estatísticas de teste^a	
	Nível de Bem-estar Financeiro Tabelado
U de Mann-Whitney	2492,500
Wilcoxon W	4088,500
Z	-,848
Significância Sig. (bilateral)	,397

a. Variável de Agrupamento: Sou do sexo:

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Tabela 11 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.

Estatísticas de teste^a		
	Nível de Bem-estar Financeiro Tabelado	
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,108
	Positivo	,039

	Negativo	-,108
Z Kolmogorov-Smirnov		,644
Significância Sig. (bilateral)		,801

a. Variável de Agrupamento: Sou do sexo:

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando os resultados da Tabela 10, é possível afirmar que a estatística da Hipótese 6 deve ser rejeitada para o BEF_tabela (U de Mann-Whitney = 2492,50, $p > 0,05$), ou seja, pode-se afirmar que não há diferença significativa no bem-estar financeiro entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino.

Esses resultados foram confirmados, pelo apresentado na Tabela 11: não há diferença significativa no bem-estar financeiro entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino (Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,644, $p < 0,05$).

Finalizado esse teste, a etapa seguinte foi testar as demais hipóteses apresentadas, o que é feito no subitem a seguir.

4.10.2 Teste das Hipóteses 7, 8, 9 e 10

Considerando as características das variáveis relacionadas às hipóteses 7 (idade), 8 (escolaridade da mãe e do pai), 9 (disciplina no ensino superior) e 10 (renda média mensal familiar), e a não normalidade da variável dependente (BEF_tabela), adotou-se o teste de Kruskal-Wallis para avaliar a relação entre as variáveis.

A Tabela 12 apresenta a estatística do teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.

Tabela 12 - Estatísticas do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes, agrupadas em relação ao BEF.

Estatísticas de teste^{a,b}					
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (H7)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H8a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (H8b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (H9)	A renda média mensal da minha família é: (H10)
H de Kruskal-Wallis	20,026	20,760	28,147	37,680	35,397

gl	24	24	24	24	24
Significância Sig.	,695	,653	,254	,037	,063

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Nível de Bem-estar Financeiro Tabelado

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando as estatísticas apresentadas na Tabela 12, constata-se que duas variáveis apresentaram efeito estatisticamente significativo em relação ao BEF_tabela. Assim, pode-se afirmar que ter cursado disciplina no ensino superior (H9 - H de Kruskal-Wallis = 37,68, $p < 0,05$) e a renda média mensal familiar (H10 - H de Kruskal-Wallis = 35,39, $p < 0,05$) produzem algum efeito sobre o bem-estar financeiro.

Com base nas conclusões apresentadas, é possível responder ao sexto objetivo específico da pesquisa relacionado à associação do perfil sociodemográfico e econômico à percepção de bem-estar financeiro. Os resultados obtidos indicam que, na amostra analisada, não há diferença significativa no bem-estar financeiro entre o sexo masculino e feminino (H6). No entanto, a frequência de disciplinas no ensino superior (H9) e uma renda média mensal familiar mais elevada (H10) estão diretamente associadas a um maior bem-estar financeiro.

Esses achados sugerem a importância da educação de nível superior e de recursos financeiros mais substanciais na promoção de uma percepção positiva do bem-estar financeiro entre os participantes da pesquisa. Por outro lado, a falta de significância estatística em variáveis como idade, escolaridade da mãe e do pai indica que esses elementos específicos não exercem uma influência determinante sobre o bem-estar financeiro dos respondentes.

A fim de comparar esses resultados, a pesquisa de Diniz *et al.* (2014) com 629 respondentes na cidade de São Luiz do Maranhão, Brasil e com a pesquisa de Anvari-Clark e Ansong (2022) que utilizou um conjunto de dados transversais representativos do CFPB (2017) com representantes de famílias (maiores de 18 anos) nos Estados Unidos sobre bem-estar financeiro, é possível observar algumas semelhanças:

Variável Sexo e Bem-Estar Financeiro:

- As três pesquisas concluíram que não há diferenças relevantes no bem-estar financeiro entre os sexos masculino e feminino. O sexo dos respondentes não parece ser um fator determinante no bem-estar financeiro em nenhuma das amostras.

Variável Educação e Bem-Estar Financeiro:

- As pesquisas de Diniz *et al.*(2014); Anvari-Clark e Ansong (2022) sugerem que níveis mais altos de escolaridade estão associados a uma maior satisfação financeira. Ambas destacam a correlação positiva entre a pós-graduação e uma maior satisfação financeira.

Variável Renda e Bem-Estar Financeiro:

- As três pesquisas concordam que a renda familiar mais alta está associada ao bem-estar financeiro. À medida que a renda aumenta, a satisfação financeira também aumenta.

Variável Ocupação e Bem-Estar Financeiro:

- As pesquisas de Diniz *et al.* (2014), Anvari-Clark e Ansong (2022) indicam que a ocupação está relacionada ao bem-estar financeiro. Funcionários públicos exibem maior satisfação financeira, enquanto aqueles que não trabalham, apresentam menor satisfação.

Esse consenso nas conclusões ressaltam a consistência dos impactos de variáveis específicas sobre o bem-estar financeiro, transcendendo diferentes contextos geográficos e amostras o que permite concluir que outras variáveis, tais como sugeridas por Diniz *et al.*, (2014) possam ser mais bem avaliadas, já que segundo as autoras, o conceito de bem-estar financeiro envolve uma multiplicidade de aspectos.

4.11 Associação entre o nível de alfabetização financeira e a percepção de bem-estar financeiro

Esta seção tem como finalidade analisar estatisticamente a última hipótese que está relacionada com o BEF_tabela dos respondentes e o NAF_a_na. A Hipótese 11, conforme descrito no subitem 3.2.2, afirma que: “há associação significativa entre o nível de alfabetização financeira e o bem-estar dos respondentes”.

Para testar essa hipótese foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 13 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney e a Tabela 14 os resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Tabela 13 - Resultado do teste de Man-Whitney, para avaliar a associação entre NAF_a_na e o BEF_tabela.

Estatísticas de teste^a	
	Nível de Bem-estar Financeiro Tabela
U de Mann-Whitney	2411,500
Wilcoxon W	3789,500
Z	-,828
Significância Sig. (bilateral)	,408

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Tabela 14 - Resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov, para avaliar a associação entre NAF_a_na e o BEF_tabela.

Estatísticas de teste^a		
	Nível de Bem-estar Financeiro Tabela	
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,167
	Positivo	,069
	Negativo	-,167
Z Kolmogorov-Smirnov		,977
Significância Sig. (bilateral)		,295

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023).

Considerando os resultados da Tabela 13, constata-se que a estatística da Hipótese 11 deve ser rejeitada para o BEF_tabela (U de Mann-Whitney = 2411,50, $p > 0,05$), ou seja, pode-se afirmar que não há diferença significativa no bem-estar financeiro entre os respondentes considerados alfabetizados e não alfabetizados financeiramente.

Resultados que foram confirmados, pelo apresentado na Tabela 14: não há diferença significativa no bem-estar financeiro entre os respondentes alfabetizados e não alfabetizados financeiramente (Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,977, $p < 0,05$).

Com base nas análises estatísticas realizadas, chega-se ao sétimo objetivo específico da pesquisa: analisar e avaliar o nível de alfabetização financeira e à percepção de bem-estar financeiro.

Conclui-se que não há evidência suficiente para afirmar que o nível de alfabetização financeira está associado de forma significativa ao bem-estar financeiro dos respondentes. Esta constatação sugere a presença de outros fatores que podem influenciar o BEF, independentemente do NAF dos participantes da pesquisa.

No entanto, é importante destacar que os resultados divergentes encontrados nas pesquisas sobre a relação entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro geram informações interessantes:

- Enquanto a análise estatística inicial não encontrou uma associação significativa, os resultados do Índice P-Fin de 2023, apresentados por Yakoboski, Lusardi e Hasler (2023), contradizem essa conclusão. A análise dos últimos seis anos dessa pesquisa aponta para uma clara correlação entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro, indicando que quanto maior o nível de alfabetização financeira, maior é o bem-estar financeiro, e vice-versa.
- A pesquisa do Índice P-Fin 2023, revela que participantes com alto nível de alfabetização financeira (75% ou mais de respostas corretas) apresentaram um maior índice de bem-estar financeiro, enquanto aqueles com baixo nível de alfabetização financeira (25% ou menos de respostas corretas) mostraram um menor índice de bem-estar financeiro.

Ao considerar essas conclusões, é relevante mencionar o artigo *The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing* de Lusardi e Messi (2023), que destaca a relevância da alfabetização financeira para a tomada de decisões informadas. Embora a análise estatística inicial não tenha encontrado uma associação significativa, a pesquisa do Índice P-Fin sugere que, de fato, a alfabetização financeira desempenha um papel crucial no aumento do bem-estar financeiro.

Portanto, mesmo diante das divergências encontradas, a promoção da alfabetização financeira continua sendo fundamental para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras mais acertadas e, assim, melhorar seu bem-estar financeiro.

Finalizado todos os testes de hipóteses sugeridos no subitem 3.2.2, a seção seguinte apresenta a proposta do curso de capacitação.

4.12 Proposta do curso de capacitação

Diante das análises resultantes da pesquisa que buscou compreender qual o nível de alfabetização financeira e qual a percepção de bem-estar financeiro dos servidores técnico-administrativos em educação (STAEs) da UNIFEI, algumas lacunas e desafios foram identificados, apontando uma necessidade de intervenções

educacionais. Os resultados revelaram uma diversidade marcante nas experiências financeiras dos respondentes, indicando tanto pontos positivos quanto desafios persistentes no controle e compreensão financeira.

Essa proposta de capacitação se fundamenta nas análises detalhadas dos níveis de alfabetização financeira, comportamento de compra, conhecimento sobre conceitos financeiros e bem-estar financeiro dos respondentes. Esses aspectos, integrados ao entendimento das oportunidades e desafios identificados, possibilitam moldar um curso estruturado capaz de abranger desde os conceitos fundamentais até aplicações práticas.

4.12.1 Introdução

O cenário financeiro brasileiro está passando por mudanças significativas, ampliando a oferta de produtos e serviços financeiros para um público antes negligenciado. No entanto, isso trouxe desafios, pois muitos novos consumidores enfrentam dificuldades para lidar com essas novas questões financeiras. A falta de educação financeira pode ter impactos negativos no alcance dos objetivos financeiros e no bem-estar dos consumidores.

Nesse contexto, a educação financeira surge como um instrumento essencial para preparar a população para esses desafios, especialmente os servidores públicos. Estudos destacam a importância de investir em programas de educação financeira no ambiente de trabalho, visando melhorar a formação cidadã e o bem-estar financeiro dos colaboradores.

O estudo de Ferreira Matos e Medeiros (2024) ressalta a importância da alfabetização financeira no ambiente corporativo, destacando os benefícios de introduzir essa educação na cultura organizacional. Diante das lacunas de conhecimento identificadas, propõe-se um curso de capacitação para os Servidores Técnico-administrativos da UNIFEI, visando melhorar sua percepção de bem-estar financeiro e sua produtividade no trabalho.

4.12.2 Objetivos

Este projeto visa melhorar a alfabetização financeira dos STAES/UNIFEI para atender às necessidades financeiras básicas, desenvolvendo competências e habilidades, promovendo trocas de experiências, formando multiplicadores dos conceitos financeiros e indivíduos autônomos em relação às suas finanças.

4.12.3 Justificativa

Considerando a importância de preparar os STAES para lidarem com as demandas financeiras do dia a dia, este projeto prioriza a formação continuada, reconhecendo os possíveis impactos adversos da falta de preparo financeiro na vida social, psicológica e laboral das pessoas.

4.12.4 Competências:

- Técnicas: Desenvolver uma cultura de prevenção financeira e utilizar adequadamente opções como crédito, poupança, seguro e planos de previdência.
- Individuais: Exercer a cidadania de maneira responsável, ser consciente e responsável no uso do dinheiro, utilizar ferramentas disponíveis para decisões financeiras seguras, realizar planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo, e melhorar a condição socioeconômica ao evitar dificuldades econômicas por meio de planos de longo prazo. Aprimorar sua condição socioeconômica, buscando superar e evitar as dificuldades econômicas ao realizar planos de longo prazo.

4.12.5 Metas

Capacitar os STAES para que possam compartilhar seus conhecimentos com colegas de trabalho, família e sociedade, gerando um efeito multiplicador.

4.12.6 Estrutura do Curso

O curso prevê uma carga horária total de 90 horas, distribuídas ao longo de 3 meses.

Os temas abordados incluem:

Módulo 1: Educação e Alfabetização Financeira

- Conceitos de Educação Financeira e Alfabetização Financeira
- Histórico da Evolução da Educação Financeira
- Estratégias de Educação Financeira no Brasil

Referências: Noctor; Stoney; Stradling, (1992)

Potrich, (2014)

OECD (2020)

(Klapper; Lusardi, (2020)

Abordar todo o processo de educação financeira, é necessário, com base nos resultados da pesquisa de Matos (2024), cujos resultados apontam para a falta de instrução financeira desde a infância, destacando a importância da família na formação de hábitos financeiros. Também indicam a ausência de abordagem financeira no ensino básico e médio o que evidenciam a importância dessas abordagens desde a infância.

Quanto ao nível de alfabetização financeira que uma de 60% seja alfabetizado financeira, 40% de não alfabetizados é uma parcela considerável, e demandam atenção mais cuidadosa em áreas específicas.

Módulo 2: Conceitos Básicos de Finanças

- Taxas de Juros
- Desconto
- Valor do Dinheiro no Tempo
- Inflação
- Relação de Risco e Retorno
- Prática de Exercícios para Reforçar o Conhecimento

Referências: Matemática Financeira (Roberto José Medeiros Junior, 2012)

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

Módulo 3: Seguros

- O que é seguro
- Tipos de seguro
- Importância dos seguros

Referências: SERASA. Tipos de seguros: conheça as diferentes modalidades. Serasa, 2024

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados- gov.br. Produtos do Mercado Segurador. (2022).

Em decorrência dos resultados obtidos na pesquisa de dissertação (Matos, 2024), que indicaram uma carência significativa no entendimento do que efetivamente se entende

sobre seguro por parte dos respondentes, um módulo específico sobre este tema foi inserido na proposta de capacitação. A pesquisa resultou numa porcentagem de 64,1% respondendo incorretamente à pergunta sobre seguro, evidenciando a necessidade de abordagem mais detalhada no conceito de seguro, visando aumentar a compreensão e conscientização dos participantes sobre este importante aspecto da gestão financeira pessoal.

Módulo 4: Crédito e Endividamento

- Vantagens e Desvantagens do Crédito
- Tipos de Crédito (ênfase no consignado)
- Conceitos de Endividamento, Inadimplência e sobre-endividamento

Referências: Programa-bem-estar-financeiro - Crédito e Endividamento (2018) - Módulo 02 – Anatel

Apesar da baixa inadimplência, Matos (2024), apontou um uso evidente de crédito entre os respondentes, o que pode estar comprometendo a formação de poupança e previdência desses servidores.

Módulo 5: Poupança e Reserva Financeira

- Importância da Poupança para Estabilidade Financeira
- Aprender a Economizar desde cedo
- Uso da Poupança para Realizar Sonhos e Objetivos
- Reserva de Emergência e sua Relevância

Referências: Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

A pesquisa de Matos (2024), concluiu que a formação de poupança para eventualidades não é uma prática para a maioria dos respondentes, ou porque não conseguem fazer essa reserva, ou não a fazem com regularidade.

Módulo 6: Planejamento Financeiro

- Importância do Planejamento Financeiro
- Estabelecimento de Objetivos e Metas Financeiras
- Relação entre Receitas e Despesas no Orçamento

- Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar

Referências: Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

Módulo 7: Aposentadoria

- Aposentadoria Obrigatória e Privada
- Importância do Planejamento Precoce para a Aposentadoria

Referências:

Guia de Orientação: Aposentadoria, Pensão e Admissão (2021) gov.br

Referências: SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

Este módulo também deverá ter uma atenção maior, já que a pesquisa de Matos (2024), indica que 73,2% dos respondentes, não investem em planos de aposentadoria complementar.

Módulo 8: Investimentos

- Diversificação de Investimentos
- Compreensão de Risco nos Investimentos
- Estratégias para Investir com Sabedoria

Referências: Guia do investidor iniciante – Toro Investimentos – Fonte B3

Módulo 9: Bem-Estar Financeiro

- Conceito de Bem-Estar Financeiro
- Avaliação do Bem-Estar Financeiro dos Participantes
- Desafios Específicos Identificados na Pesquisa
- Consequências da falta do bem-estar financeiro

Referências: Salignac *et al.*, (2020);

Oliveira, (2021)

CFPB (2015, 2017)

OECD (2020)

Gadelha Souza (2017),

Souza, Rogers e Rogers (2018)

4.12.7 Metodologia de Ensino

O curso adotará uma abordagem de ensino 100% online e autodirigido, proporcionando flexibilidade para acesso aos materiais didáticos e a realização das atividades de acordo com sua disponibilidade. A seguir, apresenta-se a metodologia que orientará a aprendizagem dos participantes:

4.12.7.1 Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O conteúdo do curso estará disponível exclusivamente no AVA, oferecendo aos alunos uma plataforma centralizada para acesso aos materiais e a realização das atividades propostas.

4.12.7.2 Material Didático

Será disponibilizada uma variedade de recursos de aprendizagem (textos, vídeos, apresentações e documentos interativos), tudo pensado para fornecer uma compreensão integral dos conceitos da alfabetização financeira.

4.12.7.3 Atividades Autodirigidas

As atividades serão estruturadas visando permitir que os alunos evoluam no seu ritmo. Atividades de leitura, questionários interativos, estudos de caso e exercícios práticos estarão disponíveis para contribuir com a construção do conhecimento.

4.12.7.4 Fóruns e Comunicação Assíncrona

Ainda que a distância, os alunos terão a oportunidade de interagir assincronamente por meio de fóruns online, que serão utilizados para discussões sobre tópicos específicos, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, buscando sempre, uma aprendizagem colaborativa.

4.12.7.5 Avaliações Formativas

Avaliações regulares medirão o progresso dos alunos, proporcionando feedbacks contínuos a fim de motivação e de avaliação do próprio desempenho por parte dos alunos e assim, permitir que possam identificar áreas que necessitam de revisões adicionais.

4.12.7.6 Suportes

Será fornecido suporte técnico para garantir que os alunos possam usufruir, de maneira bem efetiva, do ambiente de aprendizagem. Paralelamente, os pesquisadores do Núcleo DENARIUS estarão disponíveis para esclarecer dúvidas e oferecer orientação adicional, apoiando para que a experiência de aprendizagem seja cativante e eficaz, mesmo em um ambiente virtual desprovido de interações presenciais.

4.12.8 Conclusão do curso

A conclusão do curso envolverá uma avaliação que permitirá aos alunos demonstrarem o conhecimento adquirido e uma reflexão sobre sua experiência de aprendizagem, além de certificar sua participação. Nessa última fase, os participantes serão convidados a responder novamente o questionário que possibilitou a realização da pesquisa para ponderarem sobre seu crescimento e expressarem suas opiniões, contribuindo assim, para o aprimoramento contínuo do curso.

4.12.8 Referências do Curso

Módulo 1: Educação Financeira

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. **Financial Management**, v. 49, n. 3, 2020. p. 589-614. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>

NOCTOR, M.; STONEY, S.; STRADLING, S. **Financial literacy**: A discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning (Report prepared for the National Westminster Bank). 1992. London, UK: National Foundation for Education Research.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 178 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4672>

Módulo 2: Bem-Estar Financeiro

CFPB – Consumer Financial Protection Bureau. (Dezembro,2015). **Financial well-being: the goal of financial education**. Disponível em: <http://www.consumerfinance.gov/reports/financial-well-being>.

CFPB - Consumer Financial Protection Bureau. (Maio,2017). **Financial Well-Being Scale**. Disponível em: [201705_cfpb_financial-well-being-scale-technical-report.pdf](https://www.consumerfinance.gov/reports/201705_cfpb_financial-well-being-scale-technical-report.pdf) (consumerfinance.gov) .

GADELHA SOUZA, Fabio Tosta. Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro. Dissertação (Mestrado Profissional em Finanças e Economia) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18466/Os%20efeitos%20do%20estresse%20financeiro%20no%20ambiente%20de%20trabalho%20brasileiro%20-%20Fabio%20Tosta%20Gadella%20Souza%20%28final%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>.

OLIVEIRA, Elton Parente de. **Qualidade de Vida, Bem-Estar Financeiro e Desempenho no Trabalho: Um Olhar Organizacional sobre a Saúde Financeira na Gestão de Pessoas**. Editora Appris, 2021. ISBN 6525000149, 9786525000145. Num. págs. 109 páginas.

SALIGNAC, F.; HAMILTON, M.; NOONE, J.; MARJOLIN, A; MUIR, K. Conceptualizing Financial Wellbeing: An Ecological Life-Course Approach. *J Happiness Stud* **21**, 1581–1602 (2020). <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00145-3>. Disponível em: <https://rdcu.be/dvwUF>.

SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física – **EGEN 2018**. Disponível em: <http://www.poncedaher.net.br/egen/sites/default/files/Endividamento%2C%20Qualidade%20de%20Vida%20e%20Sa%C3%BAde%20Mental%20e%20F%C3%ADsica.pdf>

Módulo 3: Conceitos Básicos de Finanças

Matemática Financeira (Roberto José Medeiros Junior, 2012). Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

Módulo 4: Crédito e Endividamento

Programa-bem-estar-financeiro - Crédito e Endividamento (2018) - Módulo 02 – Anatel

Módulo 5: Poupança e Reserva Financeira

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

Módulo 6: Planejamento Financeiro

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013 © Banco Central do Brasil

Módulo 7: Aposentadoria

Guia de Orientação: Aposentadoria, Pensão e Admissão (2021) gov.br
SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

Módulo 8: Investimentos

Guia do investidor iniciante – Toro Investimentos – Fonte B3

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente pesquisa sobre o nível de alfabetização financeira e a percepção de bem-estar financeiro dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAEs) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), torna-se importante ressaltar as conclusões que se delinearam a partir das análises realizadas.

Considerando os objetivos da pesquisa, diversas conclusões importantes sobre o perfil sociodemográfico e econômico, controle financeiro, comportamento e conhecimento financeiro, foram atingidos, assim como a associação entre esses fatores, a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro.

O perfil sociodemográfico e econômico dos STAEs mostrou-se diversificado, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros, níveis de escolaridade e rendas individual e familiares. Observou-se uma predominância feminina na amostra, alinhada às discussões sobre a influência de gênero na alfabetização financeira. A análise econômica revelou que uma renda familiar mais elevada pode estar associada a um maior bem-estar financeiro, confirmando achados de outras pesquisas.

Quanto ao controle financeiro, a falta de instrução financeira na infância destaca a importância da família na formação de hábitos financeiros. A ausência de abordagem financeira no ensino médio e em formações anteriores destaca a necessidade de reformas no sistema educacional para incluir a alfabetização financeira desde as fases iniciais da educação. Apesar dos desafios persistentes no controle do dinheiro, uma parcela significativa dos participantes, ainda que sem muito

conhecimento financeiro específico, consegue gerenciar bem suas finanças, indicando capacidade de adaptação e atitudes positivas.

O nível de alfabetização financeira variou entre os STAEs, com a maioria demonstrando bons conhecimentos, atingindo pelo menos 60% de acertos em questões relacionadas a conceitos financeiros básicos. Essa análise revelou que uma considerável parcela dos respondentes tem compreensão acima da média, mas ainda existem áreas específicas que demandam atenção mais cuidadosa.

A avaliação do bem-estar financeiro indicou uma postura moderada em relação à capacidade de: lidar com despesas inesperadas; garantir o futuro financeiro e aproveitar a vida. No entanto, a preocupação financeira é uma realidade para muitos. O cálculo do Bem-Estar Financeiro (BEF) revelou uma média relativamente boa, mas também, revelou que uma proporção significativa dos respondentes apresenta um BEF abaixo de 50 pontos, indicando áreas específicas que merecem atenção. À percepção de bem-estar de acordo com os resultados, foi considerada mediana, ainda que muitos respondentes enfrentem dificuldades para equilibrar suas finanças, indicando desafios que podem impactar o bem-estar financeiro.

Um ponto que se destacou na avaliação do bem-estar financeiro, levantando questionamentos em relação ao que já foi convencionado pela academia, é a associação entre um alto nível de alfabetização financeira e uma percepção moderada de bem-estar financeiro, levando a concluir que existe um 'paradoxo' que aqui, entendeu-se estar relacionado ao conhecimento financeiro'.

Esse "paradoxo do conhecimento financeiro", denominado assim pelos pesquisadores aqui envolvidos, descreveria uma aparente contradição entre o nível de alfabetização financeira (AF) e o bem-estar financeiro (BEF) de uma pessoa. Embora teoricamente se espere que um maior nível de alfabetização financeira resulte em decisões financeiras mais acertadas e, por consequência, em um maior bem-estar financeiro, na prática, essa correlação nem sempre pode estar direta. Os resultados da pesquisa indicam uma complexidade significativa nas relações entre essas variáveis, evidenciando a existência de uma possível desconexão entre o conhecimento financeiro de uma pessoa e seu bem-estar financeiro.

É interessante notar que os dados revelam uma diversidade de cenários, indicando que tanto a baixa alfabetização financeira e renda quanto a boa alfabetização e salários mais altos, podem coexistir com níveis médios de bem-estar financeiro. Isso sugere que a relação entre conhecimento financeiro e bem-estar

financeiro não é linear. Em outras palavras, ter um conhecimento mais elevado não necessariamente implica em um aumento proporcional no bem-estar financeiro, e vice-versa.

A pesquisa aponta para a necessidade de considerar fatores interconectados que influenciam o comportamento financeiro. A complexidade do "paradoxo do comportamento financeiro" enfatiza que essa relação é multidimensional sugerindo que uma intervenção eficaz deve levar em conta a diversidade de contextos individuais e sociais.

Este aparente paradoxo sugere que a mera competência técnica em conceitos financeiros pode não ser suficiente para garantir uma visão positiva sobre as finanças pessoais. Questões subjetivas, comportamentais e contextuais podem desempenhar um papel importante na formação da percepção do bem-estar financeiro.

Em última análise, essas descobertas reforçam a ideia de que o comportamento financeiro é influenciado por uma combinação de fatores. A abordagem holística, que combina instrução financeira abrangente, assistência comportamental e análise criteriosa de elementos sociodemográficos, surge como uma estratégia mais eficaz na promoção do bem-estar financeiro em diferentes grupos populacionais. Ao reconhecer a natureza multifacetada do comportamento financeiro, as intervenções podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, melhorando assim a eficácia das iniciativas de promoção do bem-estar financeiro.

Quanto à associação do perfil sociodemográfico/econômico ao nível de alfabetização financeira e à percepção de bem-estar financeiro, não foi encontrada uma associação significativa entre o sexo dos respondentes e o nível de alfabetização financeira, mas a frequência de disciplinas no ensino superior e uma renda média mensal familiar mais elevada, foram associadas a um maior bem-estar.

Ao comparar os resultados com outras pesquisas, observou-se semelhanças e divergências, destacando a complexidade do quadro financeiro dos STAEs.

Nesse contexto, conclui-se que a promoção contínua da alfabetização financeira é essencial para capacitar os STAEs a tomar decisões mais informadas e construir um futuro financeiro mais sólido, atingindo um maior nível de bem-estar financeiro. A pesquisa sugere a urgência de reformas no sistema educacional para incorporar a alfabetização financeira desde o ensino básico até o superior e de forma

a dar continuidade a esse conhecimento, que sejam implantadas capacitações nos ambientes de trabalhos.

É importante compreender que a educação financeira não é uma abordagem estática, mas sim um processo em constante evolução. À medida que a vida pessoal apresenta novos desafios e oportunidades, a educação financeira precisa ser adaptada para atender às demandas específicas de cada fase. Além disso, a capacidade de ajustar-se aos contextos econômicos globais é essencial.

A educação financeira para ser eficaz deve ser flexível o suficiente para oferecer ferramentas e estratégias indispensáveis diante das mudanças nas condições econômicas mundiais, capacitando os indivíduos para que sempre tomem decisões informadas com foco em um bem-estar financeiro estável ao longo da vida.

Sendo assim, buscando fortalecer o conhecimento financeiro desses STAEs, é essencial implementar intervenções personalizadas e programas educacionais contínuos no ambiente de trabalho, adaptados para abordar áreas específicas em que os participantes demonstram menor compreensão e embasá-los para boas decisões que possam ser demandadas em momentos críticos da vida pessoal ou de contextos financeiros instáveis.

Vincular a Alfabetização Financeira a programas de educação continuada pode melhorar o bem-estar geral dos participantes, impactando positivamente nos resultados organizacionais, como retenção de talentos e a redução de custos associados à assistência médica e faltas no trabalho (Matos e Medeiros, 2024).

Ainda que com resultados interessantes, a pesquisa revelou algumas limitações. A primeira delas refere-se à amostra, a qual, embora significativa, dentro da população escolhida, ficou restrita ao número de respondentes, caracterizando-se como uma amostra não-probabilística por conveniência. Portanto, é essencial esclarecer que os resultados não podem ser generalizados.

Outra limitação relevante está relacionada ao tema da pesquisa, que, por lidar com dados sensíveis, enfrentou resistência por parte de muitos servidores que não se sentiram à vontade em participar devido a questões pessoais.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma ampliação do público-alvo, abrangendo participantes com mesmo perfil, mas de diferentes esferas da administração pública. Isso proporcionaria uma compreensão mais abrangente do nível de alfabetização financeira e percepção de bem-estar financeiro de técnicos-administrativos de diversas instituições, podendo também, incluir profissionais da mesma área do setor

privado, oferecendo uma visão abrangente do comportamento financeiro desses profissionais, diante das diferenças salariais e educacionais, por exemplo, o que poderia trazer informações valiosas a respeito da influência dos fatores sociodemográficos e econômicos na AF e no BEF.

Considerando os resultados alcançados, este trabalho contribui significativamente para o campo acadêmico, estimulando a discussão sobre o nível de educação financeira e a percepção do bem-estar financeiro entre servidores técnicos em administração.

No âmbito das implicações práticas, os resultados desta pesquisa possibilitaram o desenvolvimento de uma capacitação voltada para a alfabetização financeira dos STAEs da UNIFEI, com ênfase nos pontos identificados com maiores carências. Essa contribuição busca aprimorar a alfabetização financeira e aumentar o bem-estar financeiro desses profissionais, o que, por conseguinte, pode melhorar seu desempenho no ambiente de trabalho, beneficiando ambas as partes.

Adicionalmente, conclui-se que outros aspectos podem interferir no bem-estar financeiro de uma pessoa, indicando lacunas para que futuras pesquisas possam abordar mais fatores na busca do entendimento do bem-estar financeiro, caracterizando-o como um conceito multifatorial.

Assim, ressaltam-se desafios mais amplos que vão além da simples educação financeira, indicando a necessidade de estratégias mais abrangentes e personalizadas para promover um verdadeiro equilíbrio financeiro entre esses servidores.

Essas conclusões reforçam a importância de intervenções específicas e de políticas direcionadas, que possam abordar não apenas a competência técnica, mas também as particularidades subjetivas envolvidas na construção do bem-estar financeiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRIANI, D.; NUGRAHA, N. Spending habits and financial literacy based on gender on employees. **IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**. vol. 407, n. 1, pp. 0–6, 2018, DOI: 10.1088/1757-899X/407/1/012089. 407 012089.
- ARTAVANIS, N.; KARRA, S. Financial literacy and student debt. **The European Journal Of Finance**, v. 26, n. 4-5, 2020. p. 382-401.
<http://dx.doi.org/10.1080/1351847x.2019.1711435>.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 15, 2012. OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.
- AYDIN, A. E., AKBEN SELCUK, E. An investigation of financial literacy, money ethics and time preferences among college students: A structural equation model. **International Journal of Bank Marketing**, v. 3, n. 3, 2019. P. 880-900.
<https://doi.org/10.1108/IJBM-05-2018-0120>
- BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda Maria Braga; D'Ely, Raquel Carolina Souza. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Revista Intercâmbio**, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.
- BAKER, H. Kent; GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish; GUPTA Prashant. **Does financial fragility affect consumer well-being? Evidence from COVID-19 and the United States**. First published: 02 March 2023 <https://doi.org/10.1002/joe.22209>.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série cidadania financeira : estudos sobre educação, proteção e inclusão / Banco Central do Brasil – Brasília : Banco Central do Brasil, 2020. 35 p.: il.** Disponível em: [serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf \(bcb.gov.br\)](serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf (bcb.gov.br)) . Acesso em: 20 jan 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Mensuração do letramento e da inclusão financeira / Banco Central do Brasil – Brasília : Banco Central do Brasil, 2023.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/letramento/relatorio-de-letramento-financeiro.pdf . Acesso em: 10 jan 2024.
- BAVAFA, H., LIU, J., MUKHERJEE, A. Building financial and health literacy at older ages: The role of online information. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 3, 2019. p. 877-916. <https://doi.org/10.1111/joca.12238>
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.820, 17 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.112, 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Brasília, DF: Presidência da República. [2012, 2013 e 2015] Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mai. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **PAINEL ESTATÍSTICO DE PESSOAL – Portal da Transparência**. Disponível em: [painelpep.qvw \(planejamento.gov.br\)](http://painelpep.qvw.planejamento.gov.br). Acesso em 27 dez 2022.

BROWN, M.; HENCHOZ, C.; SPYCHER, T. Culture and financial literacy: Evidence from a within-country language border. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 150, 2018. p. 62–85. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2018.03.011>

BROWN, Sarah; GRAY, Daniel. **Household finances and well-being in Australia: An empirical analysis of comparison effects**. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/52684587/Household_Finances_and_Well_Being_in_Australia_An_Empirical_Analysis_of_Comparison_Effects?email_work_card=title. Acesso em 20 abr. 2023.

BRUNO, M.; GENTIL, D. L. **Endividamento dos Servidores Públicos Brasileiros: armadilhas da expropriação salarial impulsionada pelo próprio Estado**. TD 006, 2022. Disponível em https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2022/TD_IE_006_2022_BRUNO_GENTIL.pdf.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis** [livro eletrônico]. – 5. ed. rev. e atual.– Curitiba: Ibpex, 2012. – (Série Matemática aplicada). 2 Mb ; PDF. ISBN 978-85-7838-943-7. Disponível em: <https://zlib.pub/book/estatistica-aplicada-a-todos-niveis-7k2ci6vdpok0> . Acesso em: Mai. 2023

CFPB - Consumer Financial Protection Bureau. (Maio,2017). **Financial Well-Being Scale**. Disponível em: [201705_cfpb_financial-well-being-scale-technical-report.pdf \(consumerfinance.gov\)](https://www.consumerfinance.gov/201705_cfpb_financial-well-being-scale-technical-report.pdf) . Acesso em: Dez. 2022.

CFPB – Consumer Financial Protection Bureau. (Dezembro,2015). **Financial well-being: the goal of financial education**. Disponível em: <http://www.consumerfinance.gov/reports/financial-well-being>. Acesso em: 21 de abr. 2023.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, 1998. p. 107-128.

[https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

CHEN, H.; VOLPE, R. P. Gender differences in personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 11, n. 3, 2002. P. 289-307.

CORDER, Gregory W.; FOREMAN, Dale I. **Nonparametric statistics for non-statisticians: A step-by-step approach**. 1. ed. John Wiley & Sons. 2009. DARADKAH, Demeh; ALDAHER, Ahlam; SHINAQ, Haitham. Islamic financial literacy: Evidence from Jordan. **Transition Studies Review**, v. 27, n. 2, p. 109-123, 2020.

COSTA, Joana; SILVEIRA, Fernando Gaiger; AZEVEDO, Bruna de Souza; CARVALHO, Sandro Sacchet de - **Diferencial Salarial Público-Privado Contribui para a Desigualdade De Renda?** – 2021 – Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11027/1/bmt_72_diferencial_salarial.pdf. Acesso em: jan. 2022.

CRUZ, K. K.; DE BRITO, M. J.; CARVALHO, F. M. (2023). A Educação e Alfabetização Financeira Sob a Ótica das Finanças Comportamentais. Universidade Federal de Lavras. **Revista Gestão em Análise – ReGeA (ISSN 1984-7297 e-ISSN 2359-618X)**. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/about> . Acesso em: Jan. 2024

CUCINELLI, D.; TRIVELLATO, P.; ZENGA, M. Financial literacy: The role of the local context. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 4, 2019. p. 1874–1919.

<https://doi.org/10.1111/joca.12270>

CUCINELLI, Doriana; TRIVELLATO, Paolo; ZENGA, Mariangela. Financial Literacy: The Role of The Local Context. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, 2019. DOI: 10.1111/joca.12270. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/334175868_Financial_Literacy_The_Role_of_The_Local_Context . Acesso em 22 jan. 2023.

DE BECKKER, K.; DE WITTE, K.; VAN CAMPENHOUT, G. Identifying financially illiterate groups: An international comparison. **International Journal of Consumer Studies**, v. 43, n. 5, 2019. p. 490-501. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12534>

DELAFFROOZ, N.; PAIM, L. Hj. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 24, 2011, p. 10092-10100, 2011. <https://doi.org/10.5897/AJBM10.1267>

DINIZ, Anna Paula Carvalho. **Bem-Estar Financeiro: Uma Análise Multifatorial Do Comportamento Maranhense 2013**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-graduação em Administração Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4676> Acesso em nov.2023.

DOUISSA, I. B. Factors affecting College students' multidimensional financial literacy in the Middle East. **International Review Of Economics Education**, v. 35, 2020. p. 100173. <http://dx.doi.org/10.1016/j.iree.2019.100173>.

ENEF - Estratégia nacional de educação financeira [livro eletrônico]: **em busca de um Brasil melhor** / Claudia M. J. Forte. -- 2. ed. - São Paulo : Riemma Editora, 2021. PDF Vários autores ISBN 978-65-89661-00-9 , Disponível em: [ENEF-BR.pdf \(meubolsoemdia.com.br\)](#) . Acesso em: Dez, 2021.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Orientações para Educação Financeira nas Escolas**. 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf> <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTOENEFOrientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2022.

ERGÜN, K. Financial literacy among university students: a study in eight european countries. **International Journal Of Consumer Studies**, v. 42, n. 1, 2017. p. 2-15, <http://dx.doi.org/10.1111/ijcs.12408>.

MATOS, Fabienne Mara Ferreira; MEDEIROS, André Luiz. Alfabetização Financeira como Instrumento de Transformação: Uma Análise da Integração entre Bem-Estar Financeiro e Produtividade no Ambiente de Trabalho. **Engema FEA_USP**, 2023. ISSN: 2359-1048. Disponível em: [683.pdf \(submissao.com.br\)](#) , Acesso em: Jan. 2024.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista De Administração Contemporânea**, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552001000500010>

FLORES, S.A.M.; VIEIRA, K.M.; CORONEL, D.A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. 2013. **Faces: Revista de Administração** 12(1), 13-35. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2013V12N2ART808>. Disponível em: [Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento | Revista de Administração FACES Journal \(fumecc.br\)](#). Acesso em mai. 2021.

FORZA, Cipriano. Survey Research in Operations Management: A Process-Based Perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, p. 152-194, 2002. DOI: 10.1108/01443570210414310. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235310738_Survey_Research_in_Operations_Management_A_Process-Based_Perspective . Acesso em: 20 fev. 2023.

FRADE, Catarina Claudia Ferreira. **A regulação do sobreendividamento**. 2008. Tese de Doutorado. Disponível em: [A regulação do sobreendividamento | Estudo Geral \(uc.pt\)](#) . Acesso em 20 dez 2022.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. **O método de pesquisa survey**, 2018.

GADELHA SOUZA, Fabio Tosta. Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro. Dissertação (Mestrado Profissional em Finanças e Economia) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18466/Os%20efeitos%20do%20estresse%20financeiro%20no%20ambiente%20de%20trabalho%20brasileiro%20->

[%20Fabio%20Tosta%20Gadelha%20Souza%20%28final%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#) Acesso em no. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (2009). **Métodos de pesquisa: Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**. SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 10 Dez. 2021.

GOK, I. Y.; OZKALE, A. Testing the Influence of College Education on the Financial Literacy Level of University Students in Turkey. **E-Journal of Business Education and Scholarship of Teaching**, v. 13, n. 1, 2019. p. 46-58.

GONÇALVES, Elizabeth Abreu da Natividade. **A Educação Financeira de Servidores Públicos Federais do IFMG Campus Bambuí: Caracterização e Proposição de Ações – Dissertação** (Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Administração). Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, 2021.

GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v.45, n. 1, 2021 p.80-105. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12605>

GROLEMUND, Garrett; WICKHAM, [Hadley](#). **R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados**. Tradução de Samantha Batista. 1ª Edição. Editora Alta Books. 2019. ISBN-13 978-8550803241

HAMDAN, Hamdino; ALAMMARI, Salem Mohammed. Determinants of Financial Literacy Among Working Local Professionals in The Region of Mecca, Saudi Arabia. December 2020 - **Global Journal AI** - Thaqafah SI. DOI: 10.7187/GJATSI2020-4.

HERD, P.; HOLDEN, K.; SU, Y. T. The links between early-life cognition and schooling and late-life financial knowledge. **Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 3, 2012. P. 411-435. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2012.01235.x>

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, 2010. P. 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Ipea revisa a previsão do PIB de 2,3% para 3,3% em 2023 e mantém em 2,0% a estimativa para 2024**. 2023 Disponível em: [Ipea revisa a previsão do PIB de 2,3% para 3,3% em 2023 e mantém em 2,0% a estimativa para 2024 - Ipea](#). Acesso out. 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Visão geral da conjuntura. (Carta de Conjuntura do IPEA)**, IPEA, n. 51, 2022. Disponível em: Visão Geral da Conjuntura | Carta de Conjuntura (ipea.gov.br) Acesso mar. 2023.

KEOWN, Leslie-Anne. **The financial knowledge of Canadians**. 2011. Disponível em:

http://en.copian.ca/library/research/stats/financial_knowledge/financial_knowledge.pdf. Acesso em: 1 maio 2023.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. **Financial Management**, v. 49, n. 3, 2020. p. 589-614. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>

KLAPPER L, LUSARDI A. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*. 2019; 49: 589–614. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/fima.12283> . Acesso em: Jul. 2023.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; van OUDHEUSDEN, P. **Financial Literacy Around the World**: insights from the standard & poor’s ratings services global financial literacy survey. In Standard & Poor’s Ratings Services Global Financial Literacy Survey (GFLEC working paper) 2015. Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf

KRUSKAL, Willian Henry, WALLIS, Wilson Allen. Use of Ranks in One-Criterion Variance Analysis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 47, n. 260, 1952, pp. 583–621. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/2280779>. Accessed 25 Sept. 2023.

LOUREIRO, Daniel Dias. **Endividamento Do Servidor Público**: A Possibilidade de Estudo da Realidade do MPDFT sob a perspectiva do PES – Brasília: IPEA, 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em economia). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/sites/images/mestrado/turma4/DANIEL_DIAS_LOUREIRO.pdf . Acesso em: 12 jan. 2023.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss J Economics Statistics**, v. 155, n. 1, 2019. <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, 2010. P. 358-380. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>

LUSARDI, A.; MESSY, F.-A. (2023) “The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing,” **Journal of Financial Literacy and Wellbeing**. Cambridge University Press, 1(1), pp. 1–11. doi: 10.1017/flw.2023.8. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-financial-literacy-and-wellbeing/article/importance-of-financial-literacy-and-its-impact-on-financial-wellbeing/A5DBBF9D6F0696E5FD3733241EE28E66> . Acesso em: Jan. 2024.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal Of Pension Economics And Finance**, v. 14, n. 4, 2015. p. 332-368. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1474747215000232>.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, 52 2014. (1): DOI: 10.1257/jel.52.1.5. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w18952> Acesso em: 20 abr. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S., The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field (April 2023). **NBER Working Paper** No. w31145. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4420560 Acesso em: 10 mar. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011. DOI: 10.1017/S147474721100045X. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-and-retirement-planning-in-the-united-states/F381C893F96468A68CF4A4203A91DD08> Acesso em: 01 Mai.2021.

MAHDZAN, Nurul; ZAINUDIN, Rozaimah; SHAARI, Mohd; LI, Ling. The influence of religious belief and psychological factors on borrowing behaviour among Malaysian public sector employees. **Asia-Pacific Journal of Business Administration**, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362832925_The_influence_of_religious_belief_and_psychological_factors_on_borrowing_behaviour_among_Malaysian_public_sector_employees . Acesso em: 12 de fev. 2023.

MARCIANO, V. G. Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Itajubá, Itajubá - MG, 2019

MARTINS, G. de A.; OSMAR, D. Estatística geral e aplicada. 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788597012675/>.

MATHEIS, Taiane Keila. Bem-estar financeiro: proposição e validação de uma medida de percepção. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Administração Pública Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28229>. Acesso em: 15 dez. 2022

MEDEIROS, André Luiz; SILVA, José Gilberto da; VASSALLO, Moisés Diniz, MATOS, Fabienne Mara Ferreira; TRINDADE Leandro Lopes. **Educação financeira nas escolas: a experiência da formação de professores no polo do Estado de Minas Gerais**. Capítulo 8. Forte, Claudia M. J. [et al.]. Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor – 1ª ed. – São Paulo: Riemma Editora, 2020. Vários autores. ISBN 978-65-00-11588-8 DOI: 10.52343/riemmaeditora.978-65-00-11588-8.

MILAN, Marcos Vinicius Godoi. **O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários**: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – FECAP

– Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/403>.

MOTA, Thais Regina Carvalho da. **Nível, lacunas e oportunidades em alfabetização financeira dos alunos da FATEC, unidade de Guaratinguetá**. 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3311>.

NICOLINI, G.; CUDE, B.J. (Eds.). (2021). **The Routledge Handbook of Financial Literacy (1ª ed.)**. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003025221>. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781003025221/routledge-handbook-financial-literacy-gianni-nicolini-brenda-cude>. Acesso em dez. 2021.

NOCTOR, M.; STONEY, S.; STRADLING, S. **Financial literacy: A discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning** (Report prepared for the National Westminster Bank). 1992. London, UK: National Foundation for Education Research.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 13 Dez. 2022.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **OECD/INFE international survey of adult financial literacy competencies** (technical report). Paris: OECD. 2016. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **PISA 2015 Results (Volume IV): Students' Financial Literacy**, PISA. OECD Publishing, Paris. 2017. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264270282-en>

OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendation of the Council, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>

OLIVEIRA, Elton Parente de. **Qualidade de Vida, Bem-Estar Financeiro e Desempenho no Trabalho: Um Olhar Organizacional sobre a Saúde Financeira na Gestão de Pessoas**. Editora Appris, 2021. ISBN 6525000149, 9786525000145. Num. págs. 109 páginas.

OLIVEIRA, Juliana Ramos. **Alfabetização financeira dos servidores públicos do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do sul de minas**. Dissertação (Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Administração). Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, 2023.

OLIVEIRA, Rannyelly Rodrigues de; OLIVEIRA, David Randerson Rodrigues de; ALVES, Francisco Régis Vieira. **Uma discussão sobre a educação financeira na**

tomada de decisões da sociedade brasileira. 2020. In: Castro, Paula Almeida de. (org.) de Avaliação: Processos e Políticas Campina Grande: Realize eventos.

PACHECO, Greicy Baina; CAMPARA, Jéssica Pulino; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso da. Atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um estudo com os servidores da UFSC. 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181040/101_00126.pdf?sequence=1 . Acesso em: maio 2023.

PANGESTU, S.; KARNADI, E. B. The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. **Cogent Business & Management**, v. 7, n. 1, 2020. p. 1743618.

<http://dx.doi.org/10.1080/23311975.2020.1743618>.

PARABONI, A. L. **A influência da capacidade cognitiva no processo de aprendizagem de alfabetização financeira:** uma evidência experimental. 2018. 163 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191110>.

PONCHIO, Mateus Canniatti; CORDEIRO, Rafaela Almeida; GONÇALVES Virgínia Nicolau. **VALIDAÇÃO DA ESCALA PERCEIVED FINANCIAL WELL-BEING NO CONTEXTO BRASILEIRO.** 2020. ISSN 1676-9783. DOI: 10.4025/rimar.v10i1.45854).

PORTUGAL. Secretaria - Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (SGMTSSS). “**Formação Financeira no Local de Trabalho**”, 2021. Disponível em: <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/orientacoes-estrategicas>. Acesso em: 22 jan. 2023.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros.** 2014. 178 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4672>

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, 2013. p. 315-334. IBEPES (Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais). <http://dx.doi.org/10.5329/recadm.2013025>.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas . **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/108787>.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 17, 2018. p. 28-41. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2017.12.005>.

PwC's. **Employee Financial Wellness Survey, 2022**. Disponível em:

<https://www.pwc.com/us/en/services/consulting/business-transformation/library/employee-financial-wellness-survey.html#content-free-1-9d4d>

RIAZ, S., KHAN, H. H., SARWAR, B., AHMED, W., MUHAMMAD, N., REZA, S., UL HAQ, S. M. N. Influence of Financial Social Agents and Attitude Toward Money on Financial Literacy: The Mediating Role of Financial Self-Efficacy and Moderating Role of Mindfulness. **SAGE Open**, v. 12, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.1177/21582440221117140>

RESEARCH, R. M. (2003). Survey of adult financial literacy in Australia. ANZ Banking Group. 2013. Disponível em: <https://www.anz.com/resources/6/8/6820d0fb-95c2-45d5-bac9-76fe2f1a29e9/survey-financial-literacy-2003.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito Brasil. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**, SPC, 2020. Disponível em: [48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil - CEMPCV](https://www.spcbrasil.org.br/pt-br/48-dos-brasileiros-nao-controlam-o-proprio-orcamento-revela-pesquisa-cndl-spc-brasil) |. Acesso em: dez. 2023.

SALARY FINANCE. **The Employer's Guide to Financial Wellbeing 2020-21**.

Disponível em:

https://www.salaryfinance.com/media/0oqmreeu/the_employers_guide_to_financial_wellbeing_prospect_salaryfinance.pdf

SALIGNAC, F.; HAMILTON, M.; NOONE, J.; MARJOLIN, A; MUIR, K. Conceptualizing Financial Wellbeing: An Ecological Life-Course Approach. **J Happiness Stud** 21, 1581–1602 (2020). <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00145-3>. Disponível em: <https://rdcu.be/dvWUF> . Acesso em: 25 mar. 2023.

SANTINI, F. D. O.; LADEIRA, W. J.; METTE, F. M. B.; PONCHIO, M. C. The antecedents and consequences of financial literacy: A meta-analysis. **International Journal of Bank Marketing**, 37(6), 2019. p1462-1479. <https://doi.org/10.1108/IJBM-10-2018-0281>.

SERASA - **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil – Outubro 2023**. Disponível em:

<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Fcb2d215e90df47cb844de3034e6c7a76?alt=media&token=8c02225d-f7be-4994-9ccd-c6127bfb125e&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em dez. 2023.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Nonparametric statistics for the Behavioral Sciences**. 2. ed. [S.I.]: McGraw-Hill. 1988. 399p.

SINASEFE IFES - **Informe de janeiro de 2022 do Sinasefe Ifes sobre a campanha salarial**. Disponível em: [sinasefe PERDAS-SALARIAIS V2.pdf](https://sinasefe.org.br/pt-br/perdas-salariais-v2) (sinasefe.org.br). Acesso em jun. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.**

SILVEIRA, L. **Educação Financeira**: análise da influência dos fatores de personalidade com conhecimentos financeiros dos alunos de cursos superiores de um Instituto Federal de Educação. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3315>.

SILVEIRA, N. A. M. **Educação Financeira**: associação entre o índice de conhecimento financeiro e fatores de personalidade dos alunos residentes em um Instituto Federal. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3032>.

SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física – **EGEN 2018**. Disponível em: <http://www.poncedaher.net.br/egen/sites/default/files/Endividamento%2C%20Qualidade%20de%20Vida%20e%20Sa%C3%BAde%20Mental%20e%20F%C3%ADsica.pdf>

STOLPER, O. A., WALTER, A. Financial literacy, financial advice, and financial behavior. **J Bus Econ**, v. 87, 2017. p. 581-643. <https://doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9>

UDDIN, M. A.; FARKHANDA, A. The Role of Financial Literacy in Retirement Planning. **Addaiyan Journal of Arts, Humanities and Social Sciences**, v. 5, n. 3, 2023. p.1-7. Disponível em: https://aipublisher.org/resources/article_documents/article_docajahss.5.3.1.pdf

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; ALMEIDA, Severina Alves de. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 20 (2020). ISSN 2526-4281

VIEIRA, K. M.; FRAGA, L. dos S.; VALCANOVER, V. M.; CATTELAN, V. D.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. **Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 136–171, 2016. DOI: 10.21714/2238-104X2016v6i2-28730. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/28730> . Acesso em: 6 jun. 2023.

VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; ROSENBLUM, T. O. A. Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 34, n. 91, p. e1705, 2023. DOI: 10.1590/1808-057x20221705.en. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/212685>.

VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G.; BRESSAN, A. A.; KLEIN, L. L. Loss of financial well-being in the COVID-19 pandemic: Does job stability make a difference?. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 31, p. 100554, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100554>

XAVIER, Thais; FERREIRA, Marlette Cassia Oliveira; BIZARRIAS, Flavio Santino. The relation between financial attitude, consumer purchasing behavior and debt background. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 18, n. 4, p. 220-243, 2019.

XIAO, J. J., & PORTO, N. (2017). Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 5, 2017. P. 805-817. <https://doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0009>

YAKOBOSKI, P. J.; LUSARDI, A.; HASLER, A. Financial Well-being and Literacy in a High-inflation Environment: the 2023 TIAA Institute-GFLEC Personal Finance Index. **TIAA Institute Research Paper Series**. 2023. GFLEC Personal Finance Index 2023, Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4555538>

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) entrevistado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. Leia com calma, atenção e tempo o presente termo. Tal estudo é importante, pois auxiliará na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento financeiro da comunidade acadêmica.

A presente pesquisa tem por objetivo mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes e servidores docentes e técnicos administrativos em educação) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Especificamente pretende-se: a) caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; b) avaliar o comportamento financeiro; c) mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; d) associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira; e) propor um curso de Formação Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica da UNIFEI.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no estudo será da seguinte forma: você responderá um questionário eletrônico, por meio da ferramenta Google Forms. O acesso ao questionário será realizado por meio de um endereço eletrônico que será disponibilizado. Não há exigência de um local específico para responder o questionário. Você poderá respondê-lo de qualquer lugar, podendo usar computador ou mesmo smartphone. Não será necessário mais que 10 minutos do seu tempo para respondê-lo.

RISCOS

É possível que aconteçam desconfortos e riscos como cansaço, aborrecimento ou mesmo uma possível alteração na autoestima, provocada pela evocação de memórias. Para evitá-los, medidas de providências e cautelas foram empregadas pelo pesquisador no desenvolvimento do questionário, para evitar e/ou reduzir os efeitos e as condições adversas, que possam causar dano ao participante da pesquisa, tais como: simplificação, divisão e organização das perguntas. Também com o intuito de propor uma redução, caso sinta algum tipo de desconforto ou risco, você poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer prejuízo a você.

BENEFÍCIOS

A pesquisa possivelmente trará benefícios, tais como: nível de alfabetização financeira

da comunidade acadêmica; estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento dos participantes; proposição de material para capacitação, adequado ao nível de conhecimento da comunidade acadêmica; e a implantação dessa temática na instituição, junto à comunidade acadêmica. Benefícios sobre os quais você poderá esclarecer dúvidas a qualquer momento.

SIGILO

E

PRIVACIDADE

Como participante da pesquisa, sua privacidade será respeitada, seu nome e qualquer outro dado que possa te identificar serão mantidos em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa, preservando assim o anonimato destes dados, durante todas as fases da pesquisa. Os dados obtidos não serão utilizados para outros fins que não seja o explícito neste termo.

AUTONOMIA

Será garantida assistência a você de forma imediata, integral e gratuita, durante, após e/ou na interrupção da pesquisa. Assim como o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos sobre o estudo e suas consequências, ou seja, tudo o que queira saber antes, durante e depois de sua participação. Você terá acesso aos resultados da pesquisa a qualquer momento e sempre que solicitar, exceto se houver justificativa metodológica para tal (caso a informação venha a interferir nos métodos ou no desfecho da pesquisa), apreciada e aprovada pelo Sistema CEP/CONEP. Você tem plena liberdade de se recusar a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem precisar se justificar e sem penalização alguma por parte dos pesquisadores ou da instituição. Além disto, você tem o direito de se retirar do estudo a qualquer momento e não querer disponibilizar mais qualquer tipo de informação ao pesquisador responsável e à sua equipe.

RESSARCIMENTO

E

INDENIZAÇÃO

Não está previsto qualquer tipo de ressarcimento decorrente da participação na pesquisa, pois despesas como transporte, alimentação entre outros, não serão necessários. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você tem o direito de buscar a indenização conforme determina a lei.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Prof. Dr. André Luiz Medeiros (andremedeiros@unifei.edu.br) e Prof. Dr. José Gilberto da Silva (gilvertosilva@unifei.edu.br), além da mestranda Fabienne Mara Ferreira Matos. Você poderá manter contato com eles pelo telefone (35) 3629-1987 (ou WhatsApp) e ou pelos e-mails.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O grupo tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de maneira ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada de tal forma ou que está sendo prejudicado de alguma maneira, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa.

CONSENTIMENTO

Entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações relacionadas à pesquisa. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas.

Por fim, fui orientado a respeito do que foi mencionado neste termo e compreendo a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação.

Você **concorda** com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?

() Sim () Não

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Como pesquisador responsável pelo estudo “O Nível De Conhecimento Em Educação Financeira Do Servidor Público Da Universidade Federal De Itajubá-Mg E Sua Influência No Bem-Estar Financeiro Dentro Do Ambiente De Trabalho” e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido implica infringir as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano. Itajubá/MG, 16 de maio de 2023.

Prof. Dr. André Luiz Medeiros
Pesquisador Responsável

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio dos contatos abaixo:

Grupo DENARIUS - e-mail: denarius@unifei.edu.br

Orientador(es):

Prof. Dr. André Luiz Medeiros (e-mail: andremedeiros@unifei.edu.br), Prof. Dr. José Gilberto da Silva (gilvertosilva@unifei.edu.br)

Mestranda Fabienne Mara Ferreira Matos(fabienmara@unifei.edu.br)

Agradecemos imensamente a sua valiosa colaboração.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
Q1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?	a. Sim b. Não	Não se aplica	Aceite do TCLE
Q2. Hoje tenho a seguinte idade: <i>Orientação: Informe quantos anos você tem. ATENÇÃO! Informe apenas números. Ou seja, se você possui 18 anos, RESPONDA APENAS 18.</i>	Não se aplica	Da Silva; Neto e Araújo (2017); Mendes (2021); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Atkinson e Messy (2012); Kaiser e Menkhoff (2017)	Perfil sociodemográfico
Q3. Sou do sexo: <i>Orientação: Informe o seu sexo.</i>	a. feminino b. masculino c. prefiro não informar	Potrich, Vieira e Kirch (2015); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Mendes (2021); Atkinson e Messy (2012)	Perfil sociodemográfico
Q4. Me considero da seguinte cor/raça/etnia: <i>Orientação: Informe a cor/raça/etnia que você julga se enquadrar.</i>	a. amarela b. branca c. indígena d. preta e. parda f. prefiro não informar g. outro:	Lusardi e Mitchell (2011)	Perfil sociodemográfico
Q5. Cursei o ensino fundamental: <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino fundamental, ou seja, o 1º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico
Q6. Cursei o ensino médio: <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino médio, ou seja, o 2º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q7. Minha mãe possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p><i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade da sua mãe.</i></p>	<p>a. sem escolaridade b. ensino fundamental (1º grau) incompleto c. ensino fundamental (1º grau) completo d. ensino médio (2º grau) incompleto; e. ensino médio (2º grau) completo; f. superior incompleto; g. Superior completo; h. especialização (lato sensu); i. mestrado (pós-graduação stricto sensu); j. doutorado (pós-graduação stricto sensu); k. não sei; l. prefiro não informar; m. outro:</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
<p>Q8. Meu pai possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p><i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade do seu pai.</i></p>	<p>a. sem escolaridade b. ensino fundamental (1º grau) incompleto c. ensino fundamental (1º grau) completo d. ensino médio (2º grau) incompleto; e. ensino médio (2º grau) completo; f. superior incompleto; g. Superior completo; h. especialização (lato sensu); i. mestrado (pós-graduação stricto sensu); j. doutorado (pós-graduação stricto sensu); k. não sei; l. prefiro não informar; m. outro:</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
<p>Q9. Qual o seu vínculo com a comunidade acadêmica da instituição de ensino que faz parte?</p> <p><i>Orientação: i. se for discente, responda as perguntas de 10 a 14 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário. ii. se for b. servidor(a) técnico-administrativo em ensino ou servidor(a) docente, responda a pergunta 15 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário.</i></p>	<p>a. discente b. servidor(a) técnico-administrativo em ensino c. servidor(a) docente</p>	Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Sawatzki e Sullivan (2017)	Vínculo com a comunidade acadêmica da instituição pesquisada

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q15. SERVIDOR: Estou lotado no seguinte campus do DA instituição de ensino:</p> <p><i>Orientação: Informe em qual Campus você está regularmente lotado.</i></p>	Não se aplica	Avaliação DENARIUS	Vínculo servidor
<p>Q16. A renda média mensal da minha família é:</p> <p><i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor incluir TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA que possuem renda e dividem o mesmo espaço familiar (ou seja, companheiro(a), filhos, pais etc.).</i></p>	<p>a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)</p> <p>b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)</p> <p>c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)</p> <p>d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)</p> <p>e. de R\$ 10.4016,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)</p> <p>f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)</p> <p>g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)</p> <p>h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM)</p> <p>i. não sei a renda média mensal da minha família</p> <p>j. não tenho interesse em responder</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q17. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente</p> <p>() 2.</p> <p>() 3.</p> <p>() 4.</p> <p>() 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q18. A minha renda média mensal (individual e pessoal) é:</p> <p><i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor de considerar APENAS o que você recebe.</i></p>	<p>a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)</p> <p>b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)</p> <p>c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)</p> <p>d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)</p> <p>e. de R\$ 10.4016,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)</p> <p>f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)</p> <p>g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)</p> <p>h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM)</p> <p>i. não sei a renda média mensal da minha família</p> <p>j. não tenho interesse em responder</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q19. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q20. No Ensino Superior, No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. Caso não tenha cursado o superior ou não esteja matriculado em algum curso superior, ASSINALE A RESPOSTA 1.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q21. Em relação a minha renda, posso afirmar que:</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, CONSIDERANDO APENAS A SUA RENDA (INDIVIDUAL E PESSOAL).</i></p>	<p>a. gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês</p> <p>b. gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês</p> <p>c. gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês</p> <p>d. não sei responder</p> <p>e. não tenho interesse em responder</p>	Adaptado de: Flores, Vieira e Coronel (2014)	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q22. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q23. Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... menos do que você pode comprar hoje b. ... o mesmo que você pode comprar hoje* c. ... mais do que você pode comprar hoje d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>Q24. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>Q25. Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. até 10% b. de 10,01% a 20% c. de 20,01% a 30% d. de 30,01% a 40% e. de 40,01% a 50% f. mais de 50% g. não sei responder h. não tenho interesse em responder i. não compro a prazo</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>Q26. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... o cartão de crédito (sem parcelar) b. ... o cartão de crédito (parcelado) c. ... cheques pré-datados d. ... crediário de lojas (carnê ou promissória) e. ... caderneta (em padaria, mercearia, açougue etc.) f. não sei responder g. não tenho interesse em responder h. não compro a prazo</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>Q27. De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que melhor representa o quanto das suas contas a pagar estão vencidas (inadimplentes).</i></p>	<p>a. até 10% b. de 10,01% a 20% c. de 20,01% a 30% d. de 30,01% a 40% e. de 40,01% a 50% f. mais de 50% g. não sei responder h. não tenho interesse em responder i. não tenho contas em atraso</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q28. Sempre que compro à vista, peço desconto.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>Q29. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. os mesmos R\$ 100,00 b. os R\$ 100,00 mais os juros contratados* c. entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Crédito e Endividamento (juros/aritmética)
<p>Q30. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Poupança e Planejamento
<p>Q31. Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após 5 (cinco) anos?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. menos de R\$ 150,00 b. exatamente R\$ 150,00 c. mais de R\$ 150,00* d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Juros compostos
<p>Q32. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. ... menos que compro hoje* b. ... o mesmo que compro hoje c. ... mais que compro hoje d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Inflação

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q33. Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, casa, vida, aluguel etc.).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Seguro
<p>Q34. Quando você contrata um seguro, você está procurando...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. ... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro) b. ... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro) c. ... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro)* d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Avaliação DENARIUS	Seguro
<p>Q35. Considerando que a Previdência Oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, considerando que: 1) o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é responsável pelo pagamento da aposentadoria e demais benefícios aos trabalhadores brasileiros (exceção de servidores públicos no RPPS); 2) o RGPS (Regime Geral da Previdência Social) é gerenciado pelo INSS e que vincula obrigatoriamente todos os trabalhadores do setor privado e também os servidores públicos não vinculados a regimes próprios de previdência social; e 3) o RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) que tem a finalidade de assegurar, por lei, a todos os servidores titulares de cargo efetivo, pelo menos os benefícios de aposentadoria e pensão por morte previstos no artigo 40 da Constituição Federal.</i></p>	<p>a. ... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma formas de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal b. ... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores/servidores c. ... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) e também com a complementar (Previdência Complementar - Privada ou FUNPRESP) d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p>	Avaliação DENARIUS	Previdência


PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q36. Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (PREVIDÊNCIA PRIVADA ou COMPLEMENTAR).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. No caso de servidor público que contribua com o FUNPRESP, deve-se considerar apenas se for um plano adicional ao já recolhido. Ou seja, uma terceira forma de contribuição (RPPS + FUNPRESP + Outra previdência)</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Previdência
<p>Q37. Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Investimento
<p>Q38 Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... título de capitalização b. ... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação) c. ... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação) d. não sei responder e. não tenho interesse em responder</p> <p>* resposta correta</p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Risco/ diversificação

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q39 Na escala apresentada, quanto a declaração descreve você ou a situação em que você vive?</p> <p>a. Eu poderia lidar com uma grande despesa inesperada</p> <p>b. Estou garantindo meu futuro financeiro</p> <p>c. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida</p> <p>d. Posso aproveitar a vida por causa da maneira como estou administrando meu dinheiro</p> <p>e. Estou apenas me virando financeiramente</p> <p>f. Preocupa-me que o dinheiro que tenho ou vou poupar não dure</p>	<p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p> <p>() Completamente () Muito bem () De alguma forma () Muito pouco () De jeito nenhum (nada)</p>	<p>Escala de bem-estar financeiro, CFPB (2017)</p>	<p>Controle sobre as finanças, capacidade de absorver um choque financeiro, estar no caminho certo para cumprir as metas financeiras e ter liberdade financeira para aproveitar a vida, usando frases positivas e negativas.</p>

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>Q40. Com que frequência esta afirmação se aplica a você?</p> <p>a. Dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião sobrecarregaria minhas finanças durante o mês</p> <p>b. Tenho dinheiro sobrando no final do mês</p> <p>c. Estou atrasado com minhas finanças</p> <p>d. Minhas finanças controlam minha vida</p>	<p>() Sempre () Muitas vezes () Às vezes () Nunca</p> <p>() Sempre () Muitas vezes () Às vezes () Nunca</p> <p>() Sempre () Muitas vezes () Às vezes () Nunca</p> <p>() Sempre () Muitas vezes () Às vezes () Nunca</p>	<p>Escala de bem-estar financeiro, CFPB (2017)</p>	<p>Controle sobre as finanças, capacidade de absorver um choque financeiro, estar no caminho certo para cumprir as metas financeiras e ter liberdade financeira para aproveitar a vida, usando frases positivas e negativas.</p>

ANEXOS

ANEXO A – Escala de conversão nível de bem-estar financeiro da CFPB

 ESCALA DE BEM-ESTAR FINANCEIRO CFPB							Nome ou número
Planilha de pontuação							
1. Selecione as respostas da pessoa, registre o valor da resposta na coluna da direita e some os valores de cada parte do questionário.							
Esta declaração me descreve	Completamente	Muito bem	De alguma forma	Muito pouco	De jeito nenhum	Valor da resposta	
1. O poderia lidar com uma grande despesa inesperada	4	3	2	1	0		
2. Estou garantindo meu futuro financeiro	4	3	2	1	0		
3. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que desejo na vida	0	1	2	3	4		
4. Posso aproveitar a vida devido à maneira como administro meu dinheiro	4	3	2	1	0		
5. Estou apenas sobrevivendo financeiramente	0	1	2	3	4		
6. Estou preocupado que o dinheiro que tenho ou vou poupar não dure	0	1	2	3	4		
Subtotal da Parte 1:							
Com que frequência esta afirmação se aplica a você?	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca	Valor da resposta	
1. Dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião sobrecarregaria minhas finanças durante o mês	0	1	2	3	4		
2. Tenho dinheiro sobrando no final do mês	4	3	2	1	0		
3. Estou atrasado com minhas finanças	0	1	2	3	4		
4. Minhas finanças controlam minha vida	0	1	2	3	4		
Subtotal da Parte 2:							
Valor total das respostas:							

Fonte: CFPB, 2017 (Tradução própria)

2. Encontre a pontuação de bem-estar financeiro.	Valor total das respostas	Questionário Auto -- administrado		Questionário Administrado por outra pessoa	
		18-61	62+	18-61	62+
Quantos anos tem a pessoa?					
<input type="checkbox"/> 18 -61 <input type="checkbox"/> 62+	0	14	14	16	18
	1	19	20	21	23
	2	22	24	24	26
	3	25	26	27	28
Como a pessoa respondeu ao questionário?	4	27	29	29	30
<input type="checkbox"/> Autoadministrado	5	29	31	31	32
<input type="checkbox"/> Administrado por outra pessoa	6	31	33	33	33
	7	32	35	34	35
	8	34	36	36	36
	9	35	38	38	38
	10	37	39	39	39
	11	38	41	40	40
Porque as pontuações variam com base na idade e em como o questionário foi administrado, você deve converter o valor total da resposta em uma pontuação de bem-estar financeiro.	12	40	42	42	41
	13	41	44	43	43
	14	42	45	44	44
	15	44	46	45	45
	16	45	48	47	46
	17	46	49	48	47
	18	47	50	49	48
a. Encontre a linha que corresponde ao valor total da resposta.	19	49	52	50	49
	20	50	53	52	50
	21	51	54	53	52
	22	52	56	54	53
b. Siga essa linha até a coluna que corresponde à idade da pessoa e como o questionário foi administrado.	23	54	57	55	54
	24	55	58	57	55
	25	56	60	58	56
	26	58	61	59	57
c. Registre a pontuação final.	27	59	63	60	58
	28	60	64	62	60
	29	62	66	63	61
	30	63	67	65	62
Pontuação de bem-estar financeiro: _____	31	65	69	66	64
	32	66	71	68	65
	33	68	73	70	67
	34	69	75	71	68
	35	71	77	73	70
	36	73	79	76	72
Saiba mais em consumerfinance.gov/financial-well-being	37	75	82	78	75
	38	78	84	81	77
	39	81	88	85	81
	40	86	95	91	87



UNIFEI

